

UNIVERSIDADE ESTADUAL "JULIO DE MESQUITA FILHO"

INSTITUTO DE ARTES - UNESP/IA

ARTEMÍDIA URBANA

Reflexão e Análise Perceptiva da Parada Inglesa

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO

ÁREA: ARTES VISUAIS

Linha de Pesquisa: Processos e Procedimentos Artísticos

Orientador: Pelópidas Cypriano de Oliveira

Taís Nogueira Silva





Taísa Nogueira Silva

ARTEMÍDIA URBANA

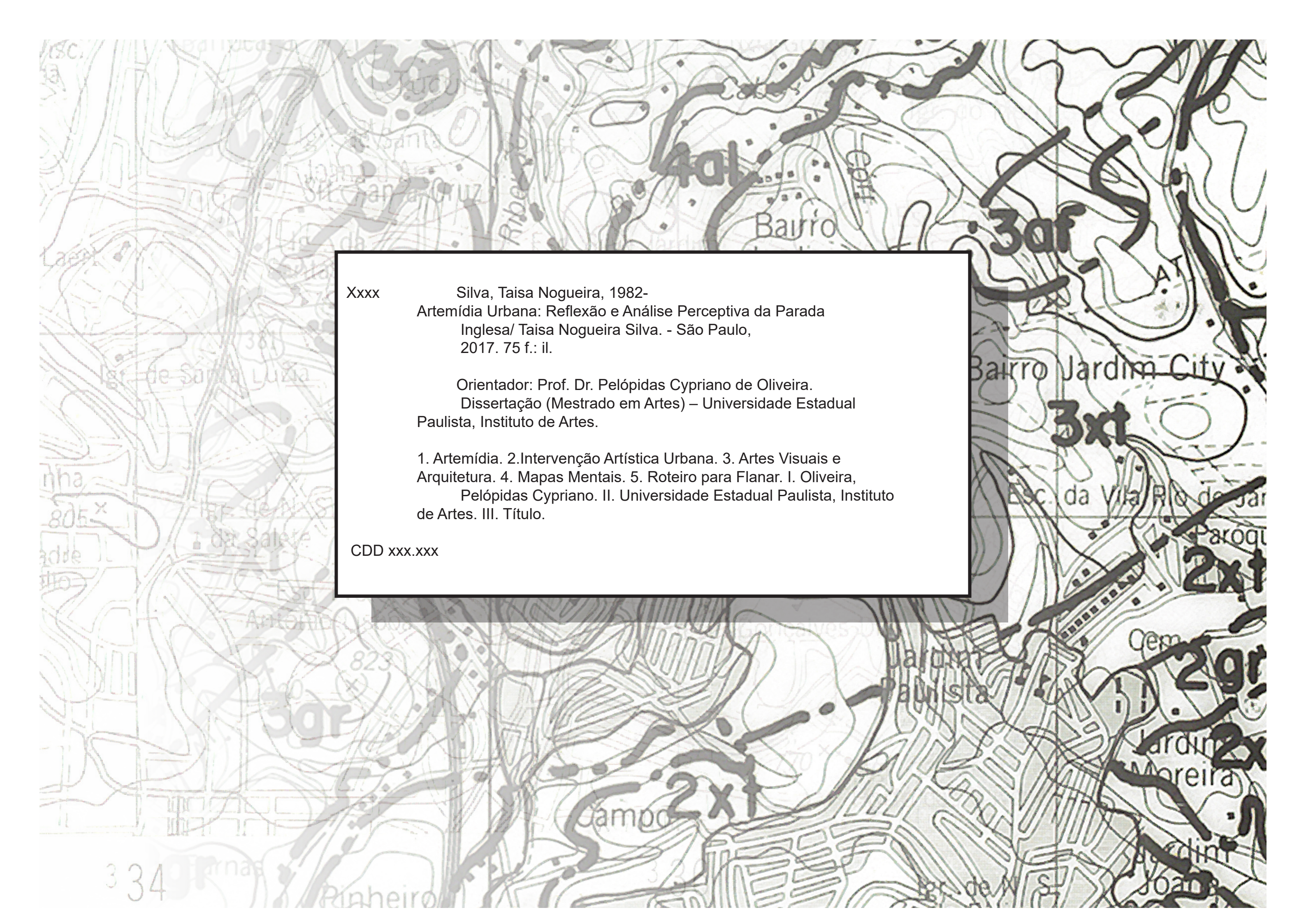
Reflexão e Análise Perceptiva da Parada Inglesa

Dissertação apresentada por meio de Trabalho Equivalente como requisito parcial de Defesa de Mestrado submetido ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes – UNESP/IA, na área de concentração em Artes Visuais, linha de pesquisa de Processos e Procedimentos Artísticos, sob a orientação do Prof. Dr. Pelópidas Cypriano de Oliveira.

São Paulo

2017

338

The background is a detailed topographic map of a portion of São Paulo, Brazil. It features contour lines, street grids, and various place names. Overlaid on the map are several handwritten annotations in black ink. These include '4af' and '3af' in the upper right, '3xt' in the middle right, '2xt' in the lower right, and '2xt' and '2gr' in the bottom right. Other labels like 'Bairro Jardim City', 'Esc. da Vila Rio de Jar', 'Paroqu', 'Jardim Paulista', 'Cem', 'Jardim Moreira', 'Jardim', 'João', 'Camp', 'Pinheiro', 'Igr. de N. S.', 'Igr. de Santa Cruz', 'Igr. de Santa Luzia', 'Igr. de N. S. da Saleta', 'Antônio Usua', '823', '334', and '339' are also visible. A white rectangular box with a black border is positioned in the center-left, containing text about a thesis.

Xxxx

Silva, Taisa Nogueira, 1982-
Artemídia Urbana: Reflexão e Análise Perceptiva da Parada
Inglesa/ Taisa Nogueira Silva. - São Paulo,
2017. 75 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Pelópidas Cypriano de Oliveira.
Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual
Paulista, Instituto de Artes.

1. Artemídia. 2. Intervenção Artística Urbana. 3. Artes Visuais e
Arquitetura. 4. Mapas Mentais. 5. Roteiro para Flanar. I. Oliveira,
Pelópidas Cypriano. II. Universidade Estadual Paulista, Instituto
de Artes. III. Título.

CDD xxx.xxx

Taísa Nogueira Silva

ARTEMIDIA URBANA

Dissertação apresentada por meio de Trabalho Equivalente como requisito parcial de Defesa de Mestrado submetido ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes - UNESP/IA, na área de concentração em Artes Visuais, linha de pesquisa de Processos e Procedimentos Artísticos, sob a orientação do Prof. Dr. Pelópidas Cypriano de Oliveira.

Reflexão e Análise Perceptiva da Parada Inglesa

Prof. Dr. Pelópidas Cypriano de Oliveira (Pel)

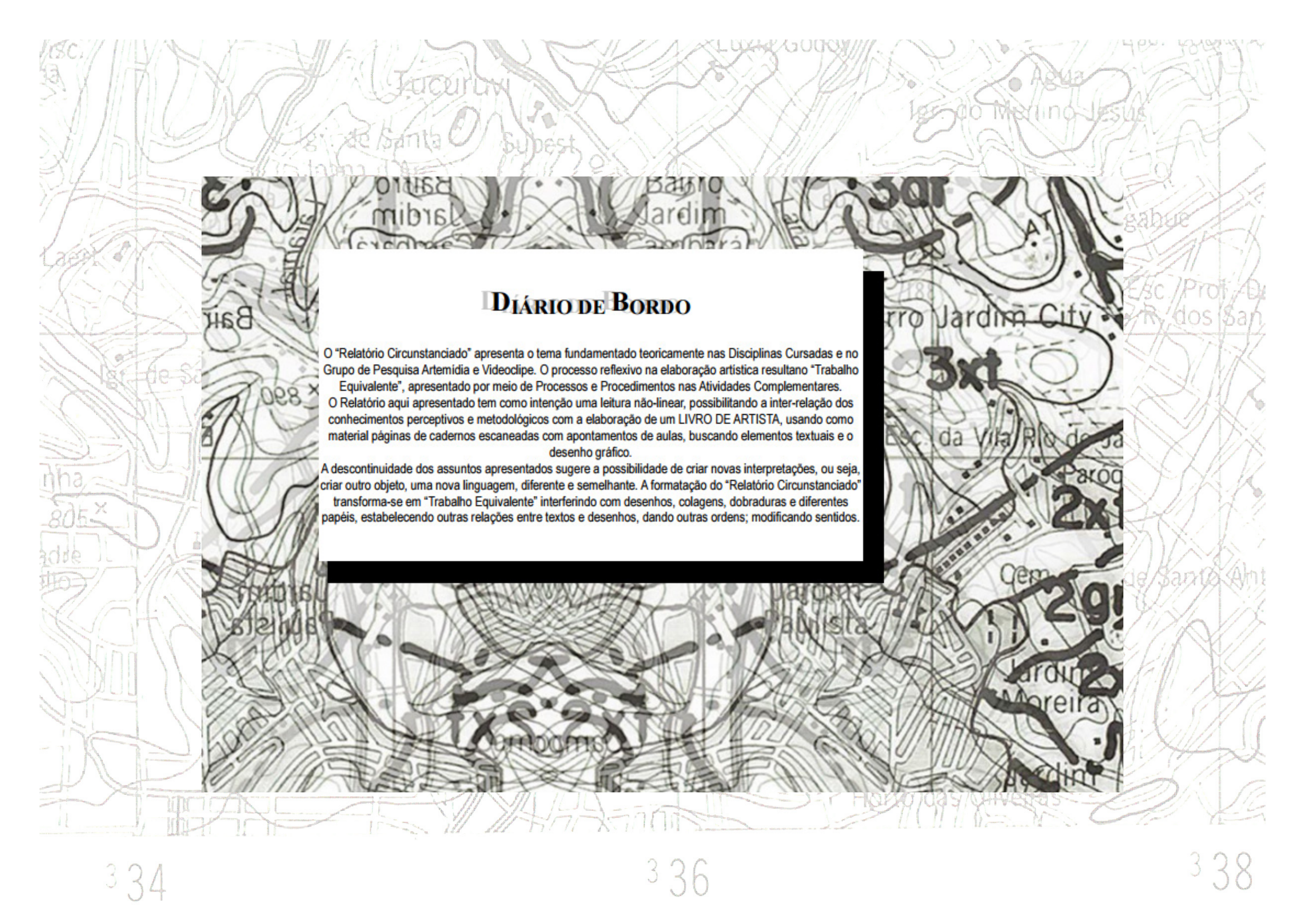
Instituto de Artes - UNESP

Prof. Dra. Anna Cláudia Agazzi

Instituto de Artes - UNESP

Prof. Dr. Sérgio Régis Moreira Martins

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU/USP

The background is a detailed map of São Paulo, Brazil, showing various neighborhoods and landmarks. Overlaid on the map are several handwritten annotations in black ink. These include '3xt' in the upper right, '2xt' in the middle right, and '29' in the lower right. A large, bold, black 'L' shape is drawn on the right side of the map. In the center, there is a white rectangular box containing text. The title 'DIÁRIO DE BORDO' is written in a bold, serif font at the top of this box. Below the title, there are two paragraphs of text in a smaller, sans-serif font. The first paragraph describes the 'Relatório Circunstanciado' as a theoretical work based on courses and research groups, presented as a 'Trabalho Equivalente' through processes and procedures in complementary activities. The second paragraph explains that the report aims for a non-linear reading, relating perceptual and methodological knowledge to the creation of an 'ARTIST'S BOOK', using scanned notebook pages with classroom notes, text elements, and graphic design. A third paragraph suggests that the discontinuity of topics allows for new interpretations, such as creating new objects, languages, or formats, and that the 'Relatório Circunstanciado' transforms into a 'Trabalho Equivalente' by interfering with drawings, collages, folds, and different papers to establish new relationships between text and image, changing meanings.

DIÁRIO DE BORDO

O "Relatório Circunstanciado" apresenta o tema fundamentado teoricamente nas Disciplinas Cursadas e no Grupo de Pesquisa Artemídia e Videoclipe. O processo reflexivo na elaboração artística resultano "Trabalho Equivalente", apresentado por meio de Processos e Procedimentos nas Atividades Complementares. O Relatório aqui apresentado tem como intenção uma leitura não-linear, possibilitando a inter-relação dos conhecimentos perceptivos e metodológicos com a elaboração de um LIVRO DE ARTISTA, usando como material páginas de cadernos escaneadas com apontamentos de aulas, buscando elementos textuais e o desenho gráfico.

A descontinuidade dos assuntos apresentados sugere a possibilidade de criar novas interpretações, ou seja, criar outro objeto, uma nova linguagem, diferente e semelhante. A formatação do "Relatório Circunstanciado" transforma-se em "Trabalho Equivalente" interferindo com desenhos, colagens, dobraduras e diferentes papéis, estabelecendo outras relações entre textos e desenhos, dando outras ordens; modificando sentidos.

5.9 - INTERVENÇÃO URBANA

5.9.1 PREP

5.9.2 - TSURUS

6. RESULTADOS / DISCUSSÕES

1 INTRODUÇÃO (P.5)

2 OBJETIVOS (P.6)

3 JUSTIFICATIVA (P.9)

4 FUNDAMENTAÇÃO (P.10)

4.1 - O CONCEITO DE MODERNO (P.10)

- O CONTEXTO URBANO (P.11)

4.2 - O BAIRRO PARADA WIGLES

4.3 - PERCEÇÃO ARTÍSTICA (P.15)

4.3.1 REFERÊNCIA VISUAL (P.17)

Dedico este trabalho
à minha família, em especial
Daniel Scarpin e Alice Silva
Scarpin
e à família da casa 184, situada
na Rua Tomé Portes



PÓS-HUMANOS
PÓS-DIGITAL

ALBERTO
INTERDISCIPLINAR
PÓS-HUMANOS
PÓS-DIGITAL

ALBERTO
INTERDISCIPLINAR
TEORIA DOS SISTEMAS

CONTEXTO - CONCEPTOS
TEORIA DOS SISTEMAS
BERTH LANFEE

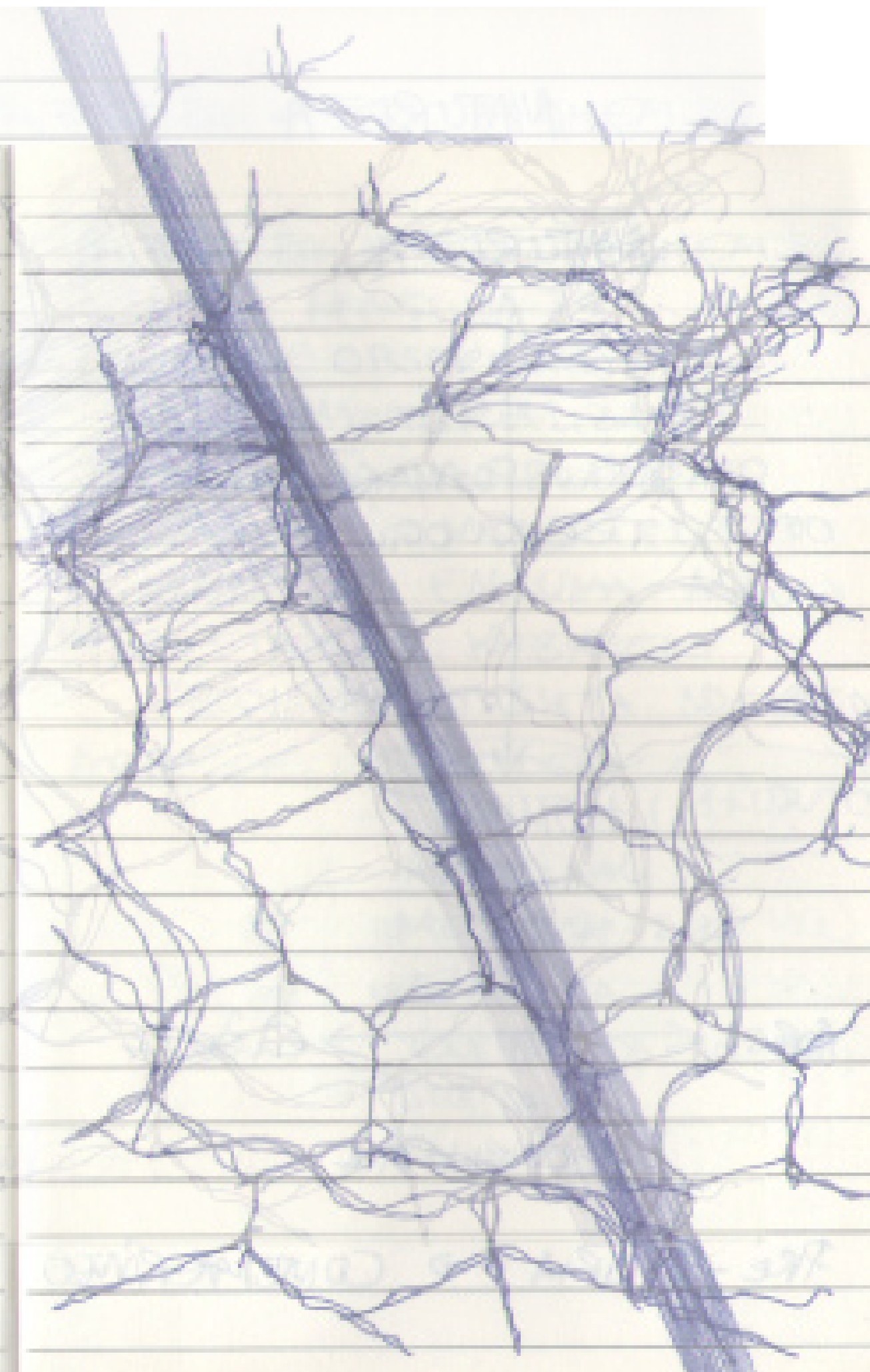
CANOS MÓRFICOS
RUFERT SHELDRAKE
ACOPLAMENTO ESTRUTURAL

UM AUTOPOLESIS MATUREIA E
INTERDISCIPLINARIDADE DE
UMWELT - JACOB VON UEXKULL

TRANS DISCIPLINARIDADE DE
CELIAM FAZENDA

TRANS DISCIPLINARIDADE DE
"A experiência é uma lanterna
dependurada nas costas que apenas
ilumina o caminho já percorrido".

CELLIA SALLES
Confúcio



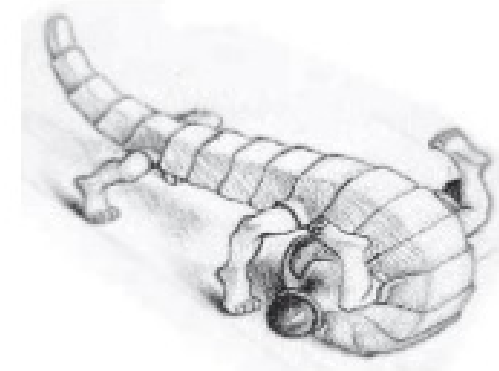
AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Pelópidas Cypriano de Oliveira, por todo o tempo que dedicou durante o processo de realização deste trabalho.

À meus colegas do Grupo de Pesquisa Artemídia e Videoclip que, ao longo do percurso compartilhamos conhecimentos e questionamentos, além de meus colegas-professores da Escola Técnica Estadual Mandaqui.

À minha família, que pacientemente acompanhou meus conflitos e colaborou para a realização desse trabalho, principalmente ao meu marido Daniel que participou ativamente na revisão, no suporte de informática, meu parceiro e amigo nas discussões e dedico este trabalho à Alice pela paciência e motivação para a conclusão dos trabalhos.

À minha família e meus amigos que fizeram parte das discussões e desenvolvimento desse trabalho.
Às pessoas que tornaram este trabalho um prazer.



POS - HUMANO
POS - DIGITAL

HIBRIDO
INTERDISCIPLINAR

structure of a scientific journal article in the original research paper

Abstract [104]
Scientific research papers. While using the **APA format**, as the American Psychological Association (APA) format used for all academic fields follows common explication of topic explication and 'exact'

This script of Urban Intervention (Site Specific) is part of a Research VIDEOCLIP and is guided in the development of a perceptual study to of the city of São Paulo with "case Parada Inglesa" neighborhood city zil) and its developments under the artistic and architectural aspects described in this report, part of a ARTEMIDIA analysis of production appropriation of urban space by artistic means. Thus, the paper proposes a reactions taken during the Master's enrichment activities in Visual Arts processes and Procedures Artistic, trying to analyze how these procedure tributed to the appropriation of new knowledge, enabling a study of ar didactic and m

which outline the research ques

there been 'car-free days'? How (and by what criteria)? In what sense

during the car-free day? Who (and who didn't observe the car-free day) residents of Tampere? In wh

car-free day, and the various

RESUMO

Este roteiro de Trabalho é parte equivalente de uma análise ARTEMIDIÁTICA do Espaço Urbano, tendo como objetivo principal apresentar os registros visuais elaborados sobre as Reflexões e Análises Perceptivas da Parada Inglesa, um site específico da Zona Norte de São Paulo. A reflexão poética do espaço urbano é apresentada por meio de um roteiro do flunar, na região da Parada Inglesa, a partir de diversos mapas, que foram apropriados por meio de uma leitura gestáltica dos vazios, da construção das linhas às sobreposições temporais, possibilitando assim criar novas interpretações, ou seja, criar uma metodologia de processo artístico, com uma nova linguagem, diferente e semelhante. O trabalho propõe uma reflexão sobre diversas ações realizadas no site específico da Parada Inglesa, analisando como tais procedimentos possibilitam uma reflexão poética do espaço urbano e a percepção artística como instrumento didático-metodológico.

PALAVRAS-CHAVE

1. Artemídia. 2. Intervenção Artística Urbana. 3. Artes Visuais e Arquitetura. 4. Mapas Mentais. 5. Roteiro para Flanar.

[illegible]

POS - HUMANO
POS - DIGITAL

HIBRIDO INTERDISCIPLINAR

Contents (Index)
[Abstract] [Introduction] [Methodology] [Results] [Conclusion]
[References] [Appendix]
[Bibliography] [Glossary] [Index]
[List of Figures] [List of Tables]

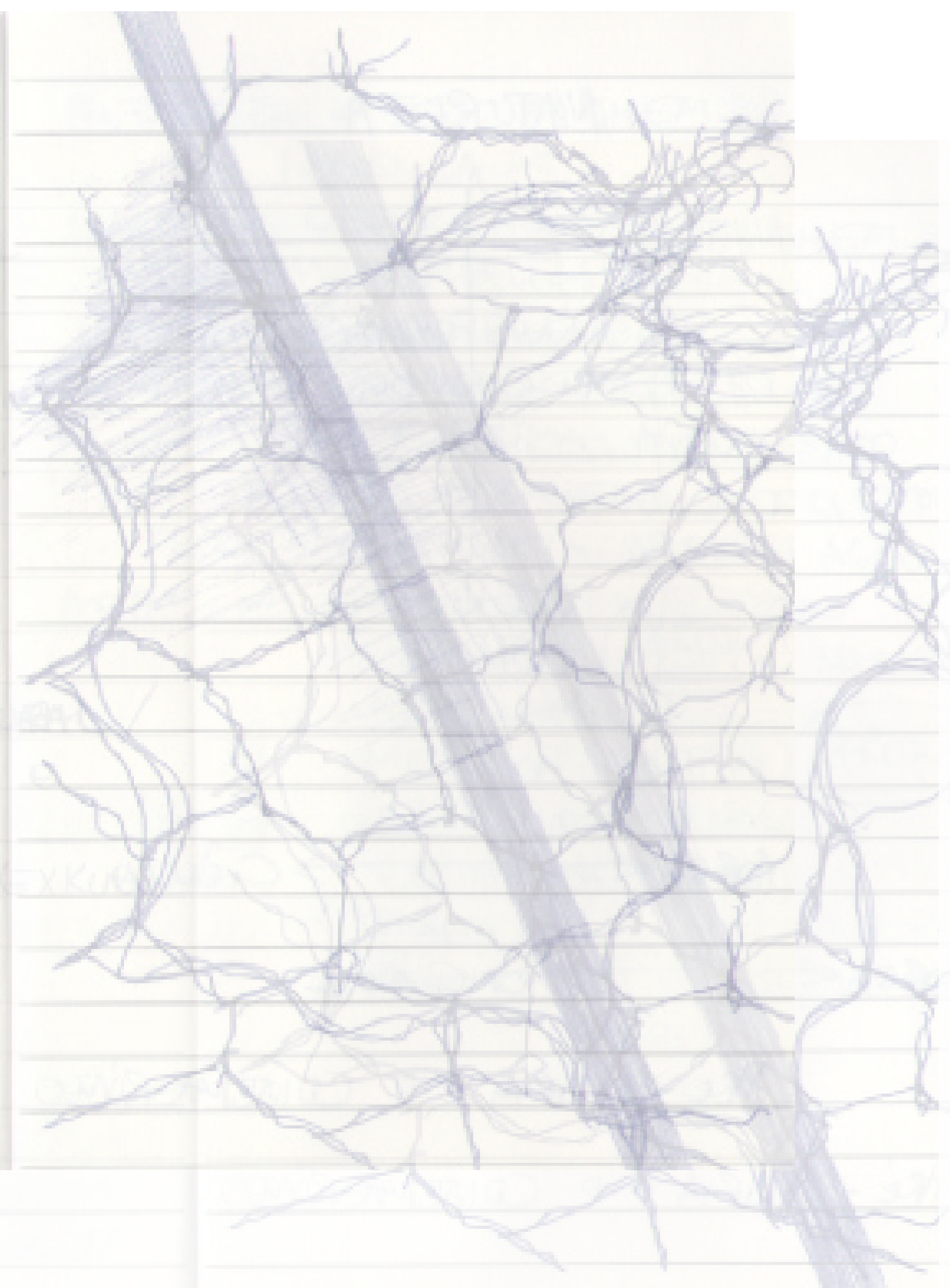
This script of Urban Intervention (Site Specific) is part of a R VIDEOCLIP and is guided in the development of a perceptual of the city of São Paulo with "case Parada Inglesa" neighborhood and its developments under the artistic and architectural described in this report, part of a ARTEMIDIA analysis of production of urban space by artistic means. Thus, the paper proposes actions taken during the Master's enrichment activities in Visibilities and Procedures Artistic, trying to analyze how these contributed to the appropriation of new knowledge, enabling a student didactic.

ich outline the research

there been 'car-free day' (and by what criteria)? In which

during the car-free day (and didn't observe the (and the residents of Tampere

car-free day, and the



ABSTRACT

ABSTRACT

This script is part of an ARTEMIDIA analysis of Urban Space, its main objective is to present the visual records elaborated on Cartographic Memories of flâneur in the Parada Inglesa, a specific site of the North Zone of São Paulo. The poetic reflection of the urban space is presented through a guide of the flâneur in the region of the Parada Inglesa from several maps, which were appropriated by means of a gestalt, from the construction of the lines to the temporal overlaps, making possible to create new interpretations, in other words, create another object, a new language, different and similar. The paper proposes a reflection on several actions carried out in the site specific of the Parada Inglesa, analyzing how these procedures allow a poetic reflection of the urban space and the artistic perception as a didactic-methodological instrument.

2.3. FIMAR
2.1. ARTE MEMENTO
2. REAFIXAR
2.3.1.2. HENO OLINCA
2.3.1.1. MATINA ABRAMO
2.3.1.3. VILCHA RD ZERKA
2.3.1.5. FE GINA ZINELRA
2.3.1.1. GORJON MATTA
2.3.1. REGERE MKA VISU
2.3. - PORCECA ACTICA
2.5 - O BARRO JARANA
2. - O CONTEXTO URBANO
2.1. - O CONCEITO DO MONUMENTO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Benjamin Franklin's to-do list and conditions for serendipity.....	21
Figura 2 - Fases da Pesquisa em Artes (Quadro 3, p.60).....	21
Figura 3 - Reflexões sobre o Flanar.....	23
Figura 4 - Mapa de Amsterdam em uma folha.....	24
Figura 5 - Tilted Arc, Richard Serra, 1981, sculpture, steel, New York City (destroyed).....	25
Figura 6 - Gordon Matta Clark. "Building Cuts".....	27
Figura 7 - Fragmento de fac-símile de carta de Gordon Matta-Clark.....	27
Figura 8 - Imagem feita em Pin Hole da cidade de São Paulo.....	29
Figura 9 - Imagem obtida no Flanar da Parada Inglesa (Av. Tucuruvi vista para a região central da cidade de São Paulo).....	29
Figura 10 - Gestalt.....	31
Figura 11 - Escada ou vão da escada?.....	31
Figura 12 - Relação entre cheios e vazios (figura-fundo).....	32
Figura 13 - Fitade Moebius.....	32
Figura 14 - "Relatividade" (1953) Maurits Cornelis Escher (1898-1972).....	33
Figura 15 - Compreensão de Mapas através de Mapas Mentais.....	35
Figura 16 - Compreensão de Mapas através de Mapas Mentais.....	35
Figura 17 - Esquemas síntese da visão serial.....	36
Figura 18 - Chácara em taipa de pilão (sem data/provavelmente XVII e XIX na região norte de São Paulo).....	37
Figura 19 - Detalhe do mapa do Município de São Paulo de 1913.....	38
Figura 20 - Solar dos Andradas.....	39
Figura 21 - Imperador D. Pedro II e sua comitiva atravessando a Ponte Grande sobre o Rio Tietê.....	39
Figura 22 - Sobreposição dos mapas de 1913 e 1916.....	41
Figura 23 - Mapa do Município de São Paulo mostrando todos os arrabaldes e terrenos arruados (escala 1:30000), 1924.....	43
Figura 24 - Início de loteamento na Vila Mazzei (início da década de 1920).....	45
Figura 25 - Sobreposição dos Mapas de 1924 e Mapa Sara Brasil de 1930.....	45
Figura 26 - O trem da Cantareira na Ponte Grande.....	47
Figura 27 - Estação Areal (antiga Parada 3). Imagem de 1900.....	47
Figura 28 - Mapa Sara Brasil, 1930. Mapa topográfico do município de São Paulo. 1:20 000 [Empresa Sara do Brasil, S.A.].....	49

Figura 29 - Mapa Sara Brasil, 1930. Mapa topográfico do município de São Paulo. 1:20 000 [Empresa Sara do Brasil, S.A.].....	51
Figura 30 - Sobreposição dos mapas Sara Brasil de 1930 e Mapa de São Paulo de 1951.....	53
Figura 31 - Foto da antiga Estação Parada Inglesa.....	55
Figura 32 - Foto de William Harding.....	55
Figura 33 - Palacete Anglo-Parque.....	55
Figura 34 - O coreto da Vila Harding no Palacete Anglo-Parque.....	57
Figura 35 - Fragmentos do vídeo "Parada Inglesa e Tucuruvi - História do Bairro de São Paulo/SP".....	57
Figura 36 - Anuncio da Villa Harding em 1924 no Jornal Estado de São Paulo.....	59
Figura 37 - Matriz Paroquial Nossa Senhora Dos Prazeres.....	59
Figura 38 - Mapa de S. Paulo - 1951.....	60
Figura 39 - Imagens de sobreposição do Mapa de S. Paulo (1951 e as principais estações do Tramway da Cantareira).....	61
Figura 40 - Na velha Parada Inglesa de 1962, a camioneta roubada foi largada sobre os trilhos e depois abalroada por um trem (Folha de S. Paulo, 20/2/1962).....	60
Figura 41 - Casamento da Sra. Cleusa dos Santos Braga - 1965.....	60
Figura 42 - Sobreposição da imagem da antiga Estação Tucuruvi (1950) em imagem do Google Maps (2016).....	64
Figura 43 - Imagens de sobreposição do Mapa de S. Paulo (1951) e em destaque as imagens das Estações da Vila Mazzei e Jaçanã.....	64
Partitura da música "Trem das Onze" de Adoniran Barbosa.....	64
Figura 44 - Imagem de Mapa GEGRAN - 1972.....	65
Figura 45 - Vista da Avenida Cabuçu e Avenida Tucuruvi no sentido para Rua Ausonia, (cerca de 1950).....	66
Figura 46 - Foto que evidencia a escada de acesso à Rua William Harding e a Cônego Ladeira sem pavimentação, em terra batida e pedrisco e nota-se ao seu topo, parcialmente a edificação e a torre da Igreja do Menino Jesus na Avenida Mazzei. (cerca de 1950).....	66
Figura 47 - Sobreposição de Mapa Sara Brasil (1930) e Imagem de Mapa GEGRAN - 1974.....	67
Figura 48 - Sobreposição de Mapa GEGRAN - 1974 e imagem aerofotogramétrica EMPLASA - 2010.....	69
Figura 49 - Decreto do Prefeito do Município de São Paulo Jânio Quadros.....	71
Figura 50 - Pontes sob o Córrego do Carandiru.....	71
Figura 51 - Foto do metrô chegando na estação Parada Inglesa.....	72
Figura 52 - Perímetro do bairro da Parada Inglesa segundo o código de endereçamento postal (CEP/Correios).....	73
Figura 53 - Implantação do SESC Santana.....	74

Figura 54 - Corte BB - Sesc Santana. Site Arquitetura Viva SESC - SP.....	74
Figura 55- Regina Silveira, Mundus Admirabilis, Sesc Santana, 2009.....	75
Figura 56 - Releitura e Mapa Mental "estaca zero" elaborado dia 20/06/2015. O orientador plotou 4 ocorrências notáveis no mapa e a equipe saiu para o flunar.....	76
Figura 57 - Roteiro do Flunar / Estudo do Meio no Bairro da Parada Inglesa (Zona Norte - SP). No trecho em destaque foram 3,0 km de caminhada.....	76
Figura 58 - Equipe no local da antiga Estação Parada Inglesa....	77
Figura 59 - EE "Silva Jardim"(projeto de José Maria da Silva Neves, final da década de 1930).....	77
Figura 60 - Subprefeitura Santana-Tucuruvi.....	77
Figura 61 - Sinagoga da avenida Tucuruvi.....	77
Figura 62 - Avenida General Ataliba Leonel.....	78
Figura 63 - Imagem captada no Flunar.....	78
Figura 64 - Equipe no Flunar.....	79
Figura 65- Imagem aerofotogramétrica EMPLASA-2010.....	81
Figura 66 - Ponte na Rua Tomé Portes sob o córrego do Carandiru...82	
Figura 67 - Homem ergue muro em praça para pedir indenização à Prefeitura de SP: reportagem do SPTV dia 07/08/2012 - TV Globo.....	82
Figura 68 - Refugiados sírios na Parada Inglesa - São Paulo....82	
Figura 69 - Praças Mais Cuidadas concebe novo modelo de gestão dos espaços públicos.....	83
Figura 70 - Sr. Marcos na Praça Nossa Senhora dos Prazeres e adestrando um galinha para possivelmente se apresentar num programa de televisão.....	83
Figura 71 - Feira Encantos da Cantareira.....	84
Figura 72 - Parada de Natal na Avenida Luiz Dumont Villares....84	
Figura 73 - Antony Gormley. "Exposure", 2010.....	86
Figura 74 - DOMA: Colosso.....	86
Figura 75 - Imagem da escultura em arame em processo de concepção (2,5m).....	87
Figura 76 - Imagem do FRED: escultura em arame e projeção de luz.....	87
Figura 77 - Imagem do FRED na exposição L.O.T.E. 2015 (IA - UNESP).....	88
Figura 78 - Página do Fred Fred em Rede Social.....	88
Figura 79 - Imagem do folder do projeto na Praça Nsa. Sra. dos Prazeres no bairro de Parada Inglesa (SP).....	89

Figura 80 - Instalação do FRED da Praça Nsa. Sra. dos Prazeres no bairro de Parada Inglesa (SP) dia 03/10/2015.....	90
Figura 81 - Diário Oficial do Município - dia 03/10/2015 - São Paulo.....	90
Figura 82 - Instalação do FRED e sua ocorrência plotada na Praça Nsa. Sra. dos Prazeres no bairro de Parada Inglesa (SP).....	90
Figura 83 - Ocupação da população flutuante na Praça Nsa. Sra. dos Prazeres no bairro de Parada Inglesa (SP).....	91
Figura 84 - Arames se transformando em pássaros.....	92
Figura 85 - Arte inspira arte: pássaros pousados em cabos elétricos como notas musicais.....	92
Figura 86 - Revoadas de 3 anos do "Eu, passarinho".....	93
Figura 87 - Spontaneous City	93
Figura 88 - Foto do Processo de criação dos 1000 Tsurus.....	94
Figura 89 - Tsurus.....	94
Figura 90 - Ofício enviado à Subprefeitura de Santana/Tucuruvi..95	
Figura 91 - Folder da Exposição e Oficina de TSURU: "Pequenos Prazeres" na Praça Nsa. Sra. dos Prazeres no bairro de Parada Inglesa (SP) dias 01 e 02 de abril de 2015.....	96
Figura 92 - Foto da Exposição e Oficina de TSURU: "Pequenos Prazeres" na Praça Nsa. Sra. dos Prazeres no bairro de Parada Inglesa (SP) dia 01/04/2015.....	96
Figura 93 - Foto da Exposição e Oficina de TSURU: "Pequenos Prazeres" na Praça Nsa. Sra. dos Prazeres no bairro de Parada Inglesa (SP) dia 01/04/2015.....	96
Figura 94 - Foto da Exposição e Oficina de TSURU: "Pequenos Prazeres" na Praça Nsa. Sra. dos Prazeres no bairro de Parada Inglesa (SP) dia 02/04/2015.....	97
Figura 95 - Foto da Exposição e Oficina de TSURU: "Pequenos Prazeres" na Praça Nsa. Sra. dos Prazeres no bairro de Parada Inglesa (SP) dia 01/04/2015.....	98
Figura 96 - Foto da Exposição e Oficina de TSURU: "Pequenos Prazeres" na Praça Nsa. Sra. dos Prazeres no bairro de Parada Inglesa (SP) dia 01/04/2015.....	98
Figura 97 - Mapeamento da População Flutuante e instalação dos Tsurus de modo Randômico na Praça Nossa Senhora dos Prazeres....99	
Figura 98 - Instalação dos Tsurus na Praça Nossa Senhora dos Prazeres.....	99
Figura 99 - Monumento à Sadako em Hiroshima.....	100
Figura 100 - Crowdfunding e FanPage "Viva Anariá".....	101

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	19
2. ARTEMÍDIA URBANA.....	21
2.1 Percepção Pós-Moderna na Cidade.....	23
2.2 Referências de Site Specific.....	25
2.2.1 Richard Serra.....	25
2.2.2 Gordon Matta-Clark.....	27
3. ANÁLISE DO ESPAÇO URBANO: A Cidade de São Paulo.....	29
3.1 Reflexão Perceptiva do Espaço.....	31
3.2 Criação de Mapas Mentais.....	35
4. MEMÓRIA CARTOGRÁFICA DA PARADA INGLESA.....	37
4.1 Memórias cartográficas de 1924 a 1940.....	43
4.2 A Estação Parada Inglesa.....	55
4.3 O bairro da Parada Inglesa de 1950 a 1970.....	60
4.4 O bairro da Parada Inglesa de 1980 a 1990.....	69
4.5 O Site Specific Parada Inglesa.....	73
4.5.1 FLANAR na Parada Inglesa.....	76
4.5.2 FLANAR na Praça Nossa Senhora dos Prazeres.....	81
5. EXPERIMENTAÇÕES NO ESPAÇO URBANO.....	85
5.1 Experimentações #1: Wire Frame Man.....	85
5.1.1 Wire Frame Man: FRED.....	87
5.1.2 FRED NA PRAÇA.....	89
5.2 Experimentações # 2: REVOADAS.....	92
5.2.1 Exposição e oficina de TSURU: "Pequenos Prazeres".....	94
5.2.2 Escultura-Móvil TSURU: "Viva Anariá".....	100
5.2.3 Cenografia no VII Festival Fábrica de Óperas: "A Flauta Mágica".....	102
6. Relação Didático-Metodologia da Arte e a Reflexão no Espaço Urbano.....	104
7. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	113
REFERÊNCIAS.....	115

1. INTRODUÇÃO (P.5)
2. OBJETIVOS (P.6)
3. JUSTIFICATIVA (P.9)
4. FUNDAMENTAÇÃO (P.10)
4.1 - O CONCEITO RES MODERNO (P.10)
4.2 - O CONTEXTO URBANO (P.11)
4.3 - O BAIRRO PARADA INGLESA (P.12)
4.3.1 PERCEPÇÃO ARTÍSTICA (P.13)
4.3.1.1 REFERÊNCIA VISUAL (P.13)
4.3.1.2 GORDON MATTACLAIRK (P.14)
4.3.1.3 FÉLIX GUIN SILVEIRA (P.15)
4.3.1.4 RICHARD SERRA (P.16)
4.3.1.5 MARINA ABRAMOVICH (P.17)
4.3.1.6 HELEN OITICA (P.18)
5. REFLEXÃO POÉTICA DO ESPAÇO URBANO (P.19)
5.1 ARTE INSTRUMENTO PEDAGÓGICO (P.19)
5.2 METODOLOGIA ARTE (P.20)
5.2.1 RAQUEL (P.20)
5.2.2 EDITH (P.21)
5.3 FLANAR (P.22)

SUPORTE
A ARTE EXPLODE O SUPORTE
PARA O ESPAÇO

LAND ART

ESPAÇO PÚBLICO + RICHARD SERRA
ARTE — ARQUITECTURA

DIALOGO EM CONFRONTO
PETER EINSMAN X RICHARD SERRA
(1983) - ENTREVISTA

- REDEFINIÇÃO DO ESPAÇO

SITE SPECIFIC

FENOMENOLOGIA - PASSA DO
FÍSICO PARA O MENTAL

CAPACIDADE DE INTERVENÇÃO

E O RESULTADO DA PROPOSTA

ONE PLACE AFTER ANOTHER

PRIMEIRO SITE SPECIFIC FRAGMENT

MEIO CÍTICA (Memento)
ARTE PÚBLICA - Córrego João Ligabue

X ARQUITECTURA DE LUGAR

CRÍTICA AO "LUGAR" DO
O ESPAÇO PÚBLICO NÃO É

ARTE PÚBLICA NO BRASIL
BALDIOS - PARANGOLÉ

AMBIENTAL - VÁRIOS
"BOMDES" LAMES - FOS

TERRENOS: BALDIOS
POSICÃO E PROPOSTA

7 APPROPRIAÇÃO - Vila Ede
O MUSEU É O LUGAR

QUALQUER LUGAR DO
DE APPROPRIAÇÃO

ARTE PÚBLICA - BALDIOS
(ALDO MEIRELES)

"PIQUE" DE AGUA
ESPAÇO PÚBLICO - Jesus no

CONSUMO - das Olivas

I. INTRODUÇÃO

A investigação da percepção artística no espaço urbano iniciou-se em 2004 no curso de Bacharelado em Artes (IA-UNESP/SP). O trabalho estudava teoria das cores tendo como poética a percepção artística do espaço urbano.

A partir de então, a questão da percepção artística relacionada ao espaço urbano tornou-se escopo para o desenvolvimento de projetos, tanto na área de Arquitetura e Urbanismo, intitulado "Relações Perceptivas do Espaço: Requalificação Urbana e Multifuncionalidade" (FAU/Mackenzie, 2008) como na Especialização em Artes Visuais "Análise, Propostas e Intervenções Artísticas no Espaço Urbano" (SENAC/RJ, 2012). Atualmente, o desafio de aprofundar tais investigações renova-se diariamente na tarefa docente.

A principal consequência destas investigações foi uma proposta de leitura artemidiática do espaço urbano cercada pelo conceito de percepção pós-moderna da cidade e guiada por artistas que trabalham sobre a importância de definição do conceito de *site specific*, principalmente, Richard Serra e Gordon Matta-Clark. Essas reflexões são expostas na introdução do trabalho.

Em seguida, a primeira parte da dissertação propõe-se a definir objeto estudo: a Parada Inglesa como *site specific*; e seu método de trabalho, a saber, a análise e reflexão do espaço urbano por meio dos mapas e sua modificação perceptiva.

Começando por uma reflexão poética do espaço urbano, intitulada Memórias Cartográficas, que utiliza o mapeamento histórico da Parada Inglesa para caracterizar os elementos formadores do imaginário urbano na região, as memórias e identidades dos lugares. Flanando pela região, e fazendo uso de mapas mentais, diálogos entre as memórias biográficas e a paisagem urbana foram se configurando, entre linhas e formas do espaço e tempo, lidos e interpretados sob a luz das leis da Gestalt.

Posteriormente, experimentações são propostas analisando o espaço urbano através de intervenções e apropriações urbanas elaboradas na Parada Inglesa, relatadas em estilo diário

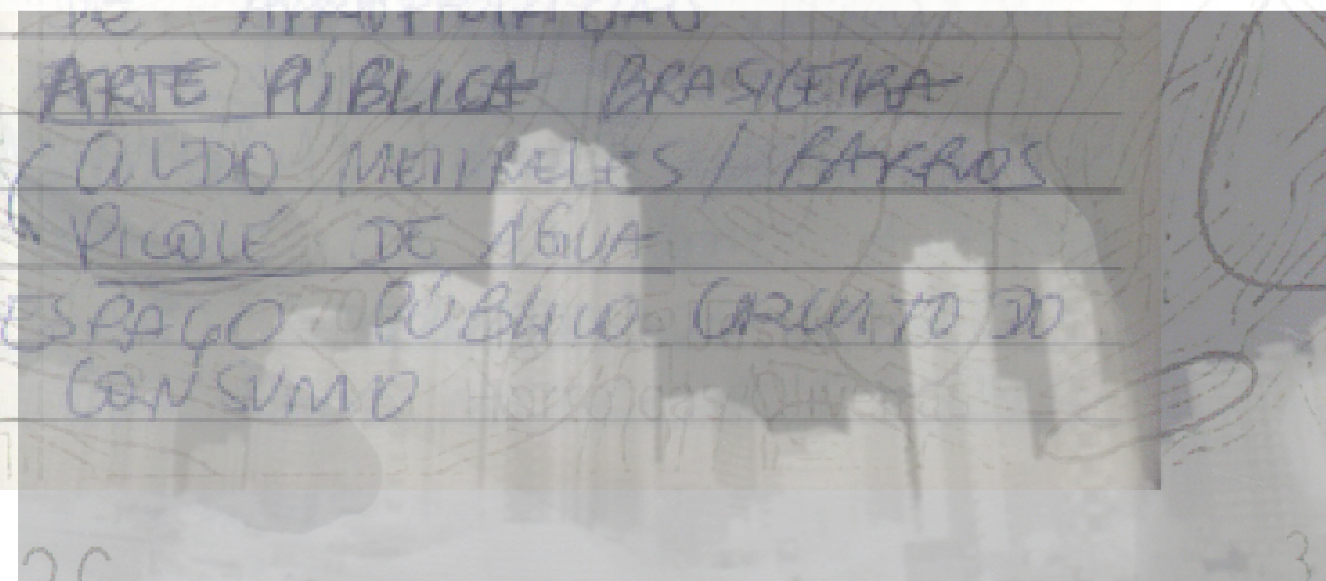
de bordo. Intervenções artísticas, de caráter empírico-aplicado, seguindo a metodologia da "Cidade Polifônica" de Massimo Canevacci, resultaram em mapas visuais de caráter qualitativo que representam uma rede de significados aos vários panoramas na relação espaço-temporal da região.

Buscou-se desenhar as memórias do processo criativo, registradas por meio de filtros visuais e autocríticos acerca das atividades desenvolvidas (2015-2017) que analisaram a percepção do ambiente, propuseram a leitura e criação de mapas visuais e desdobram na poética urbana da serendipidade e do flunar na Parada Inglesa.

Experimentações no espaço urbano são compreendidas como produção artística de modo expansível em diversos tipos de formas e suportes, seja por meio da escultura "wire-frame man" apelidada de FRED ou pela elaboração de oficinas e workshops com a aglomeração de origamis de tsurus na praça.

Com isso, o trabalho visa conjugar de forma experimental, a união do pensamento abstrato e a concepção formal da cidade, ampliando a compreensão dos processos artísticos no espaço urbano por meios didáticos apoiados na pedagogia de Freinet.

Enfim, o processo artístico toma corpo e assume o processo metodológico do projeto, constituindo novos sentidos, significados, contextualizações e produzindo interdisciplinaridade.



2. ARTEMÍDIA URBANA

O projeto se iniciou com o objetivo de analisar a relação do espaço perceptivo entre os usuários e a cidade. A proposta visava compreender o modo que uma intervenção urbana artística pode (re) qualificar uma área degradada (ou subutilizada) a partir de reflexões capazes de auxiliar na melhoria de áreas urbanas consolidadas e seus desdobramentos sob os aspectos artísticos e arquitetônicos.

Para tal proposta, é necessário traçar diretrizes para um diagnóstico quantitativo de deficiências e potencialidades para áreas degradadas por meio de intervenções artísticas. Tais diretrizes são o escopo para uma produção visando a integração entre Artes, Arquitetura e Urbanismo.

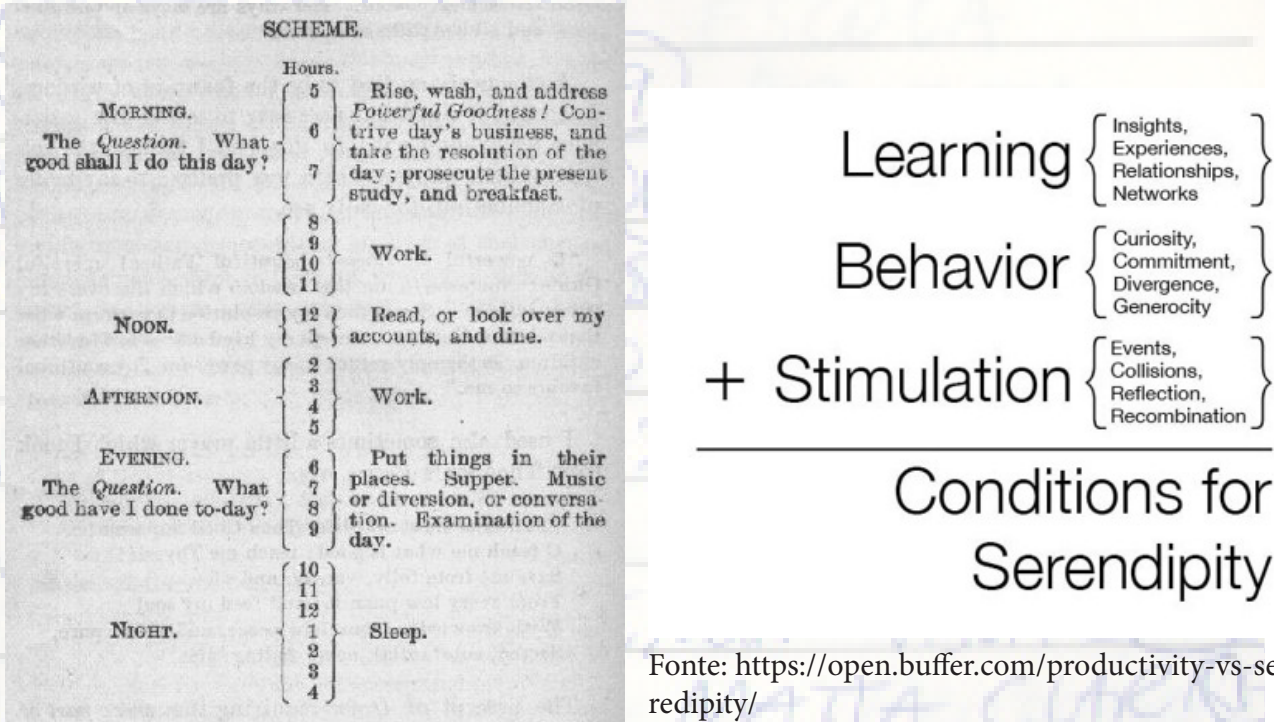
No processo de pesquisa, são utilizadas técnicas de investigação, metodologias e conceitos teóricos relativos a outros campos de conhecimento. Porém, para o desenvolvimento do Trabalho Equivalente em Artes Visuais o foco principal da pesquisa está relacionado à criação artística que tem como resultante final a produção de uma obra de arte e, portanto, foi necessária a modificação do modelo metodológico inicial para uma proposta perceptiva artística.

Assim, o Trabalho Equivalente de Intervenção Urbana na Parada Inglesa tem como objetivo uma compreensão artemidiática do espaço, buscando possibilidades de apropriação artística por meio de uma metodologia do flunar e da serendipidade.

A serendipidade é considerada uma forma especial de criatividade, ou uma de muitas técnicas de desenvolvimento do potencial criativo, que alia perseverança, inteligência e senso de observação.

O desafio é propor dentro da rotina de atividades diárias, tal como na imagem da lista de afazeres de Benjamin Franklin (fig. 1) momentos de descontração, propondo experiências sensoriais e inspirações dentro do próprio cotidiano, refletindo sobre as ações desenvolvidas e sobre o que foi experimentado, tomar decisões espontâneas e permitir que os encontros aleatórios resultem em ações que não podemos prever nem controlar.

Figura 1 - Benjamin Franklin's to-do list and conditions for serendipity.



Segundo Zamboni, (p. 30) a criatividade está intimamente ligada à sensação de descoberta, e muitas vezes, só depois de encontrado é que se percebe qual foi o caminho adotado. Porém, a especulação ou o acaso da desordem experimental prescinde de hipóteses ou expectativas, tendo como foco a delimitação do objeto de estudo. (fig. 02)

Figura 2 - Fases da Pesquisa em Artes (Quadro 3, p.60)

Definição do Objeto
• o problema
• referencial teórico
• hipóteses
Observação
Processo de Trabalho
Resultados e Interpretação

Fonte: ZAMBONI, S. "A Pesquisa em Arte", 2 ed. Campinas, 2001. Ed. Autores Associados.

O modelo metodológico do trabalho tem como espinha dorsal o livro "Pesquisa em Arte" de Silvio Zamboni, que analisa o processo de pesquisa em artes propondo uma leitura reflexiva e um norteamento do caminho percorrido, constituindo a condensação e a cristalização de muitas ideias que serão apresentadas ao longo do trabalho. Este trabalho pretende refletir sobre possibilidades artísticas num ambiente artemidiático que possibilita a exploração de múltiplas formas de construção do objeto artístico, visando a integração de múltiplas áreas do conhecimento.

O conceito de ARTEMÍDIA é entendido como um estudo das linguagens artísticas por meio de processos e procedimentos artísticos, compreendido no Grupo de Pesquisa "Artemídia e Videoclipe" de modo aberto e colaborativo, sendo aplicado por meio de diversas metodologias e modos artísticos visando estimular os sentidos e a criatividade.

Assim, as tarefa dos artistas do Grupo de Pesquisa Artemidia e Videoclipe, é aceitar ao desafio de aprofundar suas investigações por meio das linguagens artístico-ciberneticas, buscando registrar os processos e os procedimentos artísticos, seja por meio de pesquisas interdisciplinares visando aprimorar o repertório cultural, seja pela documentação dos processos com a utilização de recursos audiovisuais criptografados.

Tais definições conceituais apresentadas neste capítulo sobre a ação artemidiática dos processos e procedimentos artísticos, bem como o conceito da percepção pós-moderna na cidade e a definição de *site specific* por meio das referências estudadas são fundamentais para a delimitação do objeto de estudo: um *site specific* na Parada Inglesa.

O objeto de estudo, apresentado no capítulo 3, incorpora a análise e a reflexão perceptiva do espaço urbano da cidade de São Paulo por meio de conceitos "gestálticos" estáticos e dinâmicos, que estabelecem relações pela percepção visual.

O referencial teórico, que será apresentado no capítulo 4, apresentará um estudo sobre a memória cartográfica da Parada Inglesa numa amostragem de mapas em ordem temporal-linear, porém modificada por filtros, sobreposições e intervenções que enfatizam a leitura gestáltica, numa proposta qualitativa e na elaboração de hipóteses por meio da observação empírica: o flunar na Parada Inglesa e o relato reflexivo das experimentações elaboradas no *site specific*.

A modificação visual dos mapas sugere a possibilidade de criar novas interpretações do desenho urbano da região norte da cidade de São Paulo ao longo dos 100 anos de fundação do bairro da Parada Inglesa (de 1916 à 2016), na intenção de criar um outro objeto, diferente e semelhante, criar uma linguagem estética e se apropriar e intervir numa delimitação perceptiva da área estudada.

A delimitação do objeto de estudo é dada pela relação perceptiva do espaço urbano, ou seja, pela memória cartográfica que se baseia numa leitura visual dos mapas e pela criação de imagens mentais visando delimitar as barreiras físicas e simbólicas, ou seja, compreender a área estudada de modo perceptivo.

No capítulo 5, serão apresentadas as referências e os experimentos artísticos elaborados no *site specific*. As intervenções visuais na cidade são compreendidas como elemento que podem sugerir efetivas mudanças na paisagem urbana, a partir da referência afetiva com o local, gerando a preservação e uma conscientização de cidadania.

Finalmente, o trabalho busca compreender a apropriação dos usuários pelos equipamentos públicos e a modificação da paisagem urbana, por meio de intervenções que buscam retomar conceitos de espaço público como formador de territórios sociais. A pesquisa consiste na compreensão de como uma intervenção artística é capaz de transformar o território e sensibilizar a comunidade local na utilização dos espaços públicos.

2.1 PERCEPÇÃO PÓS-MODERNA NA CIDADE

Na era Pós-Moderna, a metrópole passa a ser entendida como um sistema de circuitos de informação e comunicação. A cidade é representativa dos novos valores contemporâneos que refletem uma expressão artística aberta.

Para Walter Benjamin, a arte se encontra ligada às condições econômicas e sociais do contexto em que surgiu e pode desempenhar uma função crítica e inovadora, do mesmo modo que pode ser instrumentalizada. A percepção de Benjamin no contexto urbano evidencia:

“Não saber se orientar numa cidade não significa muito. Perder-se nela, porém, como a gente se perde numa floresta é coisa que se deve aprender a fazer” (BENJAMIN, 1971, p.76).

Segundo Canevacci (1993, p.103), Benjamin é o primeiro antropólogo “espontâneo” da condição humana. É o narrador de cidades, o *cityteller* um neologismo em inglês ligado à palavra original (*storyteller*: contador de histórias). Benjamin demonstra como é possível selecionar alguns dados relativos à percepção, montá-los segundo um encadeamento lógico e realizar assim uma constelação com o senso luminoso do conhecimento.

A teoria “desconstrucionista” é enunciada na sua impostação mais radical, numa estreita conexão entre a linguagem, a cultura e a sociedade. A teoria do conhecimento gira em torno de uma categoria do *despertar*, apresentando-se como um verdadeiro *rito de passagem* que deve ser atravessado, ou seja, a *construção* pressupõe a destruição (Canevacci, 1993, p.106-107).

É neste contexto urbano contemporâneo, que Benjamin propõe a criação de novos objetos de estudos, campos de pesquisa, esferas de interesse que implica, na elaboração de novos métodos. As *passages* (publicidade), o *flanêur*, a moda, a fotografia, embora imersos no caráter feitichista peculiar às mercadorias do século XIX, contêm um elemento de redenção, do qual podem ser “despertados” para encontrarem na sociedade sem classes sua realização.

Em contraponto, para Adorno, “a consciência coletiva foi inventada unicamente com a finalidade de afastar a verdadeira objetividade e do seu correlato, ou seja, da subjetividade estranhada”. Por isso, sociedade e indivíduo devem se polarizar e dissolver a falsa identidade no “coletivo sonhador”. (In: Canevacci, p. 108-112)

Para Canevacci, a sensibilidade de Walter Benjamin – que submete empaticamente à análise os níveis mais contemporâneos da comunicação visual e urbana (cinema, foto, panoramas) e não somente do ponto de vista unilateral do domínio ou do pesadelo – seja mais utilizável atualmente do que a rigorosa dialética negativa com a qual Adorno via os resultados desastrosos da cultura de massas do seu tempo (p.112).

Sobre os olhares e as caminhadas evidencia-se as possibilidades cognitivas do flunar (fig.03), Canevacci define por uma seleção qualitativa de locais escolhidos, através de um resultado “sujo”, de misturas imprevisíveis e casuais entre os níveis racionais, perceptivos e emotivos.

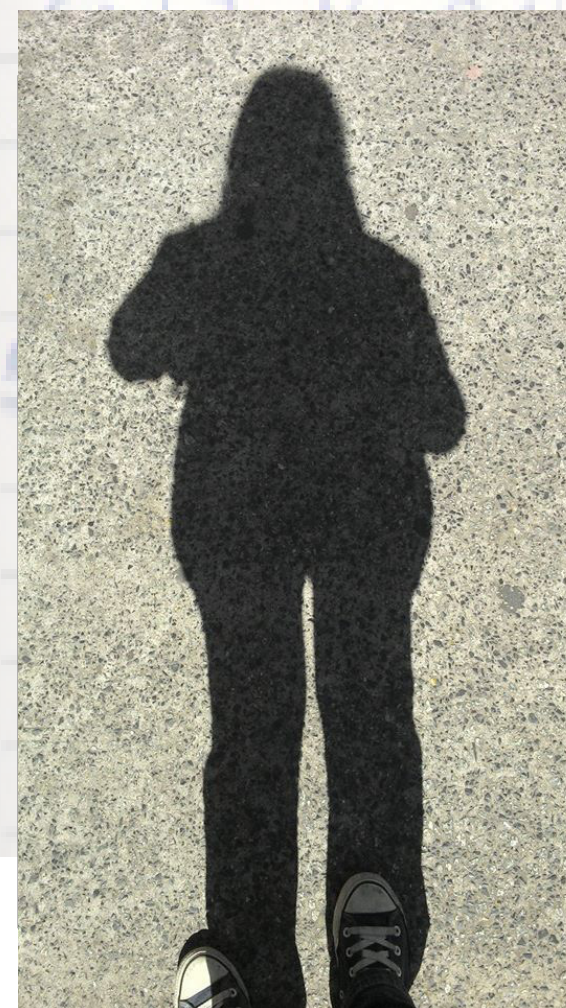


Figura 3 - Reflexões sobre o Flunar.

Fonte: Foto da autora.

Foi feita uma resenha do livro "O Flâneur" de Edmund White por meio do template sugerido pelo orientador.

"O termo flâneur vem do francês e tem o significado de "vagabundo", "vadio", "preguiçoso", que por sua vez vem do verbo francês flâner, que significa "para passear". Charles Baudelaire desenvolveu um significado para flâneur de "uma pessoa que anda pela cidade a fim de experimentá-la".

Devido à duração da utilização e teorização por Baudelaire e inúmeros pensadores em termos econômicos, culturais, literários e históricos, a idéia do flâneur tem acumulado importante significado como uma referência para compreender fenômenos urbanos e a modernidade. Walter Benjamin descreve o flâneur como um produto da vida moderna e da Revolução Industrial, sem precedentes, um paralelo com o advento do turismo.

Benjamin se tornou o seu próprio exemplo, observou o social e estético durante longas caminhadas por Paris.

A percepção do flâneur parece se dar diante daquilo que é transitório na cidade, mas ele não simplesmente lamenta-se a respeito da transitoriedade, ele se alimenta dela, ele formula uma espécie de abrigo no ventre da caótica urbanidade – bem entendido, caótica para os cidadãos, não para os gerenciadores políticos da nova ordem social – tecendo uma narrativa dos atrativos da cidade, numa espécie de reconhecimento do apelo erótico das coisas e das pessoas no contexto dos desencontros modernos.

O flâneur atende, inicialmente, a uma necessidade individual burguesa de sobrepor-se à aristocracia e irá tornar-se um instrumento das próprias massas, devido ao protagonismo das mesmas no gênero inaugurado pelo observador da cidade."

Fonte: <https://en.wikipedia.org/wiki/Fl%C3%A2neur>

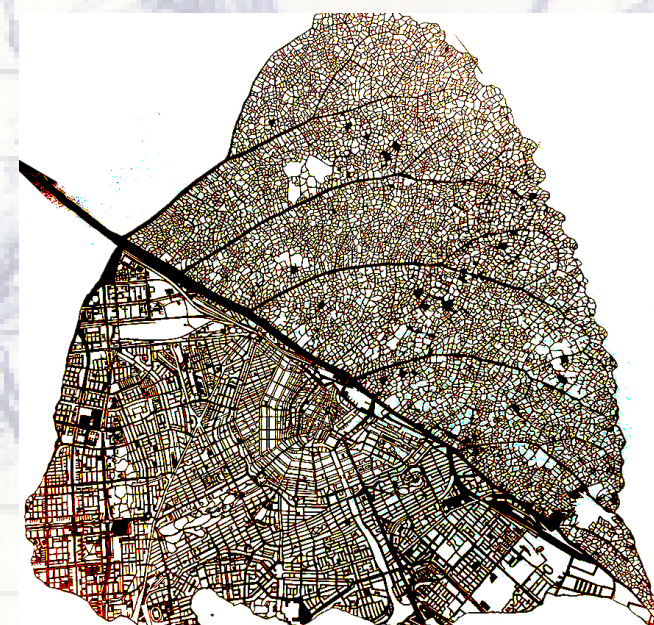
A cidade é compreendida como um organismo subjetivo que inventa valores e modelos de comportamentos estruturados por uma linguagem própria, baseada em intervalos delimitados pela ação dos indivíduos que habitam o espaço urbano.

O pluralismo pós-moderno da cidade incontável, de situações "abertas" passam a ser compreendidas pela ótica de filósofos como Foulcault postula as teorias da catástrofe, do caos e geometria fractal, sendo a descontinuidade a base para a estrutura do pensamento pós-moderno, a "proliferação, justaposição e disjunção" e a pluralidade e as qualidades abertas do discurso (fig. 04).

A cidade polifônica de vários itinerários musicais ou materiais sonoros se cruzam, se encontram e se fundem, obtendo harmonias elevadas ou dissonâncias através de

suas respectivas linhas melódicas. Significa que a cidade em geral e a comunicação urbana em particular comparam-se a um coro que canta com uma multiplicidade de vozes autônomas que se cruzam, relacionam-se, sobrepõem-se umas às outras, isolam-se ou se contrastam; e também designa uma determinada escolha metodológica de "dar voz a muitas vozes", experimentando assim um enfoque polifônico com o qual se pode representar o mesmo objeto – justamente

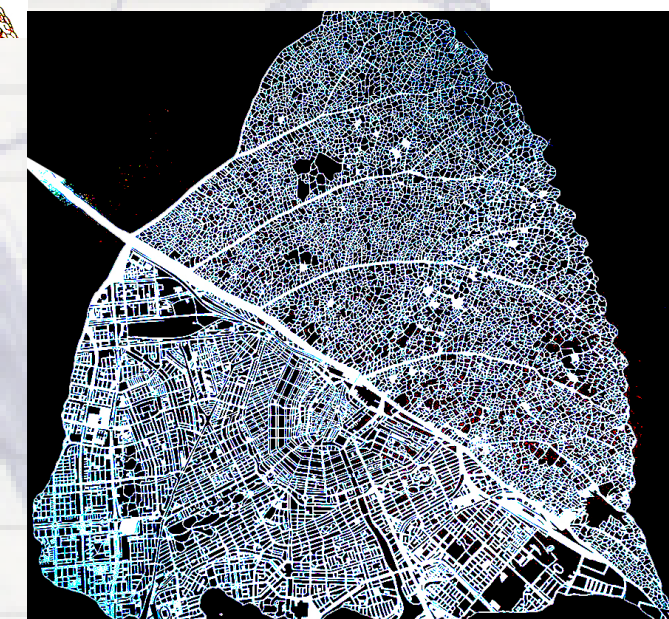
Figura 4 – Mapa de Amsterdam em uma folha



a comunicação urbana. A polifonia está no objeto e no método. (Canevacci, p. 15-18).

A metodologia aplicada entre seus vários níveis e linguagens possíveis de abordagem por meio do flânar, conforme Canevacci, possibilita estar próximo do múltiplo, confuso e sobreposto complexos de *tráfegos-miasmas-engarrafamentos* que desencadeiam e se alastram nos circuitos metropolitanos, movimentando nos territórios de abstração como *máxima internidade e máxima distância*. (p.20)

Segundo Zamboni (p. 44), o processo de trabalho, principalmente na pesquisa artística, é permeado por inúmeros



Disponível em: <http://superwhisper.blogspot.com.br/2016/08/paper-cutout-map-of-amsterdam.html>

fatores não racionais e não controlados pelo intelecto do artista, e, portanto, pode necessitar de caminhos menos diretos para que se dê a maturação necessária das soluções objetivadas pelo artista.

O processo de trabalho em arte, segundo Zamboni (p.56), não é algo linear, é um processo de idas e vindas, de intuição e de racionalidade que se interpõem no caminho da reconstrução representativa de uma realidade. É uma etapa eminentemente criativa, e que dá forma material e organizada a uma série de ideias e fatos coletados de uma determinada realidade.

2.2 REFERÊNCIAS DE SITE SPECIFIC

O termo *site specific* faz menção a obras criadas para um sítio específico e com um espaço determinado. Trata-se de trabalhos que dialogam com o meio para o qual a obra é elaborada. A noção de *site specific* sinaliza uma tendência artística da produção contemporânea da pós-modernidade, ou seja, uma arte realizada fora dos espaços tradicionalmente dedicados a ela: museus e galerias.

O espaço público incorpora e transforma a obra de arte, ou seja, o espaço e a temporalidade da obra é o *site specific*. Os itens 2.2.1 e 2.2.2 apresentam uma breve análise iconográfica dos artistas Richard Serra e Gordon Matta-Clark. Ambos artistas possibilitam reflexões sobre novos percursos e uma nova percepção do espaço urbano.

2.2.1 RICHARD SERRA

As obras do artista Richard Serra, além de estabelecer relações com seu lugar de implantação, estabelecem também um marco em sua evolução artística que exploram a relação com o ambiente.

A polêmica "Tilted Arc", na Federal Plaza em Nova York, impulsionou ampla reflexão e debate sobre a arte e o espaço

"Encontrei um modo de deslocar ou alterar a função decorativa da praça e de fazer as pessoas entrarem no contexto ativo da escultura. Pretendo construir uma obra de aproximadamente 36 metros de comprimento, em um largo semi-circular. A escultura vai atravessar o espaço todo, bloqueando a vista da rua para a Courthouse e vice-versa. Terá 3,70m de altura e uma inclinação de 30cm na direção da Courthouse e do Federal Building. Será um arco bastante suave que envolverá com seu volume os transeuntes que caminham pelo espaço da praça."

(SERRA, 1980. In: SENIE, 2002, p. 152)

público. O projeto segundo Richard Serra tinha como intenção principal trazer o espectador para dentro da escultura, ou seja, o posicionamento da obra transforma o espaço da praça.

Porém a escultura foi encarada como uma barreira arquitetônica que destruía a espacialidade e a utilização da praça. A discussão entre a obra *Tilted Arc* (fig. 05) e o espaço perdurou de 1979, até o desfecho, 10 anos mais tarde, com sua remoção e a declaração de Serra, que "remover a obra é destruir a obra", marcou esse episódio.

Serra criou e impulsionou a sua própria linguagem, inovando e criando novas formas. A obra de arte se desloca de contexto, ou seja, não é mais escultura, ela pertence e faz parte do espaço seja ela apropriada ou negada.

Figura 5 - Tilted Arc, Richard Serra, 1981, sculpture, steel, New York City (destroyed).



Fonte: Photo © 1985 David Aschkenas. Disponível em: http://www.pbs.org/wgbh/cultureshock/flash-points/visualarts/tiltedarc_a.html. Artigo de Referência: SENIE, H. F. "A polêmica em torno de Tilted Arc: um precedente perigoso? University of Minnesota, 2002. Trad. Milton Machado. (p. 148- 166). Disponível em: http://www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2012/01/ae17_Harriet_Senie.pdf. Visitado dia: 10/10/2016. Imagem: <https://drwormhole.files.wordpress.com/2014/03/richard-serrati-tilted-arc-3.jpg>

PÓS-HUMANO
PÓS-DIGITAL

HÍBRIDO
INTERDISCIPLINAR



Não autenticado [Discussão](#) [Contribuições](#) [Criar uma conta](#) [Entrar](#)

Artigo [Discussão](#) [Ler](#) [Editar](#) [Editar código-fonte](#) [Ver histórico](#) [Pesquisa](#) [Ler e editar](#) [Editar código](#)

Richard Serra

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Richard Serra

Esta página ou secção **cita fontes confiáveis e independentes**, mas que **não cobrem todo o conteúdo** (desde janeiro de 2015). Por favor, **adicione mais referências** e **insira-as corretamente** no texto ou no rodapé. Material sem fontes poderá ser **removido**. —[Encontre fontes: Google \(notícias, livros e acadêmico\)](#)

Richard Serra (2 de Novembro de 1938), é um escultor norte-americano.

Para alguns críticos é considerado como um dos artistas mais importantes do pós-guerra. Recentemente tem feito trabalhos de grande escala em aço, mas já realizou obras com diferentes tipos de materiais industriais como borracha, chumbo e lâmpadas.

Artista muito ligado aos escultores minimalistas tais como Donald Judd, Robert Morris e Frank Stella. Conhecido também por colocar em confronto a obra e o espaço público como na polémica escultura "Titled Arc - 1987", retirada do local após mobilização dos habitantes (de uma área nobre de Nova Iorque) que consideraram a escultura ofensiva.

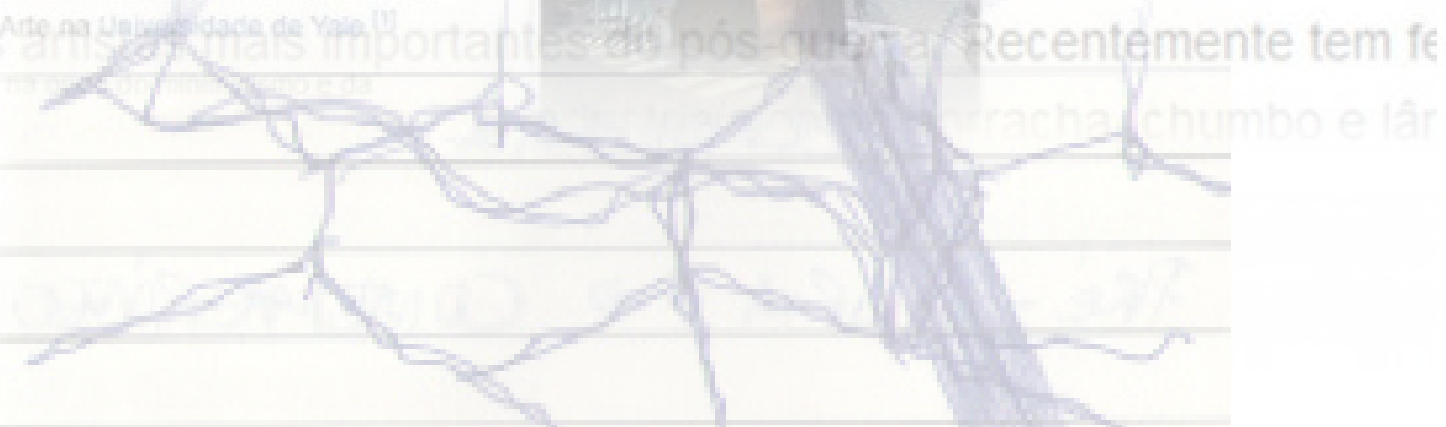
Uma de suas obras, uma série de esculturas em aço corten, nomeada The Matter of Time é a única exposição permanente no museu Guggenheim na cidade de Bilbao (Espanha) é considerado o ponto alto entre as obras da coleção do museu.

Ainda adoescente trabalhava em suas férias numa siderúrgica onde teve seu primeiro contato com o metal e com o trabalho em altas temperaturas. Filho de um espanhol e de uma norte-americana, Serra se formou em Inglês e pós-graduou em Arte na Universidade de Yale.^[1]



TRANS DISCIPLINARIDADE
EX CANTO MORIN
REDES DE CRIAÇÃO
CECÍLIA SALLES

Recentemente tem feito trabalhos de grande escala em aço, mas já realizou obras com diferentes tipos de materiais industriais como borracha, chumbo e lâmpadas.



2.2.2 GORDON MATTA-CLARK

As intervenções urbanas de Gordon Matta-Clark são trabalhos que lidam com a impermanência material, a efemeridade do fenômeno artístico. O artista fazia intervenções em construções por meio de cortes, aberturas e buracos em construções.

Seu interesse era revelar o espaço negativo das cidades. Tais aberturas criam novos espaços e buscam “ressignificações” em espaços ocupados e não-ocupados, com relações de figura e fundo em espaços abertos e fechados. Segundo Guilherme Wisnik, o artista Gordon Matta-Clark é o artista que mais de perto “dialogou” com a arquitetura, na forma de um afrontamento transformando obras arquitetônicas em objetos “ready-mades” em grande escala.

Os “Building Cuts”, (fig. 06) cortes em edifícios ou construções abandonadas propôs a desconstrução os espaços da arquitetura moderna encenando intervenções metafóricas em edifícios abandonados ou condenados. O artista, através desses projetos possibilitou uma documentação da memória desses lugares.

Figura 6 - Gordon Matta Clark. “Building Cuts”



Fonte: http://www.archdaily.com.br/br/01-27310/arte-e-arquitetura-building-cuts-gordon-matta-clark/27310_27328. WISNIK, G. “A “anarquitectura” de Matta-Clark”. Artigo publicado no jornal Folha de São Paulo. Caderno Ilustrada. (23/out/2006). Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2310200611.htm>. Visitado em: 10/10/2016.

O artista buscava ocupar espaços vazios e degradados transformando em espaços participativos, não hierárquicos, gerando um circuito alternativo de inserção das práticas consideradas experimentais à época.

Segundo Wisnik, a ideia de “anarquitectura” e a prática do artista revela o caráter efêmero, precário e inútil da arquitetura, desconstruindo-a como linguagem. Integrante da cena underground e contracultural dos anos 60 e 70, marcada pela desrepressão sexual e existencial e pela vitalidade dos guetos e do nomadismo de rua, Matta-Clark procurou revelar a irracionalidade dos processos urbanos escondidos atrás da aparente disciplina de edificações.

Matta-Clark liderou um boicote à Bienal de São Paulo em plena ditadura brasileira (1970). Esta arte de guerrilha, que literalmente atravessava o grid urbano, sem dar a mínima para as convenções dos espaços delimitados pela arquitetura. O fragmento acima do fac-símile (fig. 07) de carta de Gordon Matta-Clark sobre a 11ª. Bienal de São Paulo evidencia a preocupação política com a censura estabelecida no regime totalitário da ditadura brasileira na década de 1970.

Figura 7 -. Fragmento de fac-símile de carta de Gordon Matta-Clark

No hay nada en esta carta para implicar o comprometer a nadie que sienta que tiene que continuar con su envío, pero exhorto a todos a unirse en ésta acción y enviar propuestas y respuestas a mí, a los medios de información o a cualquier lado donde puedan ser escuchados.
En virtud de la forma dudosa en que Glusberg manipuló este asunto ha perjudicado seriamente el atractivo de la muestra por él propuesta en Buenos Aires. Se ha sugerido que en lugar de retirar obra de ambas actividades, se estimule a un grupo a exponer en Argentina al mismo tiempo que se hace un manifiesto colectivo firme contra la situación en el Brasil.
Mi sensación es que Glusberg tiene la intención plena de mandar las obras que reciba para San Pablo, y que probablemente no sea mas fácil, hacer declaraciones políticas en Argentina que en el Brasil.
La idea de organizar un intercambio con Chile, a pesar de ser complicado, está en los primeros inicios de desarrollo, y expresaría en si mismo, una preocupación por la condición en América del Sur. Si el transporte y gastos modestos pudieran ser aportados por Chile, resultará un gesto positivo importante de apoyo. Por favor, pónganse en contacto conmigo de alguna manera sobre estas y cualesquiera otras ideas que Ud. tenga.

Saludos

Gordon Matta
Mayo 19, 1971

CLARK, G. M. 1971. Facsímile de Carta de sobre a 11ª. Bienal de São Paulo. Fonte: “27a. Bienal de São Paulo: Como Viver Junto, 2006 (capa)”.

REFERÊNCIA VISUAL

4.1.1.2 Gordon Matta-Clark

As intervenções urbanas de Gordon Matta-Clark são trabalhos que lidam com a impermanência material, a efemeridade do fenômeno artístico. O artista fazia intervenções em consistência com a natureza efêmera da arquitetura.

As obras de Matta-Clark foram apresentadas somente 36 anos depois, na 27ª Bienal de São Paulo (2006), a partir do tema "Como Viver Junto" curadoria de Lisette Lagnado e Adriano Pedrosa, apresentando seus conceitos no experimentalismo das obras ambientais de Hélio Oiticica e Matta-Clark, evidenciando a contemporaneidade de seus trabalhos.

O *site specific* tem como princípio a ruptura dos paradigmas em relação aos objetos artísticos, a arquitetura e o espaço expositivo e a relação tempo-espaço da obra de arte. As intervenções urbanas são trabalhos que lidam com a "impermanência" material, a efemeridade do fenômeno artístico, onde a própria cidade é entendida como suporte para visualização dos trabalhos.

Figura 2 - Gordon-

Matta Clark.

"Building Cuts"



Fonte: <http://matt.org/info/exposicoes/gordon-matta-clark-desfaz-o-espaço>. http://www.archdaily.com.br/01-37310/arte-e-arquitetura-building-cuts-gordon-matta-clark-building-cuts-gordon-matta-clark_1323752762-gordon-matta-clark
WISNIK, G. "A 'anarquitectura' de Matta-Clark". Artigo publicado no jornal Folha de São Paulo, Caderno Ilustrada. (23/ out2006). Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fp/ilustrad/fp/2310200611.htm>. Visitado em: 10/10/2016.

O artista buscava ocupar espaços vazios e degradados transformando em espaços participativos, não hierárquicos, gerando um circuito alternativo de inserção das práticas consideradas experimentais à época.

Segundo Wisnik, a ideia de "anarquitectura" e a prática do artista revela o caráter efêmero, precário e inútil da arquitetura, desconstruindo-a como linguagem. Integrante da cena underground e contracultural dos anos 60 e 70, marcada pela desrepressão sexual

Clark procurou revelar a irracionalidade dos processos urbanos, escorridos após a aparente disciplina de edificações.

Matta-Clark levou um bônus à Bienal de São Paulo em plena ditadura brasileira, atravessava o grid urbano, sem dar a mínima

de perto "dialogar" com a arquitetura, mas com a cidade.

Os projetos possibilitou uma documentação da memória desses lugares.

propôs a desconstrução da arquitetura e a cidade, a partir de intervenções urbanas e metafóricas em edifícios abandonados ou condenados. O artista, através desses projetos possibilitou uma documentação da memória desses lugares.

oção pública, los trabajos expuestos en San Pablo vergonzosamente prestarán importancia a ese gobierno totalitario y a sus aliados.

De aquellos que fueron invitados por Jorge Glasberg a participar en la Bienal de San Pablo, la mayor parte ya ha expresado su intención de retirar su obra manteniendo el boicott de 1970.

CLARK, G. M. 1971. Fac-símil de Carta de sobre a 11ª. Bienal de São Paulo. Fonte: "27ª. Bienal de São Paulo: Como Viver Junto, 2006 (capa)".

O fragmento acima do fac-símil de carta de Gordon Matta-Clark sobre a 11ª. Bienal de São Paulo evidencia a preocupação política com a no regime totalitário da ditadura de 1970.

As obras de Matta-Clark foram apresentadas somente 36 anos depois, na 27ª Bienal de São Paulo (2006), a partir do tema "Como Viver Junto" curadoria de Lisette Lagnado e Adriano Pedrosa, apresentando seus conceitos no experimentalismo das obras ambientais de Hélio Oiticica e Matta-Clark, evidenciando a contemporaneidade de seus trabalhos.

de carta de Gordon Matta-Clark sobre a 11ª. Bienal de São Paulo evidencia a censura estabelecida brasileira na década de 1970.

apresentadas somente 36 anos depois, na 27ª Bienal de São Paulo (2006), a partir do tema "Como Viver Junto" curadoria de Lisette Lagnado e Adriano Pedrosa, apresentando seus conceitos no experimentalismo das obras ambientais de Hélio Oiticica e Matta-Clark, evidenciando a contemporaneidade de seus trabalhos.

3. ANÁLISE DO ESPAÇO URBANO: A CIDADE DE SÃO PAULO

“Cada forma arquitetônica tem o poder inexaurível de comunicar-se através de todo o aparelho perceptivo – emotivo e racional – do espectador, que muda de papéis segundo o tempo e o espaço: no cronotopo, diria Bachtin (cf. capítulo III). Uma cidade é também, simultaneamente, a presença mutável de uma série de eventos dos quais participamos como atores ou espectadores, e que nos fizeram vivenciar aquele determinado fragmento urbano de uma determinada maneira que, quando reatravessamos esse espaço, reativa aquele fragmento de memória.” (CANEVACCI, p.22).

A cidade de São Paulo, segundo Agnaldo Farias é um mosaico colossal e fraturado, aparentemente desconexo, pois sua lógica não se oferece aos sentidos. As deteriorações do espaço urbano são a despreocupação com a qualidade de vida, a cidade cresce cumulativamente, sem pensar no conjunto. O conceito da “Cidade Polifônica” de Massimo Canevacci (1993) a cidade de São Paulo é analisada sob o prisma de diversas técnicas interpretativas que levam à identificação de um “paradigma inquieto”.

São Paulo é descrita sob o prisma da antropologia da cultura ocidental como: “Uma cidade difícil. Ritmos e multiplicidade de ritmos que atravessam como correntes espaços urbanos e espaços comportamentais” (Canevacci, p.09). Sob a ótica de Canevacci é uma mistura de estilos, autoconstruções marginais, demolições constantes, uma cidade patchwork, a insalubridade dos espaços públicos com grandes avenidas aceleradas de planos-sequência com aglomerados de arranha-céus.

Para Canevacci, o objeto da pesquisa é a própria cidade e suas possibilidades cognitivas através de um resultado “sujo”, de misturas imprevisíveis e casuais entre os níveis racionais, perceptivos e emotivos compõem a cidade de São Paulo (fig. 08).

Figura 8 – Imagem feita em Pin Hole da cidade de São Paulo



Fonte: Foto da autora

Com mais de 12 milhões de habitantes (segundo IBGE em 2016), São Paulo hoje é uma das cidades-mundo. O tamanho territorial que extrapola sua própria demarcação de município, produz uma paisagem heterogênea de circuitos e redes habitadas por diversas tribos: cidade de mil povos, capital financeira, cidade conectada no mundo virtual e real das trocas, potência econômica do país, berço de movimentos sociais e lideranças políticas. No entanto, é uma cidade partida, cravada por muros visíveis e invisíveis que esgarçam em guetos e fortalezas, sitiando-a e transformando seus espaços públicos em praças de guerra. (Rolnik, p.9).

A área estudada é a região da zona norte de São Paulo, mais especificamente, o bairro da Parada Inglesa. As dinâmicas urbanas são base de reflexão para a intervenção projetual (fig.09).

Figura 9 - Imagem obtida no Flanar da Parada Inglesa (Av. Tucuruvi) vista para a região central da cidade de São Paulo.



Fonte: Foto da autora

A escolha do local de pesquisa e a intervenção urbana na Parada Inglesa cumpre o imperativo metodológico por ser uma área de fácil acesso aos dados da pesquisa e ao tratamento adequado dos respectivos dados a serem levantados, além de ser um local inexplorado sob a ótica da percepção ambiental.

Busca e investigação metodológica das possibilidades artístico-cultural-social para um lugar: o *site specific* na Parada Inglesa, por meio de um estudo histórico e de inserção na região Norte de São Paulo.

A memória cartográfica, elaborada na leitura dos mapas e a ocupação territorial evidenciam alguns aspectos importantes sobre a área estudada. Os mapas são entendidos não apenas como um objeto científico de registro de uma dada realidade física e material do tempo, mas como um poderoso objeto artístico imagético, que busca representar uma dada realidade de forma abstrata, formalizando e legitimando acontecimentos nele representados (projetuais e reais).

Como suporte, o mapeamento faculta elaborar em uma linguagem uma síntese de vários elementos: dados e referenciais históricos, socioculturais e espaciais da área. Tais elementos serão analisados por meios de notas, fotos, documentos, imagens, sobreposições e modificações com o intuito de assimilar as modificações perceptivas ao longo do tempo.

A intervenção urbana passa a ser encarada como o reflexo (resultado) de um método de compreensão do meio ambiente urbano por meio de diversas abordagens tendo como objetivo produzir um recorte experimental das manifestações artísticas urbanas.

Os mapas, transformados em recortes de imagens modificados, a sobreposição de elementos intensifica a relação formal concentrando-a num padrão mais ajustadamente unificado, ou seja, a conexão entre as imagens, ideias e representações é mais próxima e mais dinâmica. Por meio de transparências, evidencia-se a superposição dos elementos por meio de transparência física e transparência perceptiva. (Arnheim, p. 242)

3.1 REFLEXÃO PERCEPTIVA DO ESPAÇO

Os mapas compreendidos como formas de expressão e comunicação, serão analisados sob à luz da Teoria da Gestalt (fig. 10 e 11). De um modo geral, de acordo com Rudolf Arnheim em seu livro "Arte e Percepção Visual" (2005), pode-se dizer que a percepção visual não é um processo de associação de elementos soltos, mas um processo integral estruturalmente organizado, por meio do qual as coisas se organizam como unidades ou formas.

Segundo Arnheim (p.10), a linguagem não pode executar a tarefa porque não é via direta para o contato sensorio com a realidade, serve apenas para nomear o que vemos, ouvimos e pensamos. Refere-se apenas a experiências perceptivas. A análise perceptiva é muito sutil e pode ir além. Ela aguça a visão para a tarefa de penetrar uma obra de arte até os limites impenetráveis.

Figura 10 - Gestalt

gestalt

/gə'ʃalt/

substantivo feminino

1. *psic* teoria que considera os fenômenos psicológicos como totalidades organizadas, indivisíveis, articuladas, isto é, como configurações.
2. *art.plást* posicionamento que afirma serem a carga emocional e os conceitos estéticos atributos de uma obra de arte e não do seu espectador.

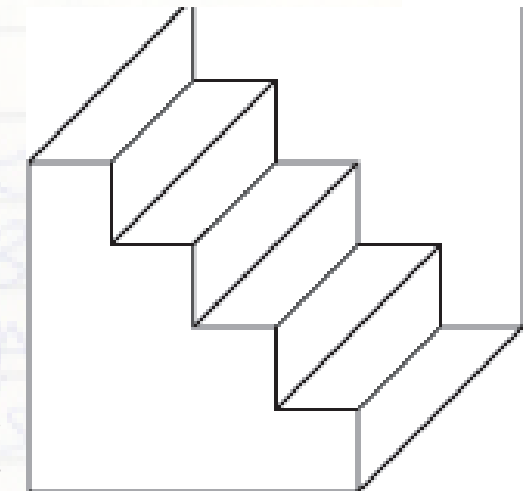
Fonte: Foto da autora

A teoria da Gestalt, entendida como experimentos de percepção visual para a configuração ou forma, longe de ser um registro mecânico de elementos sensorios, a visão prova ser uma apreensão verdadeiramente criadora da realidade - imaginativa, inventiva, perspicaz e bela (p.13).

A percepção visual não opera com a fidelidade mecânica de uma câmera que registra imparcialmente. Ver significa captar as características dos objetos. A percepção começa com a

captação dos aspectos estruturais mais evidentes. "O ver é compreender". A configuração perceptiva é o resultado de uma interação entre o objeto físico. Toda experiência visual é inserida num contexto de espaço e tempo (p.36-41).

Figura 11 - Escada ou vão da escada?



Fonte: <http://www.longleaf.net/ggrow/simultaneousvisual.html>.

A Gestalt, a lei básica da percepção visual pode ser definida como: "qualquer padrão de estímulo tende a ser visto de tal modo que a estrutura resultante é tão simples quanto as condições dadas permitem" (Arnheim, p.47) ou seja, a simplicidade objetiva dos objetos visuais foi analisada através de suas propriedades formais.

Os princípios ou leis da Gestalt serão utilizados para tentar organizar elementos visuais pelos parâmetros de: Similaridade, Continuidade, Fechamento, Proximidade, além da Relação de Figura e Fundo e o princípio de "Prägnanz" e não "Pregnância", ou seja, as forças de organização da forma, tendem a se dirigir tanto quanto o permitam as condições dadas, no sentido da harmonia e do equilíbrio visual.

Tais "forças de organização da forma" podem ser entendidas por forças de nivelamento e/ou aguçamento. O nivelamento caracteriza-se pelo realce da simetria, redução das características estruturais, repetição, omissão de detalhes não-integrados e eliminação da obliquidade. O aguçamento realça as diferenças e intensifica a obliquidade. Ambas forças criam efeito sobre a dinâmica das tensões.

Figura 12 - Relação entre cheios e vazios (figura-fundo)



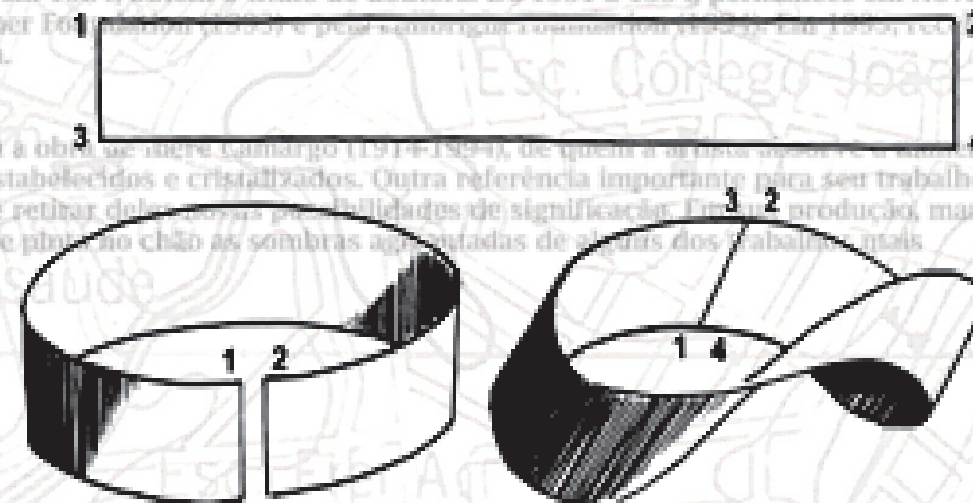
Fonte: NETTO, Vinicius M. "O efeito da arquitetura: impactos sociais, econômicos e ambientais de diferentes configurações de bairro. Parma: tecido contínuo da cidade produzida sem um planejamento 'racional' [ROWE, Collin; KOETTER, Fred. Ciudad Collage. Barcelona, Gustavo Gili, 1978]. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.079/290> (modificado pela autora)

Com relação a análise de mapas (fig. 12), a leitura será elaborada a partir de vários elementos que estruturam a própria imagem, tais como a sobreposição de elementos, natureza temporal e escalar, antecedentes iconográficos, etc.

A proposta é analisar a cartografia pelo viés perceptivo e visual, propondo a modelações e alterações das imagens com a finalidade de identificar as modificações e a ocupação urbana.

A topologia ou estudos dos espaços topológicos, é o estudo de superfícies não-orientáveis e é considerada uma extensão da geometria. A faixa (ou fita) de Moebius (fig. 13) inspirou o artista holandês Maurits Cornelis Escher (1898-1972) muito conhecido pelas ilusões de ótica e seus edifícios impossíveis.

Figura 13 – Fita de Moebius



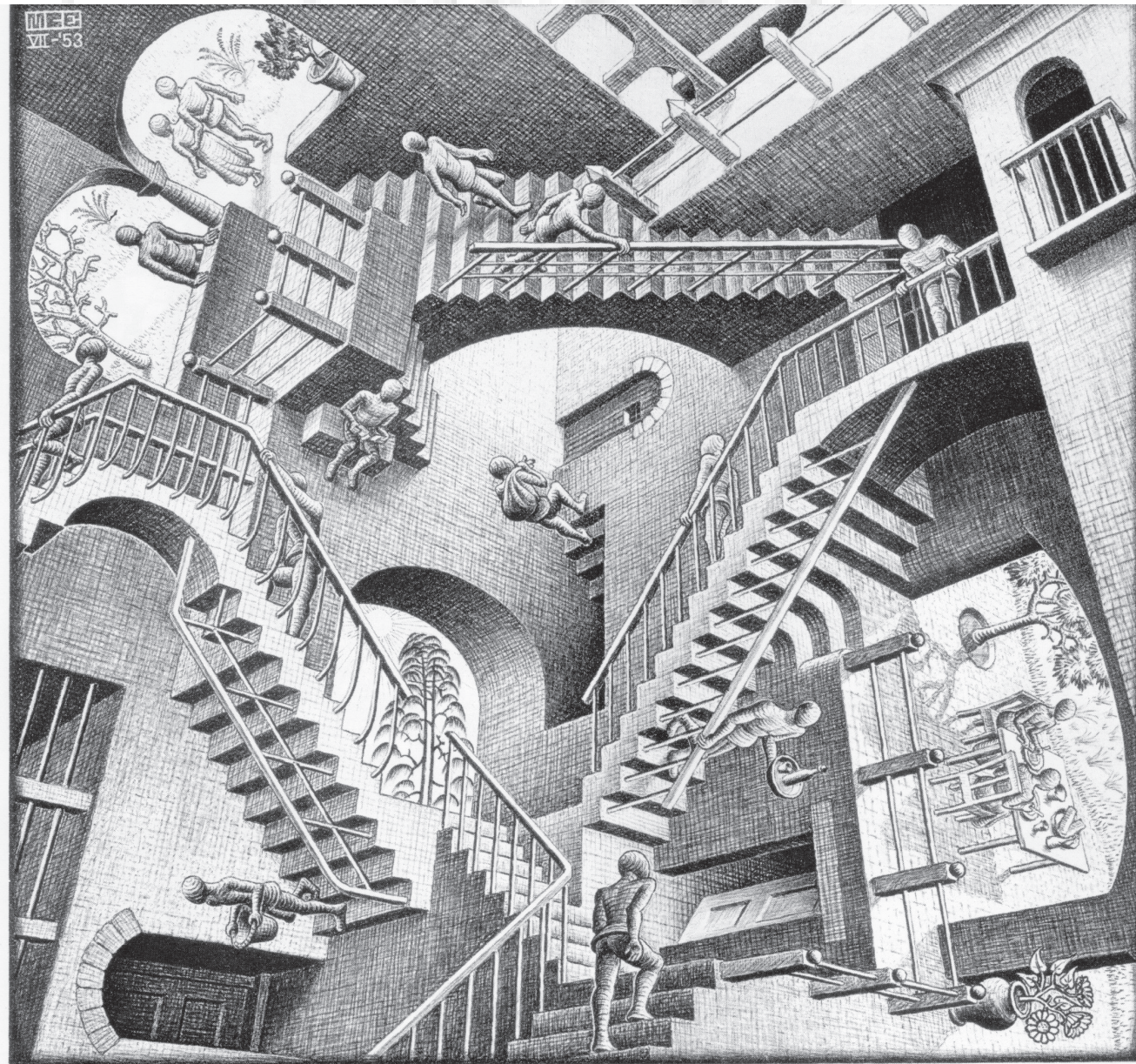
Fonte: <https://marligo.wordpress.com/2013/02/15/exclusivo-uma-fita-que-constroi-o-infinito-saiba-qual-sera-o-simbolo-escolhido-do-novo-partido-dos-sonhaticos-marineiros-rede/>

O artista que mais se dedicou a estes paradoxos de perspectiva foi Escher, elaborando uma intrínseca relação entre arte e arquitetura.

Na ilustração intitulada "Relatividade" (1953), três forças de gravidade estão atuando perpendicularmente uma à outra (fig. 14). Três planos térreos se entrelaçam em ângulos retos, onde homens transitam em cada um deles. É impossível para os habitantes de diferentes mundos transitarem sobre o mesmo cenário, pois eles têm diferentes percepções sobre o que é horizontal e o que é vertical. O contato entre eles é impensável, pois eles vivem em mundos diferentes e, portanto eles não têm conhecimento da existência dos outros.

Esta obra demonstra os princípios da fita de Moebius que tem uma única borda e uma única superfície, porém elabora uma representação infinita.

Figura 14 - “Relatividade” (1953) Maurits Cornelis Escher (1898-1972)



Fonte: <http://trese.cs.utwente.nl/taosad/escher.htm>

As cidades narradas por Ítalo Calvino no livro *Cidades Invisíveis* (1972) misturam experimentações ideativas, construções arquitetônicas, imaginações antropológicas. As cidades se apresentam como num anel de Moebius. Vistas assim parecem ter um único rosto; e, no entanto, são infinitas. Constituem um cânone, uma fuga. Mas também um desenho, uma escultura. (Canevacci, p. 123)

Tais princípios serão utilizados para as análises dos mapas, as relações de topologia e as forças de organização gestálticas da composição visual, com a finalidade de compreender o sentido das imagens, buscando identificar seus principais elementos de composição.

Deste modo, foi elaborada uma análise histórico-perceptiva da cartografia, por meio da sobreposição e criação de Mapas Gestálticos (Demarcações de Áreas, Cheios e Vazios, Preenchimento de Formas e contornos de linhas, relações de Permanência, Nivelamento, Aguçamento e Continuidade) partindo da visão bidimensional de formas lineares à tridimensionalidade da configuração urbana.

Segundo Arnheim (p.99), toda percepção é pensamento, todo o raciocínio é intuição, toda observação é invenção. A experiência visual é dinâmica, ou seja, uma interação das tensões dirigidas. Observar a orientação espacial dos objetos do mundo físico é uma coisa; sua representação num mapa é completamente diferente. Se quisermos representar o espaço sobre uma superfície plana, tudo que podemos esperar fazer é realizar é uma tradução – isto é, apresentar algumas das características estruturais essenciais do conceito visual por recursos bidimensionais.

Como afirma Canevacci: “todo mapa é sempre parcial e simbólico, se não fosse assim, arriscaríamos a cair em graves problemas, não somente lógicos como psicológicos” (p.25)

O mapa das linhas do metrô oferece as informações necessárias com a maior clareza, e ao mesmo tempo agrada aos olhos pela harmonia de seu projeto. Consegue-se isto renunciando-se a todo detalhe geográfico com exceção daqueles aspectos topológicos pertinentes – isto é, a sequência de paradas e interligações. Todas as vias são reduzidas a linhas retas; todos os ângulos, aos dois mais simples, de noventa e de quarenta e cinco graus. Ou seja, o mapa omite e deforma muito, e por assim fazê-lo é a melhor imagem possível daquilo que quer mostrar. (Arnheim, p. 148).

— Começa a intervir no espaço com a aplicação das silhuetas sombreadas, em tinta ot-látex, s em Vértice (1994) ou Escada Inexplicável II (1996), nas quais oferece ao espectador a ilusão de sobre a fachada de edifícios, passa a interferir no meio urbano. Já em Lumen (2002), trabalha, gerando imagens que remetem àquelas formadas em catópsco. Várias de suas obras remem Moçidentro (1987) ou The Saint's Paradox (1994): sobre a violência, em Encuentro (1991); ou

Fonte: NETTO. Valores em R\$ mil, de acordo com informações levantadas sobre o crescimento e a participação de diferentes segmentos.

3.2 CRIAÇÃO DE MAPAS MENTAIS

“A cidade é uma mensagem que nem todos entendem, mas que todos são obrigados a ler”. (PIGNATARI, Semiotividade, 1995, p. 2015).

Para compreender a leitura perceptiva da cidade é necessário compreender a relação dos usuários com o espaço construído e analisar suas influências nas interações sociais, visando entender como são atribuídos os valores qualitativos para os espaços físicos.

As possibilidades de abrangência da criatividade individual ou de grupo, são múltiplas na arte de vanguarda, a *network-analysis*, as *images-cities* (Lynch, 1964), ou seja, tudo se torna objeto de interesse para o olhar na nova antropologia urbana. (Canevacchi, p.41)

Kevin Lynch é um dos precursores na compreensão da cidade como uma grande representação da condição humana, não apenas como um lugar, mas parte da estrutura urbana.

Para Lynch a imagem de uma determinada realidade pode variar entre observadores diferentes, ou seja, o autor propõe o estudo das relações entre o observador e as imagens públicas, ou seja, imagens mentais comuns a vastos contingentes de habitantes de uma cidade, áreas consensuais que possibilitam a interação de uma única realidade física.

“As imagens ambientais são o resultado de um processo bilateral entre o observador e seu ambiente, ou seja, a imagem de uma determinada realidade pode variar entre observadores diferentes.” (LYNCH,1960, p.6).

As pesquisas de Kevin Lynch (fig. 15 e fig. 16) sobre a percepção do espaço estão relacionadas a conceitos de legibilidade, reconhecimento e organização num modelo coerente pela escala urbana, ou seja, um processo de orientação do indivíduo para o reconhecimento espacial e a construção da imagem perceptiva.

Os conceitos de percepção espacial estão vinculados à base de criação dos mapas por meio de uma memória cartográfica do ambiente.

Figura 15 - Compreensão de Mapas através de Mapas Mentais.

Understanding Neighborhoods Through Mental Mapping

- Kevin Lynch, *The Image of the City* (1960)
- Case studies in Boston, Los Angeles, and Jersey City
- How people perceive the spatial arrangement their city - its "legibility"
- "Mental" maps with 5 elements
 1. Paths
 2. Edges
 3. Districts
 4. Nodes
 5. Landmarks

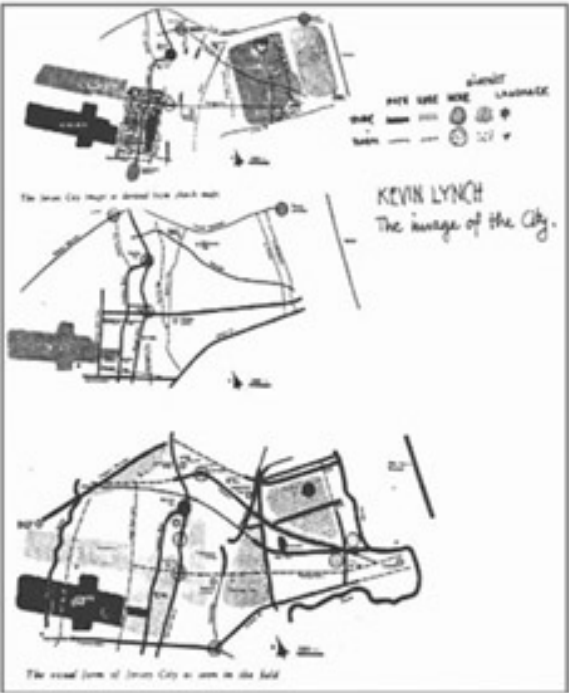
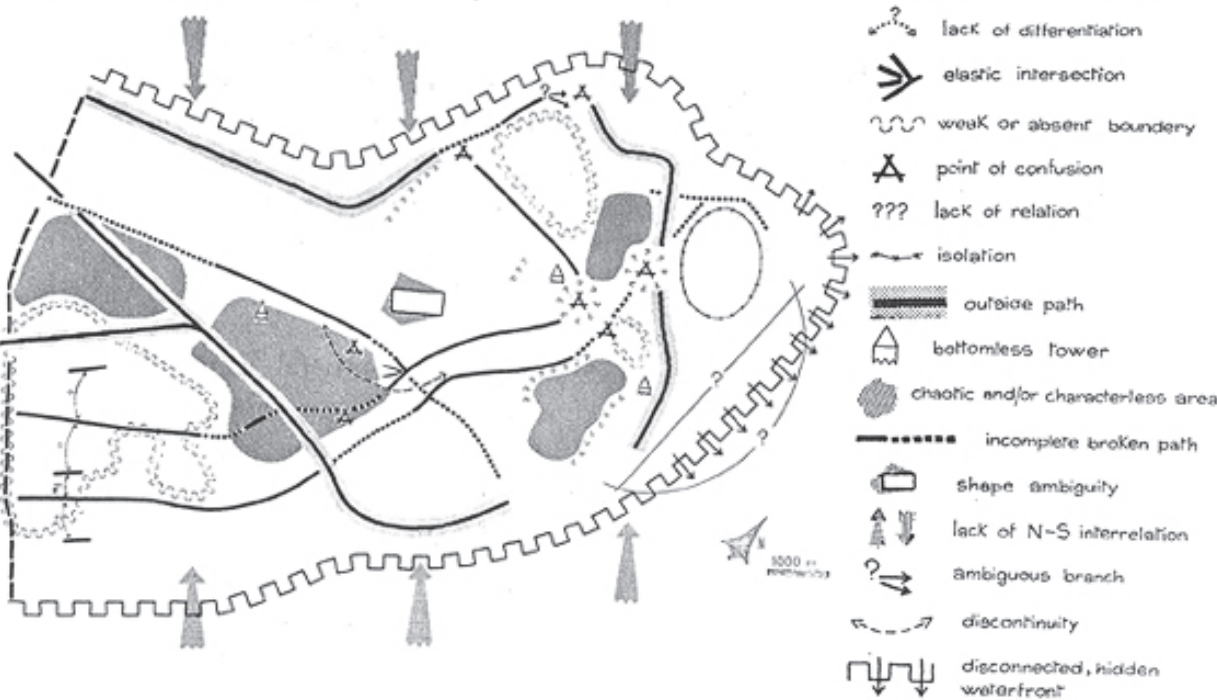


Image: examples of hand-drawn maps of Jersey City portraying Lynch's theory (pages 148-149 in *The Image of the City*)

Fonte: LYNCH, K. “A Imagem da Cidade”. (1960) Ed. Martins Fontes. 1980.

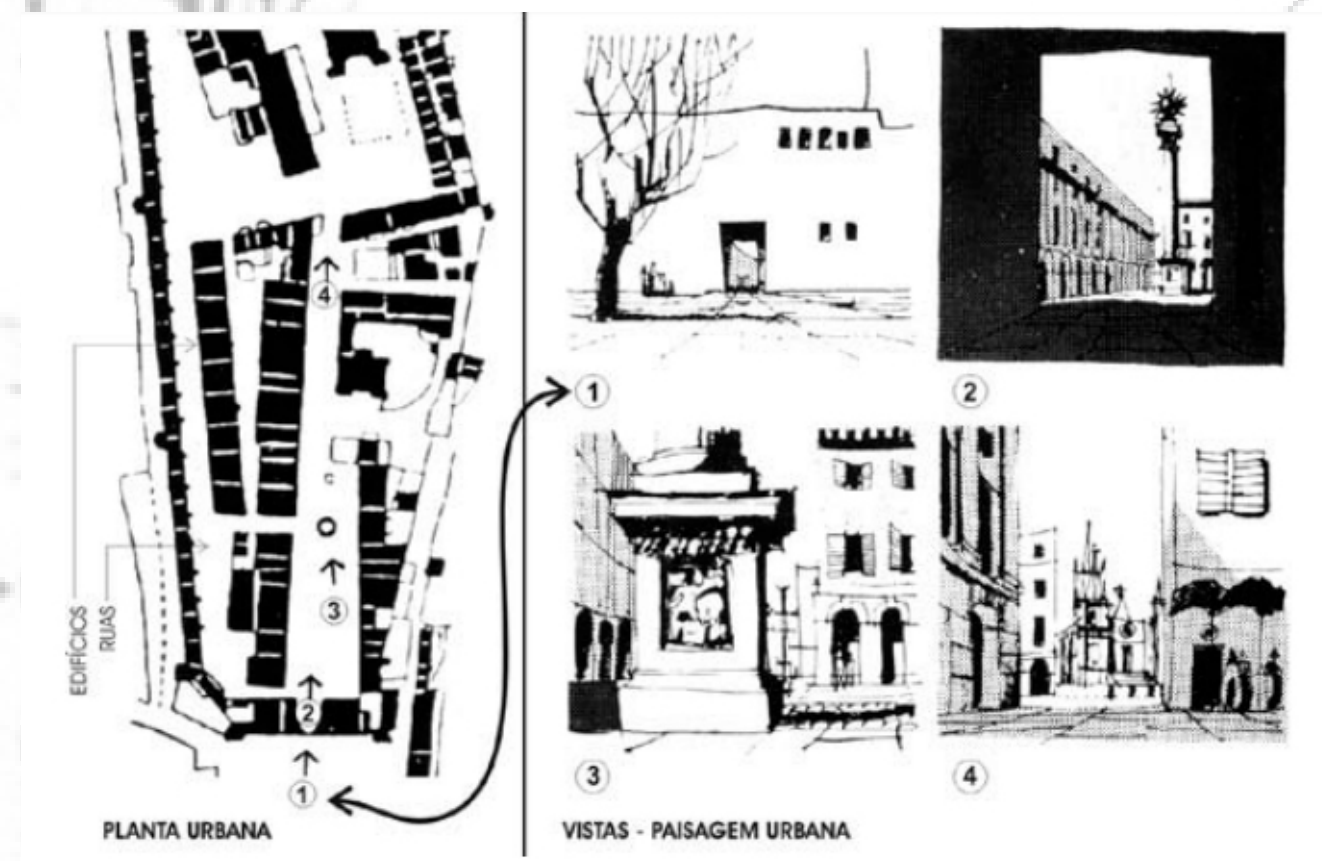
Figura 16- Compreensão de Mapas através de Mapas Mentais.

FIG. 8. Problems of the Boston image



Fonte: LYNCH, K. “A Imagem da Cidade”. (1960) Ed. Martins Fontes. 1980.

Figura 17 - Esquema síntese da visão serial



Fonte: Adaptado por Adam (2007) de Cullen (1983). Disponível em: <http://www.up.edu.br/davinci/5/pdf21.pdf>

Para Gordon Cullen, a arquitetura é entendida como uma arte de relacionamento baseada em uma análise intuitiva e artística da paisagem urbana. Para estruturar esse conceito de paisagem, Cullen recorre à três aspectos (fig. 17).

O primeiro é a ótica, a visão serial propriamente dita, e é formada por percepções sequenciais dos espaços urbanos, primeiro se avista uma rua, em seguida se entra em um pátio, que sugere um novo ponto de vista de um monumento e assim por diante.

O segundo fator é o local, que diz respeito às reações do sujeito com relação à sua posição no espaço, vulgarmente denominado sentido de localização, "estou aqui fora", e posteriormente, "vou entrar em um novo espaço", e finalmente, "estou cá, dentro"; esse aspecto refere-se às sensações provocadas pelos espaços; abertos, fechados, altos, baixos etc.

O terceiro aspecto é o conteúdo, que se relaciona com a construção da cidade, cores, texturas, escalas, estilos que caracterizam edifícios e setores da malha urbana.

4. MEMÓRIA CARTOGRÁFICA DA PARADA INGLESA

“Mas a cidade não conta o seu passado, ela o contém como as linhas da mão, escrito nos ângulos das ruas, nas grades das janelas, nos corrimãos das escadas, nas antenas dos para-raios, nos mastros das bandeiras...”
(CALVINO, 1997, p.14).

Os documentos do século XVIII e XIX, conservados no Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo, permitem que se tenha uma visão do que seria a região norte da cidade de São Paulo (fig. 18), com ar provinciano de modestas casas de taipas em distâncias esparsas, suas chácaras e roças. (Torres, 1970, p. 23)

Figura 18 – Chácara em taipa de pilão (sem data/provavelmente XVII e XIX na região norte de São Paulo)



Fonte: https://www.facebook.com/pg/tucuruviantiga/photos/?ref=page_internal

Com a proclamação da República, em 1889, quase todos os donos de chácaras da cidade de São Paulo mandaram abrir ruas, avenidas, alamedas e largos em suas terras. A cidade desenvolvia em diferenças flagrantes entre o seu núcleo central e seu entorno: construções realizadas sem planejamento, ausência de infraestrutura e saneamento básico, aliado à um crescimento demográfico de aproximadamente 64.934 habitantes em 1890 para 239.434 em 1900 (Vilar, 2007).

PLANTA DA CIDADE
DE SÃO PAULO
DIVISÃO CADASTRAL
PREFEITURA MUNICIPAL

A ocupação urbana se mostra indissociável das características geomorfológicas da região e da conformação dos cursos d'água, que permitem compreender do ponto de vista histórico a consolidação e da expansão da cidade de São Paulo. As planícies alagáveis às margens dos rios favoreceram a implantação de linhas férreas dentre elas o Tramway da Cantareira.

A E. F. da Cantareira linha começou como um ramal da E. F. Sorocabana, aberto em 1893 partindo da Rua João Teodoro, para transporte de materiais que seriam utilizados na construção da Adutora Cantareira. O estudo da estrada de ferro, deve defini-la como uma estrutura histórica, capaz de informar o desenvolvimento e o progresso tecnológico, alcançado por uma cidade, através dela. (Garcia, 1989, p.290. in: Vilar, 2007).

No mapa do Município de São Paulo de 1913 (fig. 19), podemos observar o detalhe de “Planta do Districto de Paz de Sant’Anna - Escala 1:20.000”, a intenção projetual do “Caminho da Corôa” saindo da região do Tietê em direção ao Carandirú (conforme legenda do mapa: zona em construção e ruas projectadas).

Figura 19 – Detalhe do mapa do Município de São Paulo de 1913.



Podemos destacar o ramal da E. F. da Cantareira (linha de eixo no centro do mapa) da Cantareira e uma bifurcação à direita para o Caminho do Carandirú alinhado à *Est. para o Guapira* (*Hospital de morpheticos e Asylo de Mendicidade*). Entre ambos, temos a presença do córrego Cabuçu e seus veios d'água.

Certos fatores negativos dificultaram o desenvolvimento do bairro de Santana, não obstante sua localização além-Tietê, em altitude elevada, gozando de excelente clima. A princípio, o problema permanente de transportes por caminhos quase intransitáveis em pequenas pontes que atravessavam o rio, a instalação do Hospital e do Cemitério para vítimas da varíola, depois, a de um hospital dos Lázaros, no Guapira no começo do século XX – explicáveis numa época em que tais terrenos eram considerados afastados da cidade e não criavam condições favoráveis à instalação de novos moradores. (Torres, 1970, p. 78).

No mapa de 1913, está registrado textualmente a inauguração da Railway dia 16 de fevereiro de 1887 (pouco legível) porém não há a presença da estação intermediária do Tucuruvi (inaugurada em 1913).

Já no mapa de 1916, temos menos informações da região norte da cidade de São Paulo. O mapa inclusive suprime o "Quartel Federal", antiga sede da fazenda de Sant'Anna construído de grossas taipas que permanecerá de pé até 1916 e destruído para a construção do Quartel do Exército.

A sede da fazenda que pertencera aos jesuítas e serviu de residência aos Andradas no período do Império, passará no século XIX, sucessivamente, de Núcleo Educacional e de assistência social, a Hospital e Cemitério de variolosos e a Colônia de Imigrantes. (Torres, 1970, p. 73)

Segundo Torres (1970, p.73-74): "Antigos moradores de Santana lembram-se ainda de uma magnífica árvore - uns referem - se a uma paineira, outros a uma figueira - cujo tronco 'dez homens juntos não abraçavam'', e à sombra da qual, segundo teriam ouvido de seus pais, D. Pedro II, em visita ao velho casarão, costumava descansar" (fig. 20).

Na imagem (fig 21), datada de 1880, Dom Pedro II e sua comitiva atravessam a Ponte Grande, sobre o rio Tietê. O pequeno povoado do planalto de Piratininga ultrapassou a barreira natural representada pelo Rio Tietê. A Ponte Grande em ferro fundido sobre pilares de pedra, acompanhou o crescimento da cidade para além do bairro da Luz.

Figura 20 – Solar dos Andradas.



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Solar_dos_Andradas

Figura 21 – Imperador D. Pedro II e sua comitiva atravessando a Ponte Grande sobre o Rio Tietê



Fonte: Foto de Militão Augusto de Azevedo (1880). Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/103019910204240702/>

structure of a scientific journal article of the IMRAD format is a mnemonic for a common format used for academic (scientific) research papers. While used primarily in the hard sciences, it is also widely used in the social and behavioral sciences. The IMRAD format is also known as the APA format, as the American Psychological Association uses it in its APA stylesheet. IMRAD is simply a more 'defined' version of the "IBC" [Introduction, Body, Conclusion] format used for all academic writing.

Contents [hide]

- 1 Overview
 - 1.1 Wine glass model
 - 1.2 As the research topic becomes more complex, the (Modern Language Association) style is preferred over APA. There may also be 'house styles' employed by different journals to ensure publication consistency. The format used for the ENGA14 paper is a Humanities-oriented 'house style' enhanced for readability.
- 2 Benefits
- 3 Abstract
- 4 Abstract content
- 5 Heading variations
- 6 Other elements that are typical of a research paper (but not necessarily required) that you will attempt to prove. Your data will be the evidence for your 'proof'.
- 7 Referencing
- 8 Referencing
- 9 See also



actions, such as the paper's Conclusion, are

search question and its significance within

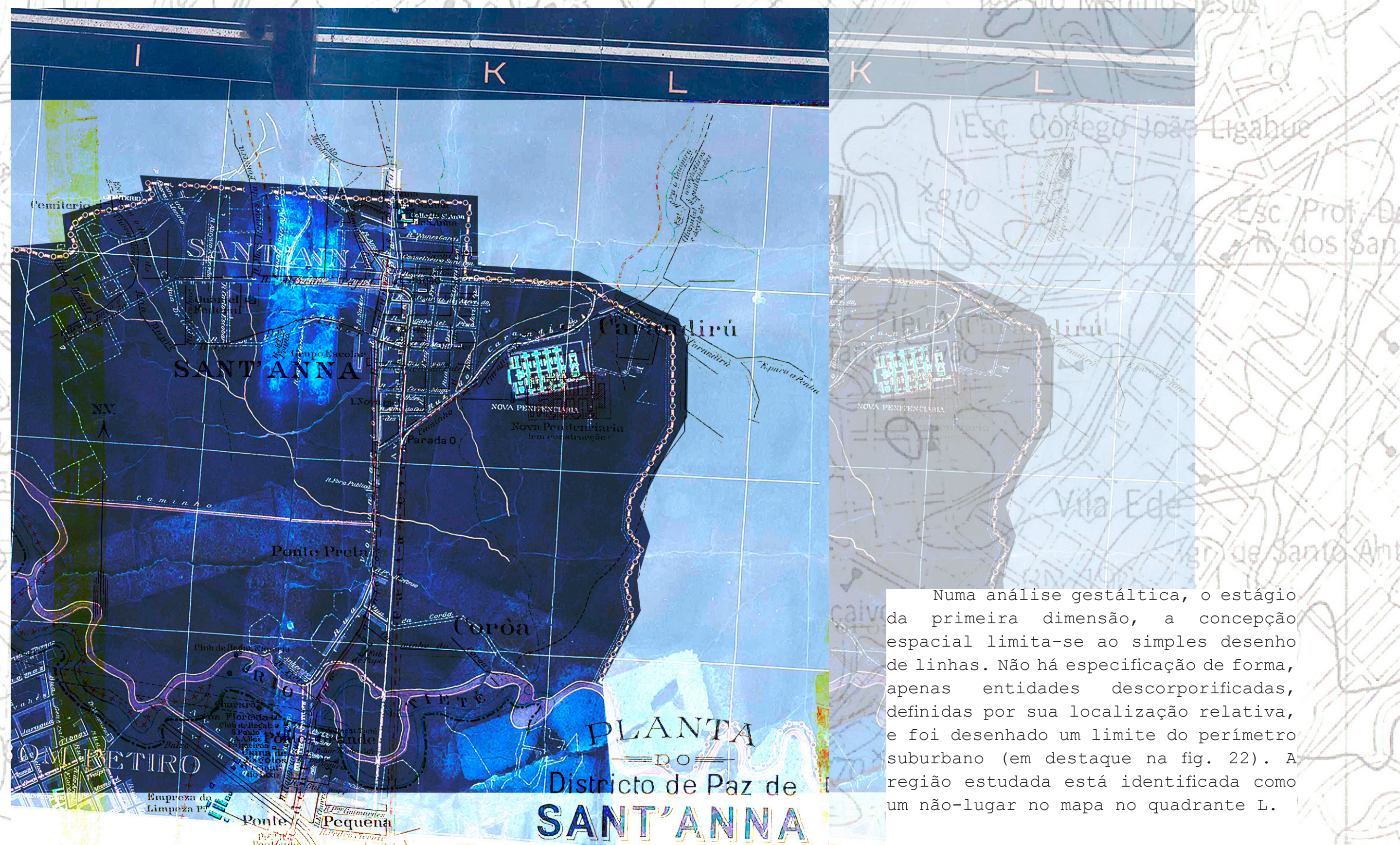
days? How widespread is the concept in a what sense might the event or its concept

day? Who did you interview? Why did you the car-free day, where did you find them? pere? In what ways? How do you know? If

the various opinions received by different

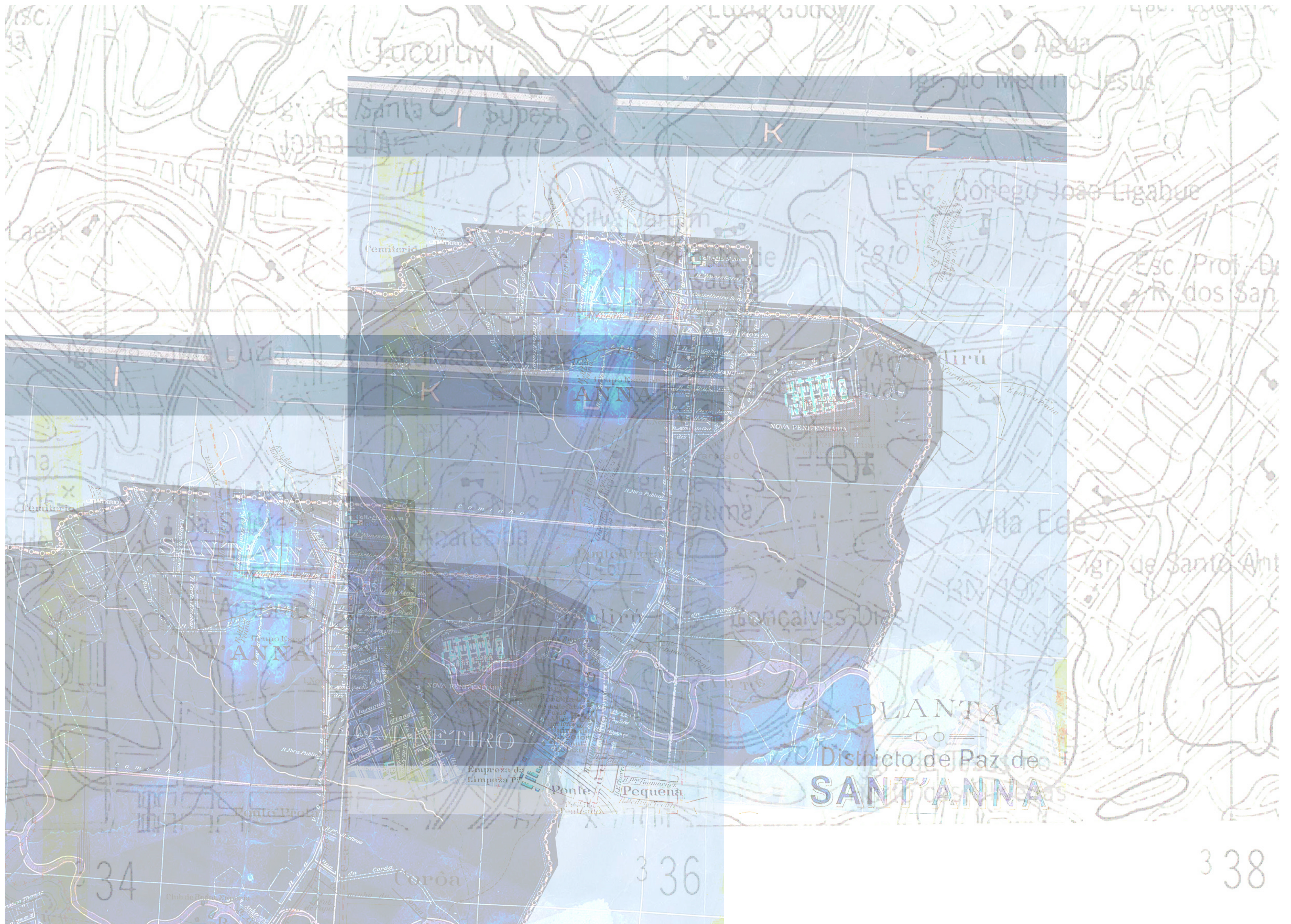
ee in the data? How do they correlate with ed? (Often the parts that surprised you are omote interest (and funding) for their next

Figura 22 – Sobreposição dos mapas de 1913 e 1916.



Numa análise gestáltica, o estágio da primeira dimensão, a concepção espacial limita-se ao simples desenho de linhas. Não há especificação de forma, apenas entidades descorporificadas, definidas por sua localização relativa, e foi desenhado um limite do perímetro suburbano (em destaque na fig. 22). A região estudada está identificada como um não-lugar no mapa no quadrante L.

Fonte: http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/img/mapas/1913.jpg
http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/img/mapas/1916.jpg
 (imagens sobrepostas e modificadas pela autora).



TUCURUVI

Agua

Igreja do Martinho Jesus

Igreja de Santa Joana

K

L

Esc. Corego João Ligabue

Esc. Prof. Dr. R. dos San

SANT'ANNA

SANT'ANNA

Lirú

NOVA PENITENCIARIA

SANT'ANNA

QUARTETIRO

PLANTA
DO
Distrito de Paz de
SANT'ANNA

34

36

38

Corôa

4.1 MEMÓRIAS CARTOGRÁFICAS DE 1924 A 1940

O mapa da cidade de São Paulo de 1924 estão presentes os arrabaldes e terrenos arruados de *Santanna* e *Carandirú*, onde podemos destacar a *Estação Parada Ingleza* no Tramway Linha de Guapira, a *Estação Tucuruvy* e a Estrada de Rodagem de São Paulo à Guapira (atual Avenida Guapira).

No mapa não há distinção entre o que está ocupado ou apenas arruado. Podemos observar os loteamentos da Vila Aurora, Água Fria, Vila Cachoeira, Vila Mazzei, Vila Gustavo e Vila Medeiros, todos isolados como retalhos. Com as obras implantadas ao longo da serra, o Tramway que transportava materiais provoca a valorização dos terrenos situados próximos aos seus trilhos, facilitando a ocupação da zona norte da capital e a consequente especulação imobiliária. (Vilar, 2007, p.70).

As linhas delimitam a área estudada. A diagonalidade contínua da via férrea surge da região central (inferior esquerda do mapa) com destino às áreas periféricas da região norte da cidade (superior direita). Os efeitos dinâmicos da paisagem são evidenciados pela abertura do Tramway da Cantareira. Os contornos topográficos delimitam numa representação abstrata da profundidade/amplitude altimétrica.

O mapa permite uma análise gestáltica, pela relação de figura-fundo na baixa ocupação territorial das demarcações de loteamentos (figuras) e as grandes áreas vazias (fundo). A imagem apresenta as delimitações da área de estudo, passando de "não lugar" para um espaço delimitado "vazio" (fig.23).

Na experiência perceptiva, é possível evidenciar nos mapas um esqueleto estrutural referente, ou seja, relações de equilíbrio analisadas por meio de grids ortogonais, predominante entre os quadrantes M, N e O.

Figura 23 - Mapa do Município de São Paulo mostrando todos os arrabaldes e terrenos arruados (escala 1: 30000), 1924.



Fonte: http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/img/mapas/1924.jpg (imagem de mapa modificada pela autora).

A fazenda *Sant'Ana* foi desmembrada em outras fazendas, como a *Prato D'água*, loteada em 1920, formando o leste do *Jardim São Paulo* e o oeste da *Vila Paulicéia* e a *Parada Inglesa*. O loteamento fora efetuado pela *Cia. Territorial Sant'Ana*, que para urbanizar e tornar atrativa aquela parte da então zona rural, solicitou ao Governo a construção de uma estação no km 6 da linha da Cantareira, cujo *ramal de Guarulhos* desde 1910 passava pelo meio do pasto da fazenda loteada.

O crescimento da cidade de São Paulo evidencia as características apresentadas no mapa. Entre os loteamentos: Santana, Carandirú, Villa Guilherme, V. Medeiros, V. Gustavo, V. Mazzei, Água Fria e V. Aurora, um grande espaço vazio à espera de valorização territorial para especulação imobiliária.

Na imagem (fig. 24) evidencia a abertura e loteamento da Avenida Mazzei, que se chamava Avenida Amazonas e todas as ruas que a cortavam tinham nome dos rios afluentes ao rio Amazonas. As ruas se iniciavam no Córrego Cabuçu e seguiam até o outro lado finalizando no Córrego Lavrinhas. Algumas ruas permanecem com seus nomes originais até hoje como por exemplo, a Rua Jamundá, Rua Purus, Rua Paru e outras mudaram a pedidos populares de homenagens a pessoas públicas: Rua Conego Ladeira, Claudino Ignacio, até um bandeirante: Bartolomeu de Torales. A Rua Ausônia teria sido homenagem a uma região da Itália (em evidência na imagem ao lado direito)

O espaço delimitado (cinza claro da fig. 25), é demarcado pelos novos loteamentos, uma demarcação não precisa predominante no quadrante N. A área esquerda (cinza) é identificada no mapa como Bairro *Vila Paulicéia*

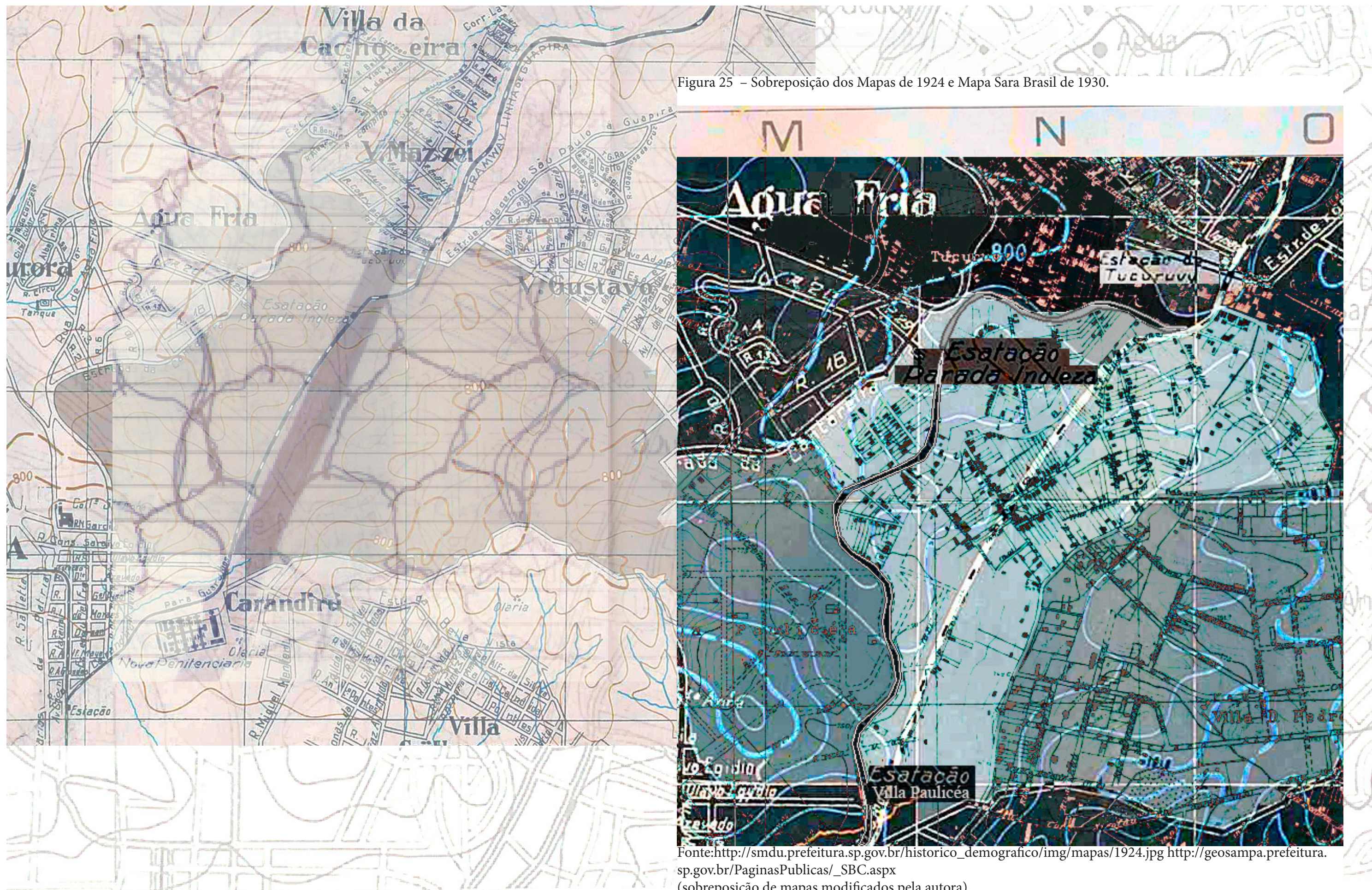
Figura 24 – Início de loteamento na Vila Mazzei (início da década de 1920)

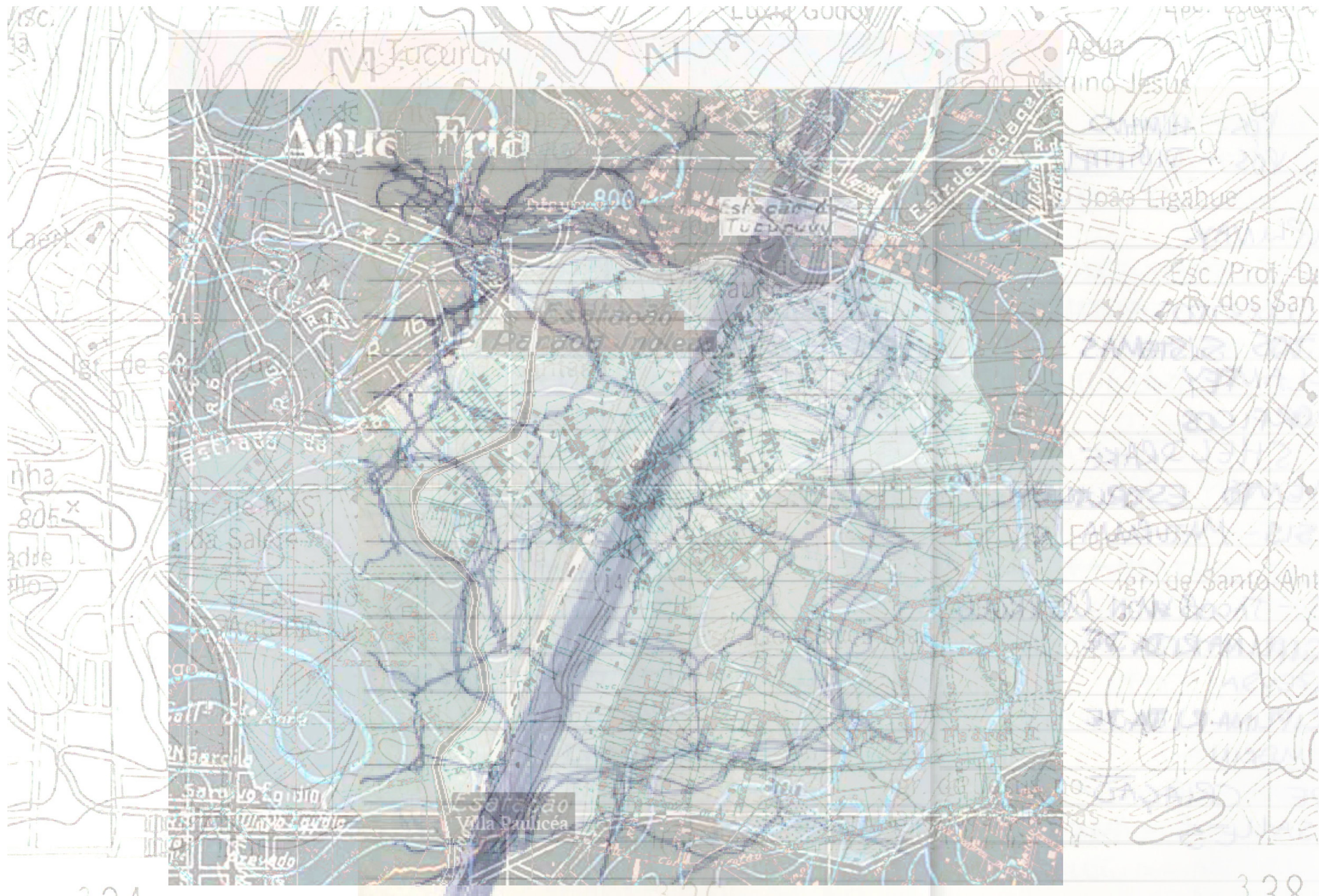


e à direita pela *Villa D. Pedro II*, ambos representados no mapa em linhas tracejadas, ou seja, loteamentos em projeto ainda não construídos.

A sobreposição dos mapas (fig. 25) enfatiza a modificação do desenho da linha do Tramway: em 1924 aparece representada com uma linha reta (em branco no mapa) e em 1930 uma linha sinuosa mais próxima ao desenho real do Tramway (em preto no mapa).

Numa análise visual dos modelos em escala, o desenho linear do mapa ferroviário tenta se aproximar do objeto que o representa. Deste modo descobrimos e aceitamos o fato de um objeto visual no papel representa algo completamente diferente do real, desde que nos seja apresentado outro equivalente comparativo (no caso a sobreposição dos mapas de 1924 e 1930). (Arnheim, p.131)





Água Fria

Figura 26 – O trem da Cantareira na Ponte Grande



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/455778424771674165/>

Figura 27 – Estação Areal (antiga Parada 3). Imagem de 1900.



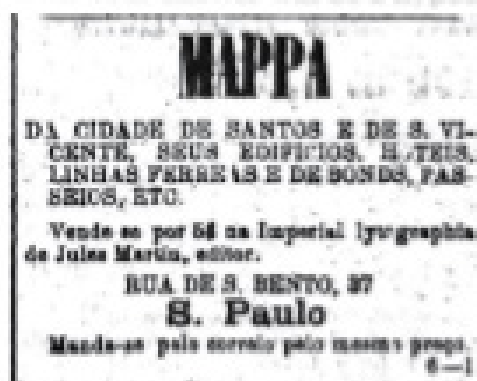
Fonte: Acervo Tony Belviso. Disponível em: http://www.oocities.org/tramway_cantareira/areal.htm

Um importante fator de ocupação e expansão foi o Tramway da Cantareira, o “trenzinho”, como foi conhecido durante muito tempo. A “Cantareira” não foi criada para transporte cotidiano de passageiros, mas, inicialmente (1893) construída para facilitar o contato com o Reservatório de Águas da Serra (fig. 26).

De bitola estreita (60 cm), seu ponto inicial de partida era o Pari, perto do Pátio da S. Paulo Railway e do aterrado do Gasômetro, em virtude de sua finalidade inicial que incluía o transporte de materiais. Só posteriormente teria passado a transporte alguns poucos moradores da zona, ou, eventualmente, passageiros em busca de descanso ou divertimento no subúrbio aprazível da Cantareira. (Torres, 1970, p.112)

Esquemáticamente, a estrada era um Y, com vértice no Areal, e galhos da Cantareira e de Guarulhos, medindo, incluindo os ramais, 50 km de extensão. (fig 27). Simples linha de serviço para as obras da captação e adução de água para a Cidade, foi, de fato, o primeiro transporte coletivo da Zona Norte, servindo ainda para o abastecimento do Mercado Municipal, cuja localização exigiu o recuo da estação. Um segundo recuo, desta vez para a rua João Teodoro, foi determinado em virtude do congestionamento da zona, essencialmente atacadista, e do uso crescente de caminhões (Torres, 1979, p.112).

Entre 1930 a 1949, a região norte da cidade de São Paulo passou a ser urbanizada, estimulada fortemente pelo crescimento demográfico. Segundo o senso histórico da prefeitura do município de São Paulo, a população passou de 579.033 habitantes em 1920 para 1.326.261 de habitantes em 1940, ou seja, a população duplicou (um aumento populacional de cerca de 229%) .



Fonte: Disponível em: <http://gacampg.prefeitura.sp.gov.br/PaginaPublica/336.aspx> (modificado pelo autor).

sion is a description of the limitations inherent in your research method, the material available for the research, or other such factors. Differently (if you had been able to) to obtain more objective and 'reliable' results?

Na segunda metade do século XX a capital paulista ainda era uma cidade fracionada. Várzeas e vales escavados, e trilhos de estrada de ferro separam trechos edificadas. A organização de companhias construtoras irá contribuir para a formação de novos bairros, após a execução de importantes obras de terraplenagem, arruamentos e pavimentação (Torres, 1970, p.93).

O Mapa Topográfico do Município de São Paulo de 1930 em escala 1:5.000 foi produzido pela *Società Anonima Rillevamenti Aerofotogrammetrici de Roma* (SARA) via o contrato firmado com a PMSP em 14/11/1928.

O mapa (fig. 28) apresenta a representação dos arruamentos, lotes e edifícios, a topografia, com curvas de 5 em 5 metros só aparece com clareza em áreas não urbanas ou não edificadas evidencia a relação figura-fundo numa região em processo de desmembramentos de chácaras em demarcações de lotes, deixando entre si largos espaços vazios.

A bidimensionalidade como sistema de planos é representada na sua forma mais elementar pela relação figura-fundo (Arnheim, p.218). A assimetria visual nos mapas se manifestam numa distribuição desigual de peso e num vetor dinâmico que vai da esquerda inferior para a direita superior do campo visual analisado.

Surgem três linhas importantes: a Estrada da Cantareira, a sinuosa linha férrea e a Estrada do Carandiru. No mapa evidencia a presença dos lotes já preenchidos, ruas delimitam a área estudada entre a Villa Paulicéia e o Bairro do Tucuruvi: o bairro da Parada Inglesa.

Figura 28 - Mapa Sara Brasil, 1930. Mapa topográfico do município de São Paulo. 1:20 000 [Empresa Sara do Brasil, S.A.]



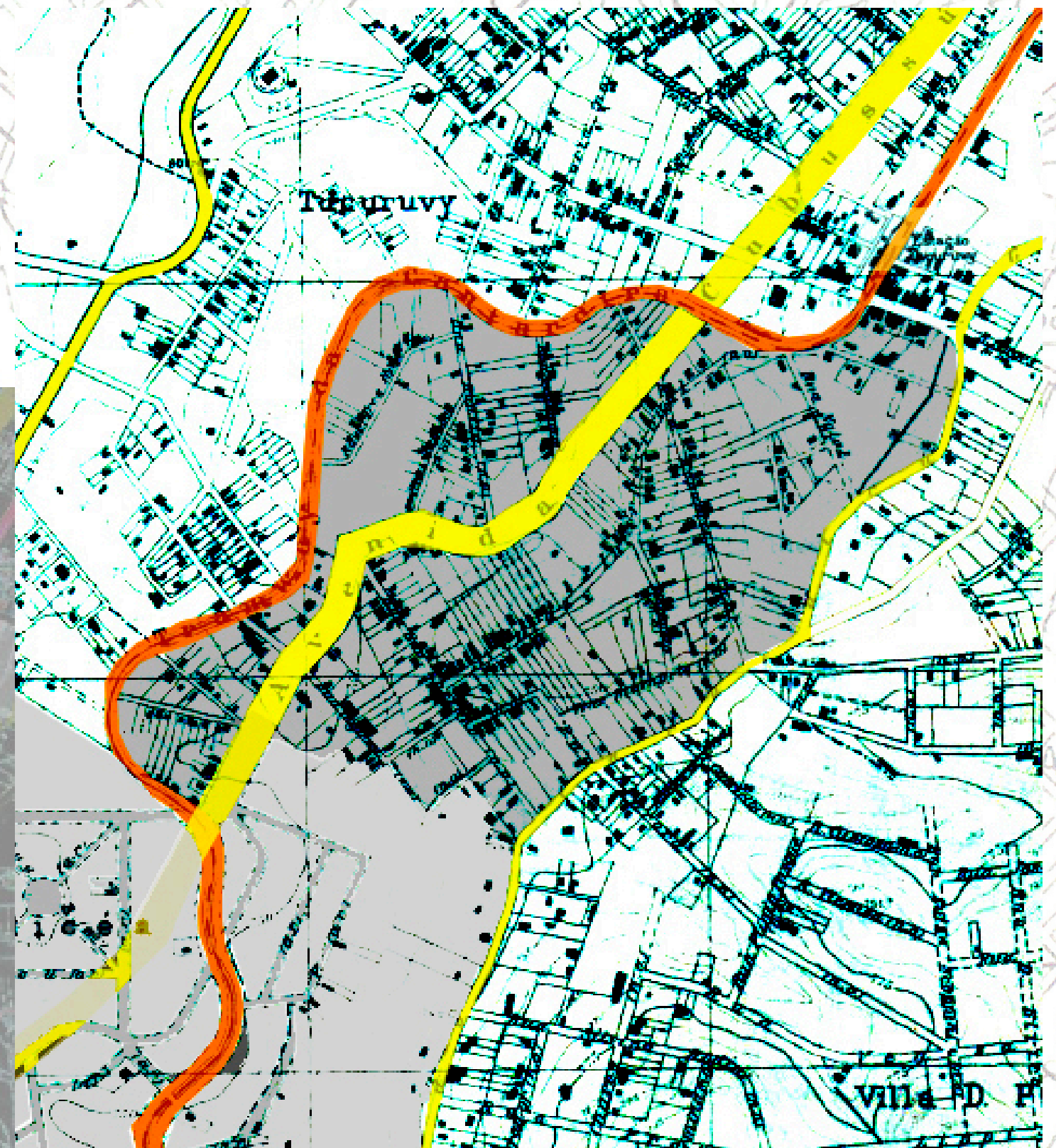
Fonte: Disponível em: http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx (modificado pela autora).



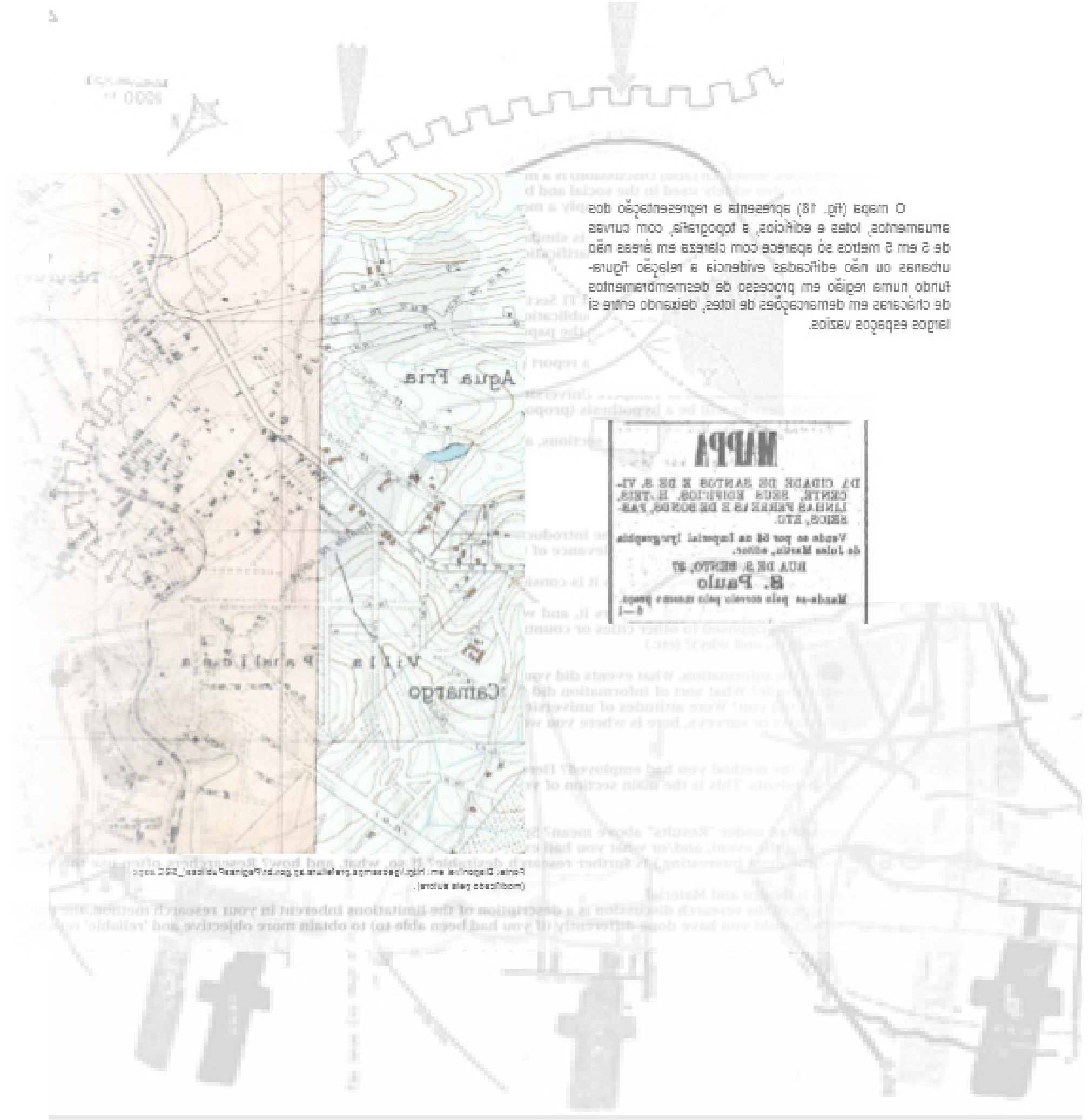
Na análise do mapa Sara Brasil de 1930 (fig. 29), evidencia-se a área de estudo (cinza), a área delimitada pelo Tramway (laranja) e pela a Estrada do Carandiru (atual Avenida General Ataliba Leonel) orientada pelos caminhos (em amarelo) que saem da região central rumo à expansão da região norte, ao longo dos quais vão surgindo loteamentos no sentido do Bairro do Tucuruvy.

Podemos evidenciar a transformação da paisagem pela ocupação no fechamento/tamponamento do córrego e a abertura da larga Avenida Cabussú que permanece com um trecho interrompido (não lugar) dentro da área de estudo (cinza clara).

Figura 29 - Mapa Sara Brasil, 1930. Mapa topográfico do município de São Paulo. 1:20 000 [Empresa Sara do Brasil, S.A.]



Fonte: Disponível em: http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx (modificado pela autora).



O mapa (fig. 18) apresenta a representação dos aumentos, lotes e edifícios, a topografia, com curvas de 2 em 2 metros só aparece com clareza em áreas não urbanas ou não edificadas evidência a relação figura-fundo numa região em processo de desmembramentos de chácaras em demarcações de lotes, deixando entre si largos espaços vazios.

MAPA
DA CIDADE DE SANTOS E DE S. VICENTE, BRUNO EDELMAR, S. VICENTE, LINHAS FERRIAS E DE BOMBA, PAR-
BENS, ETC.
Vende-se por 50 de as Imprensa (propriedade de João Maria, editor).
RUA DE S. VICENTE, 57
S. Paulo
Manda-se pelo correio pelo mesmo preço.
5-1



No mapa de Sara Brasil de 1930 não há menção à estação e ao bairro Parada Inglesa. A região estudada pode ser identificada com a sobreposição do mapa de São Paulo de 1951 (fig.30).

Figura 30 – Sobreposição dos mapas Sara Brasil de 1930 e Mapa de São Paulo de 1951.



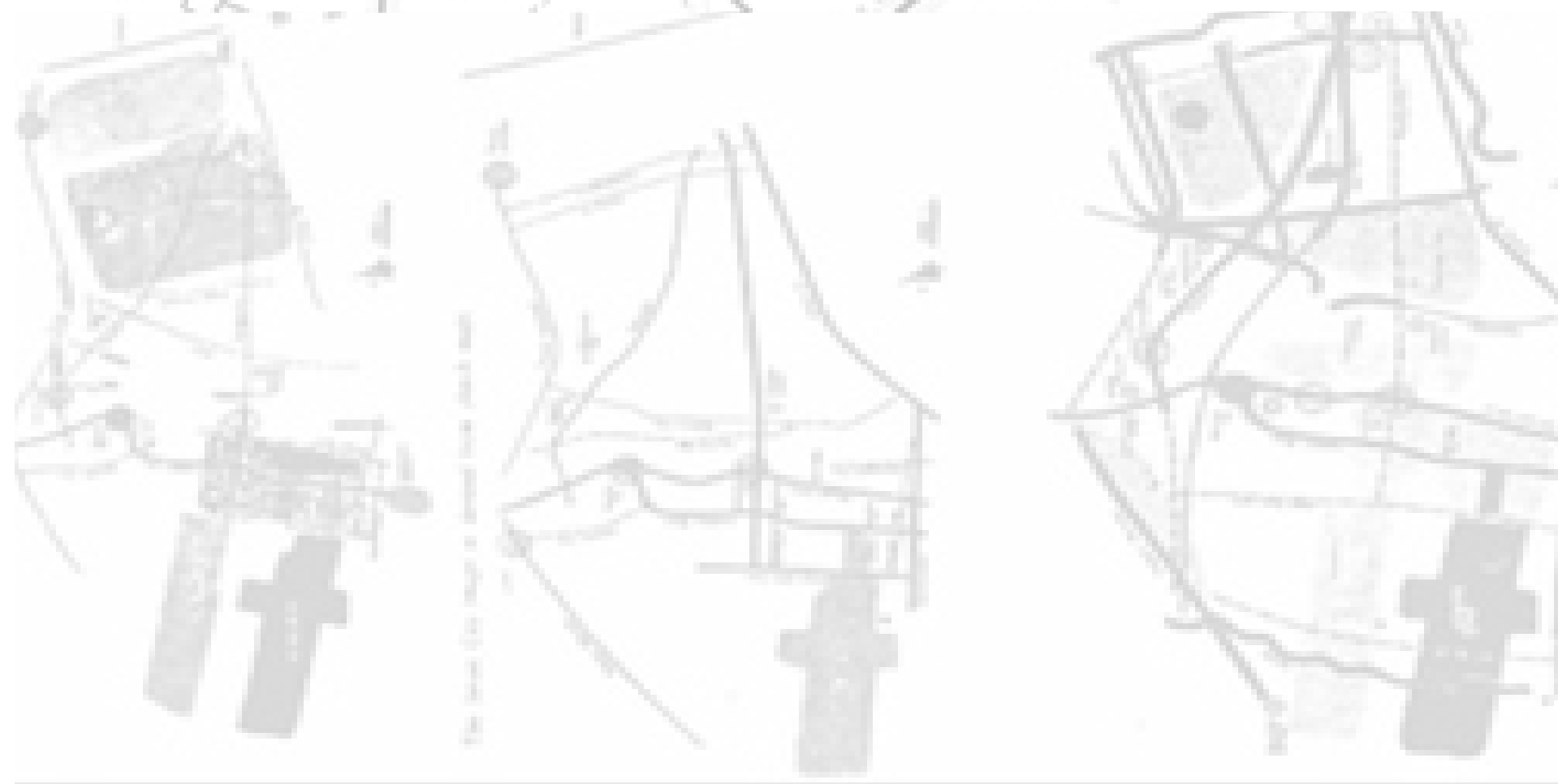
Disponível em: http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx (modificado pela autora).



➤ 1



54 3



4.2 A ESTAÇÃO PARADA INGLESA

A estação de Parada Inglesa ficava não muito longe da atual estação com o mesmo nome, do Metrô. Deu o nome ao bairro em volta, e à estação atual do Metrô. (fig. 31 e 32) "O nome vem do proprietário do lugar, o inglês William Harding, proprietário da gleba por onde passava a linha do Tramway da Cantareira com destino ao Guapira. Para descarga de material foi construído ali um ponto de parada do Tramway.

O primeiro núcleo do povoamento data de 24 de outubro de 1903 quando o inglês Willian Harding adquiriu uma fazenda denominada Itaguaravi, atual Parada Inglesa e nove anos após a transação, em 1912, fundou a Villa Harding, onde construiu sua imponente moradia, que também lhe servia de escritório, que passou a chamar-se Palacete Anglo-Parque. Era localizado no topo da colina na antiga Avenida Pires do Rio, o que proporcionava aos visitantes um lindo panorama da cidade de São Paulo.

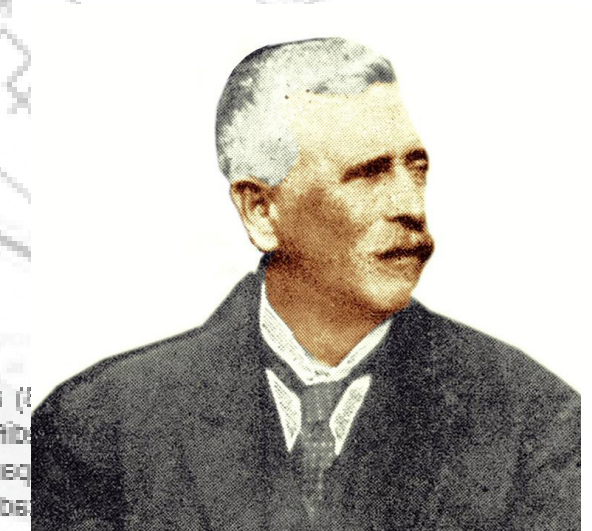
Do núcleo inicial sobrou apenas o palacete de 7 mil m² construído por Harding (fig. 33) e que foi demolido no final da década de 70; e após quase sete anos, em seu lugar foi construído uma praça denominada Arquiteto Flávio Império que teve curto período de existência e acabou dando lugar ao prédio que abriga hoje a sede da Subprefeitura Santana/Tucuruvi. Aos poucos, suas propriedades foram sendo vendidas para dar lugar ao bairro que surgia e com o consequente aumento da população, o Tucuruvi foi perdendo sua característica rural (Pires, 2012).

Figura 31 - Foto da antiga Estação Parada Inglesa.



Fonte: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/p/paringlesa.htm>

Figura 32 - Foto de William Harding.



Fonte: https://www.facebook.com/pg/tucuruviantiga/photos/?ref=page_inter-

Figura 33 - Palacete Anglo-Parque



Fonte: https://www.facebook.com/pg/tucuruviantiga/photos/?ref=page_internal

O ESTADO DE S. PAULO

REDACÇÃO PRINCIPAL
NÉSTOR RANDEL PESTANA — JULIO DE MESQUITA FILHO

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANÔNIMA
Director-presidente: JULIO MESQUITA

GERENTE
RICARDO FIOREIREDO — FRANCISCO MESQUITA

ANNO L

SIGNATURAS: ANA, 21000 — SERRA, 21000 — SERRA, 21000
NÚMERO DO DIA, 21000 — ANTES, 21000

S. PAULO — DOMINGO, 6 DE ABRIL DE 1924

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Martim — Fica (J. Antonio Prado, 11)
OFFICINAS GRÁFICAS: Rua Vitor e Casa de N. 100

NUM. 16.503

VILLA HARDING

TUCURUVY e PARADA INGLEZA

Vende-se:

O "Pico do Tucuruvy" com 33 mil metros² de terreno, fazendo frente para tres estradas, distante do centro da cidade quinze minutos pela bem conservada estrada da Cantareira, e pouco distante da Estação Tucuruvy — Logar de reconhecida salubridade, e panorama de incomparavel belleza; proprio para um grande estabelecimento, como sanatorio, descanso, hotel ou collegio.

O magnifico palacete denominado "Anglo Parque" completamente reformado, com grande luxo; cerca de doze mil metros² de terreno, todo arborisado; e diversas dependencias; junto á Estação do Tucuruvy, do Tramway da Cantareira, linha esta em vespera de ser electrificada; propriedade completamente isolada.

Uma chacara sobre a estrada da Cantareira com cerca de doze mil metros² de terreno e casa para empregado — Arvores frutíferas em franca produção — Agua nascente.

Um chalet com todo conforto para familia de fino tratamento, ainda não habitado, ao lado da Estação Tucuruvy, e ponto dos auto-bondes do Alto de Sant'Anna — Terreno 40x55, todo arborisado.

Uma pequena casa ao lado da Estação Tucuruvy — Terreno 19x35 — Arvores frutíferas.

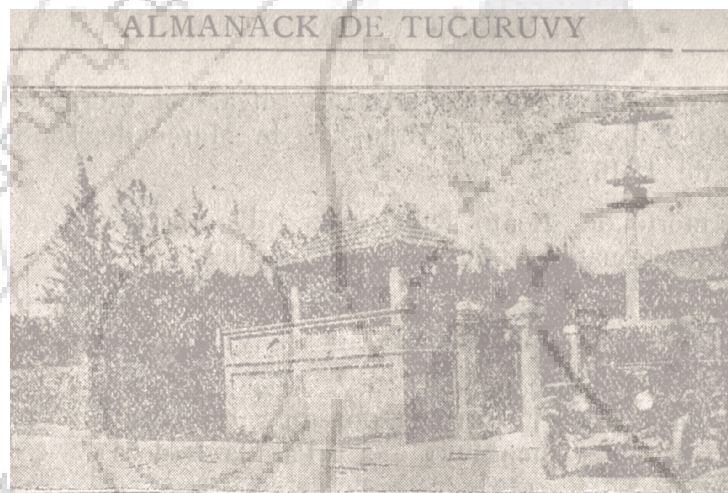
Negocio directo e sem intermediarios. Facilita-se parte do pagamento.

Vendem-se tambem:

Bellos terrenos em prestações mensaes sem juros, dos quaes já se tem vendido cerca de um milhão de metros² sem outro reclame a não ser o dos proprios compradores — que melhor recommendação?

AVENIDA TIRADENTES, 16, das 12 ás 18 horas.

ALMANACK DE TUCURUVY



VILLA HARDING



O trem abalroou a camioneta furtada

antes, às 21 h 20 de ontem, o trem prefixo PG-25, conduzido pelo maquinista Joaquim dos Santos (rua João Teodoro, 703), abalroou o veículo, atirando-o contra um barranco (telhê).

veículo e correram à rua. Somente puderam ver, já à distancia, que dois elementos fugiam com a camioneta. Enquanto os irmãos Pipa procuravam alertar a Polícia, os meliantes rumaram para a estação da Parada Inglesa.

A imagem (fig, 34) de 1925, um fragmento do "Almanack de Tucuruvy" menciona a Villa Harding, e na imagem a vista frontal do coreto do Palacete Anglo-Parque na Av. Pires do Rio (atual Av. Tucuruvi). Após a morte do inglês William Harding, o construtor João Fidalgo adquiriu o imóvel, e contratava uma bandinha que tocava aos finais de semana. Como uma das únicas atividades de lazer à época, ali foi ponto de encontros e local de onde saíram muitos namoros e casamentos no Tucuruvi. A Banda ficou conhecida como "Bandinha do Fidalgo".

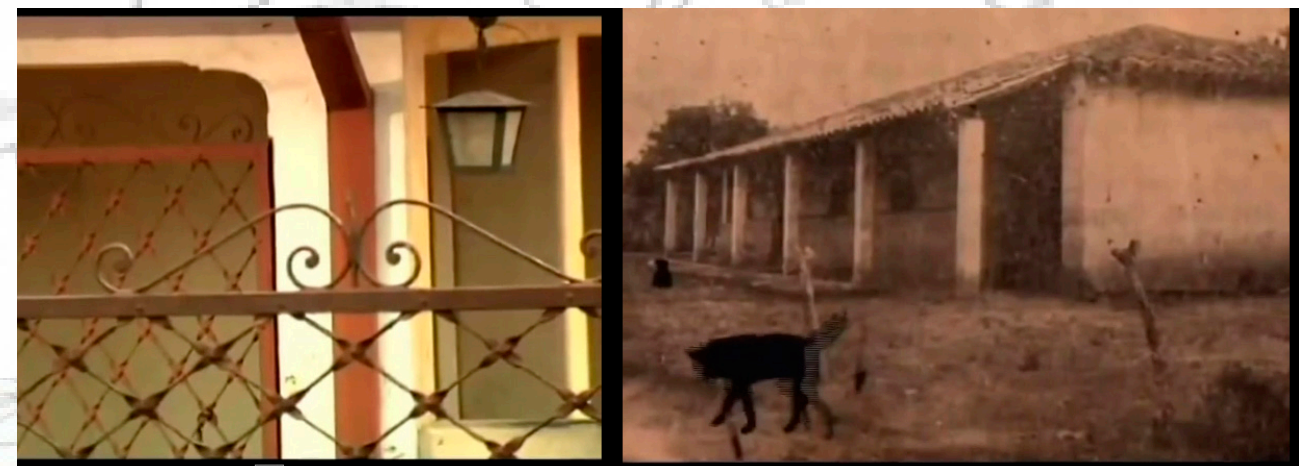
Em alguns trechos do bairro, conforme relatos dos moradores apresentados no vídeo "Parada Inglesa e Tucuruvi - História do Bairro de São Paulo/SP" (fig. 35) pode-se observar vestígios de construções que conservam um aspecto antigo, com ruas estreitas, casas sem jardins, fachadas com portas de aço ou grades de ferro, escondidas no meio do crescimento caótico, são vestígios e fragmentos da memória da cidade.

Figura 34 – O coreto da Vila Harding no Palacete Anglo-Parque



Fonte: <https://www.facebook.com/tucuruviantiga/photos/a.1404881576429265.1073741827.1404734083110681/1501292973454791/?>

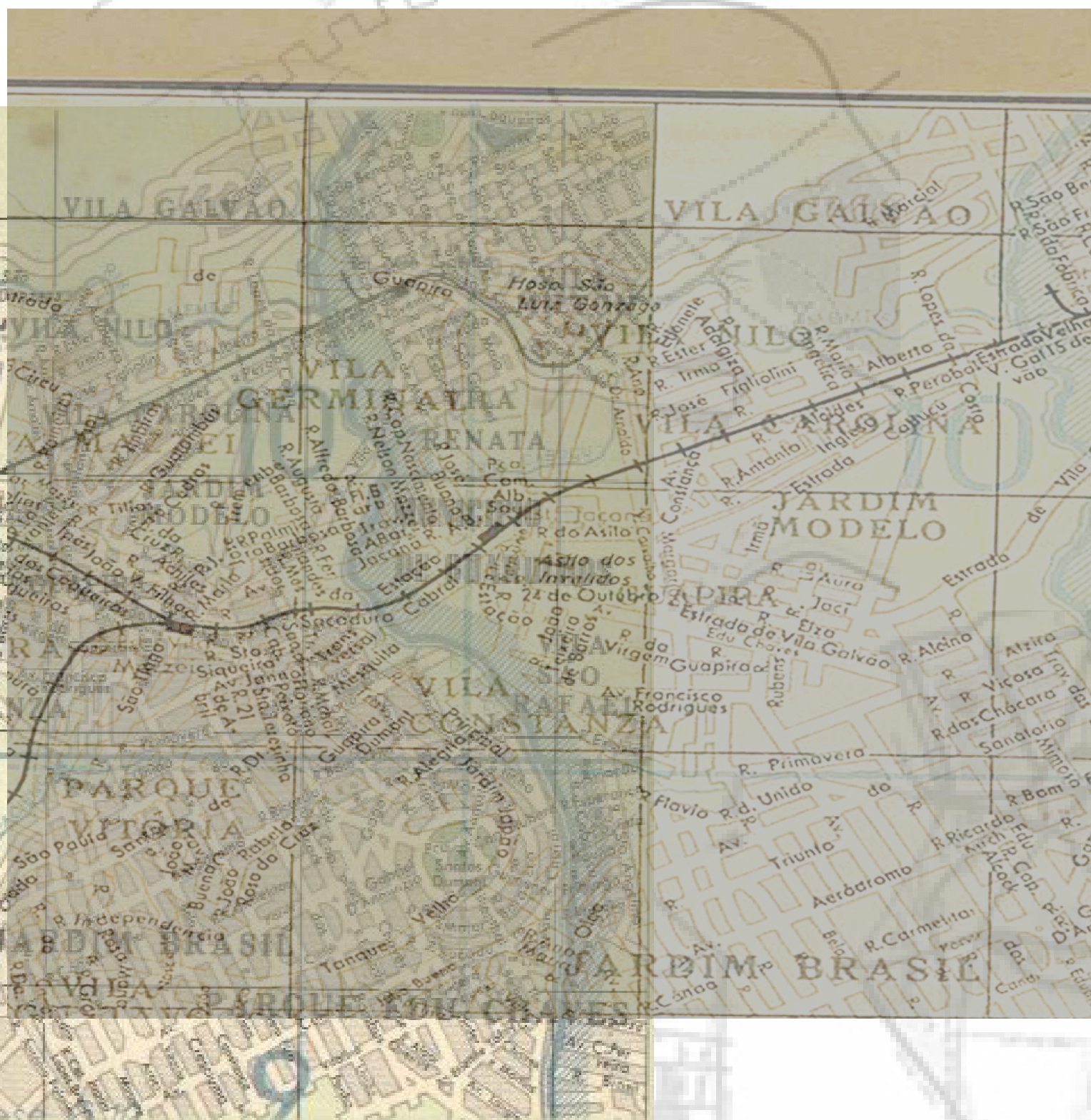
Figura 35 - Fragmentos do vídeo "Parada Inglesa e Tucuruvi – História do Bairro de São Paulo/SP".



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Lh6cQM3u0>

A imagem (fig, 34) de 1925, um fragmento do "Almanack de Tucuruvy" menciona a Villa Harding, e na imagem a vista frontal do coreto do Palacete Anglo-Parque na Av. Pires do Rio (atual Av. Tucuruvi). Após a morte do inglês William Harding, o construtor João Fidalgo adquiriu o imóvel, e contratava uma bandinha que tocava aos finais de semana. Como uma das únicas atividades de lazer à época, ali foi ponto de encontros e local de onde saíram muitos namoros e casamentos no Tucuruvi. A Banda ficou conhecida como "Bandinha do Fidalgo".

Em alguns trechos do bairro, conforme relatos dos moradores apresentados no vídeo "Parada Inglesa e Tucuruvi - História do Bairro de São Paulo/SP" (fig. 35) pode-se observar vestígios de construções que conservam um aspecto antigo, com ruas estreitas, casas sem jardins, fachadas com portas de aço ou grades de ferro, escondidas no meio do crescimento caótico, são vestígios e fragmentos da memória da cidade.



No fim do século XIX e primeiras décadas do século XX, surgem os primeiros edifícios de certa importância, a revelar o processo de urbanização do bairro elevado a distrito de paz, isto é, cartório, Colégio, Grupo Escolar, lojas, matriz. Da mesma maneira, dos dois lados do leito do Tramway, novas casas (fig. 35), embora de aspecto modesto, serão construídas. E serão rasgadas avenidas, algumas já pavimentadas, com moderna iluminação. Ginásios e clubes esportivos, jornais e reuniões sociais ou beneficente, hospitais e salões de beleza, centro de proteção familiar e mercado distrital, lojas de varejistas e casas bancárias, casas de lanches e restaurantes campestres - é toda uma paisagem urbana, em oposição aos séculos anteriores (Torres, 1970, p. 148).

Figura 36 – Anuncio da Villa Harding em 1924 no Jornal Estado de São Paulo

VILLA HARDING

TUCURUVY e PARADA INGLEZA

Vende-se :

O "Pico do Tucuruvi" com 33 mil metros² de terreno, fazendo frente para tres estradas, distante do centro da cidade quinze minutos pela bem conservada estrada da Cantareira, e pouco distante da Estação Tucuruvi — Lugar de reconhecida salubridade, e panorama de incomparavel belleza; proprio para um grande estabelecimento, como sanatorio, descanso, hotel ou collegio.

O magnifico palacete denominado "Anglo Parque" completamente reformado, com grande luxo; cerca de doze mil metros² de terreno, todo arborizado; e diversas dependencias; junto á Estação do Tucuruvi, do Tramway da Cantareira, linha esta em vespera de ser electrificada; propriedade completamente isolada.

Uma chacara sobre a estrada da Cantareira com cerca de doze mil metros² de terreno e casa para empregado — Arvores frutíferas em franca produção — Agua nascente.

Um chalet com todo conforto para familia de fino tratamento, ainda não habitado, ao lado da Estação Tucuruvi, e ponto dos auto-bondes do Alto de Sant'Anna — Terreno 40x55, todo arborizado.

Uma pequena casa ao lado da Estação Tucuruvi — Terreno 19x35 — Arvores frutíferas.

Negocio directo e sem intermediarios. Facilita-se parte do pagamento.

Vendem-se tambem :

Bellos terrenos em prestações mensaes sem juros, dos quaes já se tem vendido cerca de um milhão de metros² sem outro reclame a não ser o dos proprios compradores — que melhor recommendação?

AVENIDA TIRADENTES, 16, das 12 ás 18 horas.

Fonte: <https://www.facebook.com/tucuruviantiga/photos/a.1404881576429265.1073741827.1404734083110681/1501292973454791/?>

O primeiro cinema fundado na região foi inaugurado em 14 de novembro de 1925, chamava-se Cine Teatro Rio Branco, na Avenida Pires do Rio, atual Avenida Tucuruvi, pertencente à empresa Dinis S. Magalhães, comportava 500 pessoas e exibia sessões duas vezes por semana. O Cine Tucuruvi foi inaugurado em 22 de fevereiro de 1941. O próximo cinema a se instalar na região foi o Cine Valparaízo, que por muito tempo foi considerado a maior sala de projeções cinematográficas da América Latina (Pires, 2012).

A Paróquia da Parada Inglesa foi criada dia 25 de janeiro de 1940 com território desmembrado das paróquias de Santana e Tucuruvi sob o título de "Nossa Senhora da Consolada", ou da Consolação. O terreno doado pelo português de Bemposta, D. José Gaspar de Afonseca solicitou a sede à devoção de Nossa Senhora dos Prazeres (fig. 37).

Dia 25 de julho de 1950, toma posse o novo vigário Pe. Julio Martins Serra, que permaneceu na paróquia até a sua morte ocorrida no dia 10 de julho de 1991.

Figura 37 - Matriz Paroquial Nossa Senhora Dos Prazeres



Fonte: <http://www.arquisp.org.br/regiaosantana/paroquias/paroquia-nossa-senhora-dos-prazeres/matriz-paroquial-nossa-senhora-dos-prazeres>

4.3 ○ BAIRRO DA PARADA INGLESA DE 1950 A 1970

Entre 1950 e 1960, evidencia-se o crescimento vertical da cidade de São Paulo e a representação da volumetria tridimensional do espaço urbano é muito mais complicada porque suas formas não podem ser reproduzidas numa projeção bidimensional do mapa.

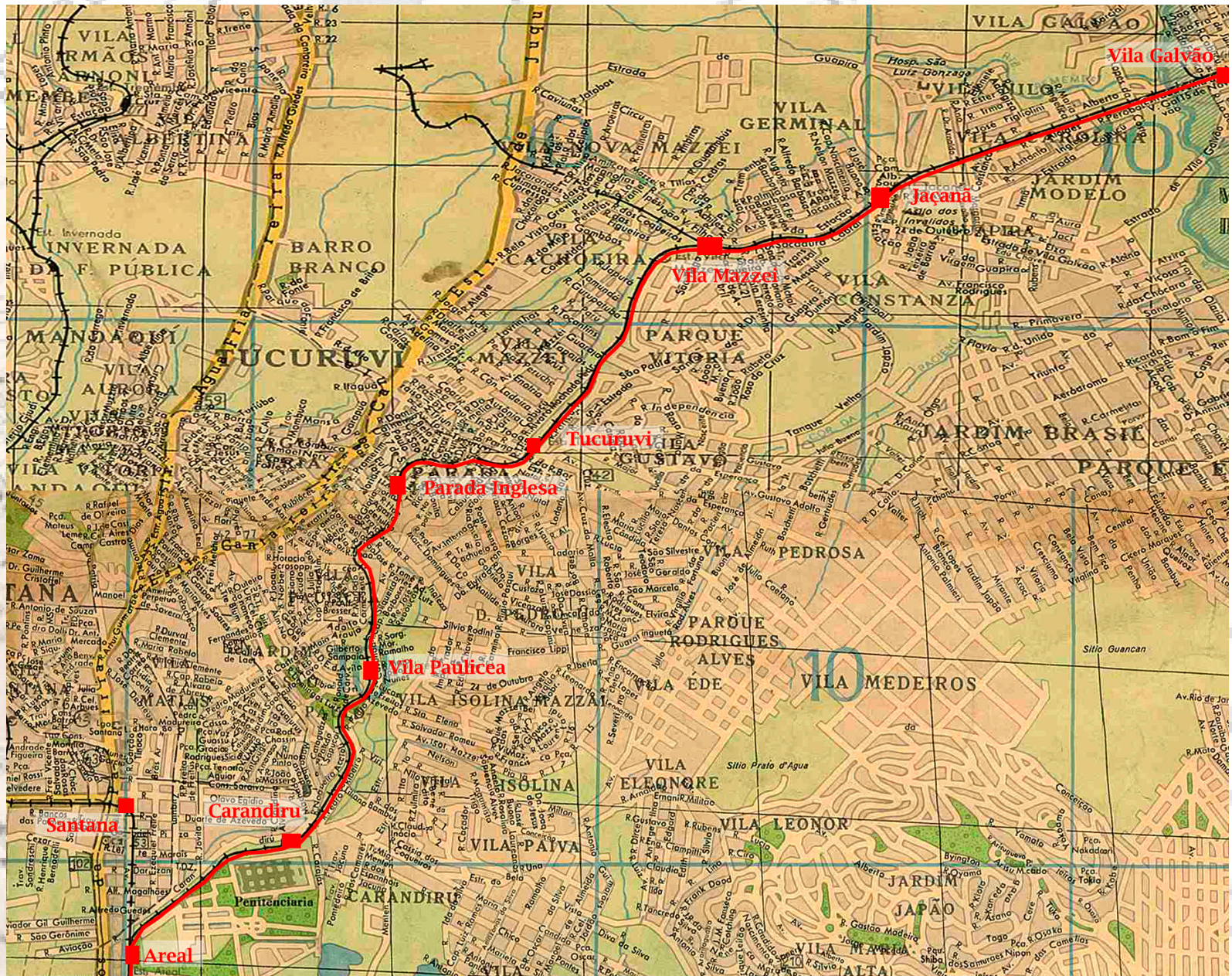
No detalhe do mapa da cidade de São Paulo de 1951 (fig. 38), o ramal do Tramway para Guarulhos (linha vermelha no mapa) existia as seguintes estações: Areal, Carandiru, Vila Paulicéa, Parada Inglesa, Tucuruvi, Vila Mazzei e Jaçanã até o limite do município de Guarulhos (Rio Cabuçu). A linha do Tramway se estendia em Guarulhos para as estações: Vila Galvão (no mapa), Torres Tibagi, Gopoúva, Vila Augusta e Guarulhos. Em 1947, este ramal foi estendido até o Aeroporto Militar de Cumbica.

Com o passar do tempo, a ocupação da Zona Norte, o Tramway se transformou no principal meio de transporte para milhares de pessoas, expandindo a malha urbana, anexando novas áreas à ocupação inicial da cidade (Vilar, 2007).

Na imagem (fig. 39) apresenta as principais estações. A estação Areal viria a ser o ponto inicial da Cantareira, a estação Carandiru, que servia para atender as guarnições, funcionários e detentos da Penitenciária.

Nos Km 6 e 7 da linha Guapira-Guarulhos fica a Estação Villa Paulicéa à 50m da sede da antiga fazenda Prato (local também conhecido pela "*Biquinha*", uma bica de água fria e alcalina, que deu nome ao casarão)

Figura 38 - Mapa de S. Paulo-1951



Fonte: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/v/mapas/vlmazzei.jpg>

Disponível em: http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx
(modificado pela autora).

61



O ESTADO DE S. PAULO

REDACTORES PRINCIPAIS
NESTOR RANDEL PESTANA — JULIO DE MESQUITA FILHO

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONIMA
Director-presidente: JULIO MESQUITA

GERENTES
RICARDO FIGUEIREDO — FRANCISCO MESQUITA

ANNO L

ASSIGNATURAS: ANO, 1960 — SEMANA, 12000 — QUINZANA, 12000
NUMERO DO DIA, 20 DE ABRIL — ATASADO, 20 DE ABRIL

S. PAULO — DOMINGO, 6 DE ABRIL DE 1924

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Martim — Praça De Antonio Prado, 11
OFFICINAS GRAPHICAS: Rua Vitoria e Cima da Serra, 148

NUM. 16.503

A estação Parada Inglesa, inaugurada em 1927, não tinha bilheteria e o bilhete era comprado a bordo do trem. Na década de 1960, uma série de acontecimentos foram registrados na linha do Tramway, em 1962 (fig. 40), uma camioneta roubada foi largada sobre os trilhos na proximidade da estação Parada Inglesa e depois abalroada por um trem. Em 1965, houve um registro de casamento, onde o noivo e convidados caminhavam pela linha férrea até o lugar da festa, há poucos metros da "Estação Tucuruvi do Trem da Cantareira". Na época, a maioria das ruas do bairro não era pavimentada e, portanto, intransitáveis para veículos, as pessoas caminhavam a pé. (fig. 41)

Figura 41 - Casamento da Sra. Cleusa dos Santos Braga – 1965.



Figura 40 - Na velha Parada Inglesa de 1962, a camioneta roubada foi largada sobre os trilhos e depois abalroada por um trem (Folha de S. Paulo, 20/2/1962).



O trem abalroou a camioneta furtada

Quando acabou a gasolina, dois ladrões de automóveis abandonaram, sobre as linhas da Estrada de Ferro Sorocabana (ramal da Cantareira), numa pequena agência de nível próxima a estação da Parada Inglesa, a camioneta 50 59 09, que haviam furtado pouco

antes. E às 21 h 20 de ontem, o trem prefixo PG-25, conduzido pelo maquinista Joaquim dos Santos (rua João Teodoro, 703), abalroou o veículo, atirando-o contra um barranco (clichê).

Viram os ladrões

Os proprietários da camioneta, os irmãos Humberto e Roque Piza (rua Major Daniel Cordeiro, 170), haviam-na estacionado defronte a sua residência. As 20 h 35, tiveram a atenção despertada pelo barulho da arrancada do

veículo e correram à rua. Somente puderam ver, já à distância, que dois elementos fugiam com a camioneta.

Enquanto os irmãos Piza procuravam alertar a Polícia, os meliantes rumaram para a estação da Parada Inglesa. Numa ladreira que precede a passagem de nível, o motor parou. Ao que acredita a Polícia, os ladrões, então, deixaram o veículo deslizar, propositalmente, até a via férrea. O caso será investigado pelo Setor de Furtos de Automóveis.

Fonte: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/p/paringlesa.htm>

O trem abalroou a camioneta

antes. E às 21 h 20 de ontem, o trem prefixo PG-25, conduzido pelo maquinista Joaquim dos Santos (rua João Teodoro, 703), abalroou o

veículo e correram à rua. Somente puderam ver, já à distância, que dois elementos fugiam com a camioneta. Enquanto os irmãos Piza

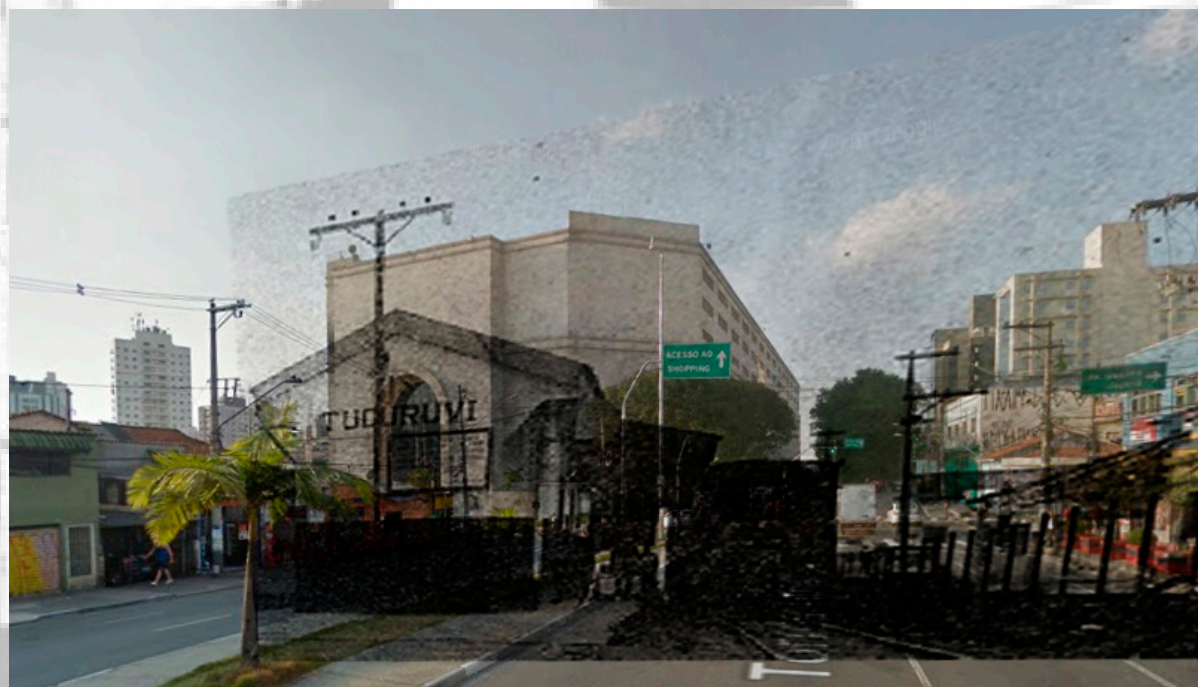
Fonte: <https://www.facebook.com/tucuruviantiga/photos/a.1404881576429265.1073741827.1404734083110681/1511912695726152/?type=3&theater>

Já a estação Tucuruvi, situada praticamente no mesmo local da antiga estação, presente numa imagem de 1950 (fig. 42). A Estação da Vila Mazzei ficava onde hoje é o cruzamento das ruas Manoel Gaya, Pedro Vidal e Benjamin Pereira.

A estação do Jaçanã (antiga estação Guapira) foi aberta em 1910, próxima ao Asilo dos Inválidos. É a mais famosa das estações da Cantareira, pois foi a inspiração para a música Trem das Onze, de Adoniram Barbosa.

Na canção "Trem das Onze", (fig. 43) Adoniran descreve o cotidiano de um passageiro do Trem da Cantareira, do último trem dos domingos e feriados, que era o comboio "RG7", sentido "Tamanduateí-Guarulhos" com embarque às 22:59 horas na estação de Vila Mazzei, com destino à estação Jaçanã. (Segundo Werner Vana, 07/2004).

Figura 42 – Sobreposição da imagem da antiga Estação Tucuruvi (1950) em imagem do Google Maps (2016)



Fonte: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/p/pari-br/maps/place/Tucuruvi/> (imagem modificada pela autora)

Figura 43 - Imagens de sobreposição do Mapa de S. Paulo (1951) e em destaque as imagens das Estações da Vila Mazzei e Jaçanã. Partitura da música "Trem das Onze" de Adoniram Barbosa.



Fonte: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/v/mapas/vlmazzei.jpg>
Disponível em: http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx
(modificado pela autora).



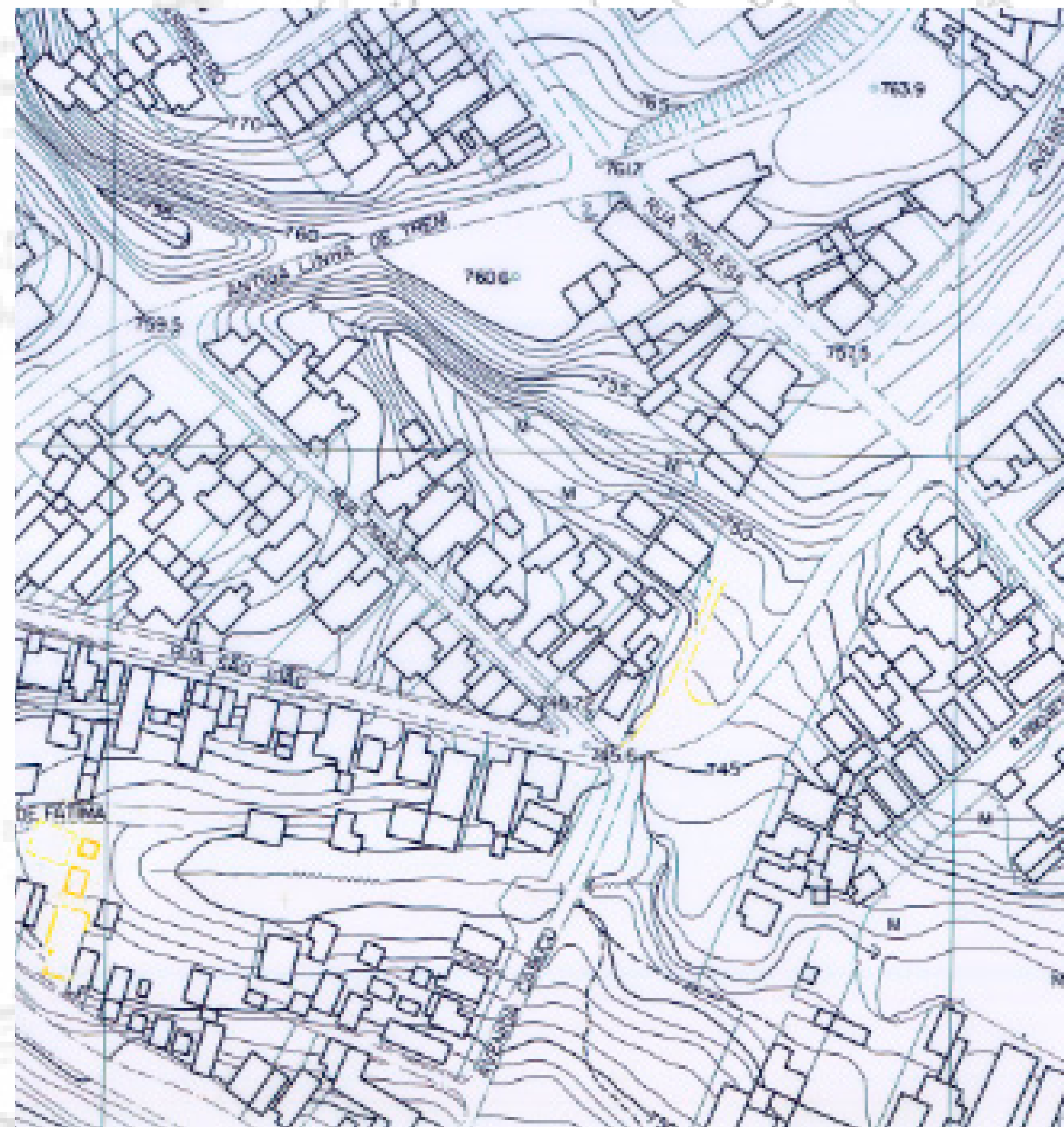
A estação do Jaçanã foi desativada em 1965, mesmo com o sucesso da música. A estação da Parada Inglesa ficou abandonada e servia como abrigo para mendigos e que posteriormente foi demolida. Na época da Copa de 1970, segundo relato dos moradores, houve uma grande festividade para comemorar os 54 anos do bairro.

Bondes elétricos e o Tramway tornam-se obsoletos e deficitários, dada a concorrência de outros meios de transporte mais rápidos, e a dificuldade para o Estado em mantê-los em condições, o ramal da Sorocabana acabará desaparecendo, passando a Prefeitura a retirar os trilhos de seu leito. (Torres, 1970, p.123).

A substituição do transporte sobre trilhos (trens e bondes) pelo transporte sobre rodas (ônibus e carros) resultará num espraiamento progressivo e a diminuição da densidade da cidade. Até a década de 1970, a cidade se espalha vorazmente, engolindo morros e várzeas e conurbando com municípios vizinhos, quase sempre por meio de loteamentos irregulares e casas autoconstruídas, sem aprovação da prefeitura. (Rolnik, p.35-42)

O mapa de 1972 (fig. 44), é um levantamento aerofotogramétrico conhecido como Gegrán, pode-se observar a consolidação dos arruamentos e lotes demarcados. A topografia é apresentada por curvas de nível de 1 em 1 metro. Há distinção entre áreas ocupadas e áreas somente arruadas, mostrada com muita sutileza. O mapa parece homogêneo, representado por linhas, não havendo preenchimentos sólidos.

Figura 44 - Imagem de Mapa Gegrán - 1972.



Fonte: EMPLASA. PRODUTO_RMSP_BCSCM_2_EMPLASA_1972_ARTICULACAO_FOLHA_TIFF

Esse levantamento da cidade de São Paulo elaborado no início da década de 1970 é utilizado até hoje. O mapa Gegrán apresenta o espaço físico da cidade delimitando edificações, lotes, arruamentos e topografia.

A transformação no traçado ou o tamponamento do Córrego do Cabuçu e posteriormente do Rio Carandiru, seus pequenos córregos capilares, em sua maioria anônimos, resultaram em intervenções - becos, escadarias, vielas, pequenos espaços com características de praças - são vestígios da existência de cursos d'água que já não são reconhecidos em suas feições primitivas (fig 45 e 46).

Desde os grandes rios Tietê e Pinheiros aos pequenos veios d'água, capilares das bacias e nascentes do sítio urbano de São Paulo, os nexos entre o homem e os corpos d'água manifestam-se de formas muito distintas ao longo do tempo.

A peculiaridade do intervir em tais elementos reside, justamente, no fato de que, por mais invasiva que seja a operação empreendida pelo fazer humano, há certos aspectos dos cursos d'água e de sua conformidade que parecem resistir ao seu ocultamento, manifestando-se à superfície nos entreatos do espaço urbano.

Figura 45 - Vista da Avenida Cabuçu e Avenida Tucuruvi no sentido para Rua Ausonia, (cerca de 1950)



Fonte: <https://www.facebook.com/tucuruviantiga/photos/a.1404881576429265.1073741827.1404734083110681/1511912695726152/?type=3&theater>

Figura 46 - Foto que evidencia a escada de acesso à Rua William Harding e a Cônego La-deira sem pavimentação, em terra batida e pedrisco e nota-se ao seu topo, parcialmente a edificação e a torre da Igreja do Menino Jesus na Avenida Mazzei. (cerca de 1950)



Fonte: <https://www.facebook.com/tucuruviantiga/photos/a.1404881576429265.1073741827.1404734083110681/1511912695726152/?type=3&theater>

Figura 47 – Sobreposição de Mapa Sara Brasil (1930) e Imagem de Mapa GEGRAN – 1974.

Este mapa (fig. 47) possibilita analisar a relação planialtimétrica da região com a “Antiga Linha do Trem” (em alaranjado), a “Avenida Cabuçu”, (amarelo), com uma grande área vazia (amarelo claro). Temos também a presença do córrego Carandiru (em azul) e a Avenida Ataliba Leonel (linha amarela à direita).

De acordo com os estudos, podemos definir o bairro da Parada Inglesa por uma área entre a avenida Cantareira, avenida Tucuruvi, Cabuçu até a Avenida Ataliba Leonel, entre a Vila Paulicéa e o Tucuruvi, com limites imprecisos não definidos. Anteriormente esta região era conhecida por Vila Harding.

Pela imagem aerofotogramétrica (1974), observa-se uma ocupação bem adensada predominante de residencial, de casas de até 2 pavimentos, e algumas indústrias (região que abrange o bairro de Tucuruvi, Parada Inglesa, Vila Paulicéa e Jardim São Paulo).

A planificação altimétrica, numa leitura gestáltica, está diretamente relacionada ao princípio básico de percepção em profundidade provém da lei da simplicidade e indica que um padrão parecerá tridimensional quando pode ser visto como a projeção de uma situação tridimensional que é estruturalmente mais simples que uma bidimensional. (Arnheim p. 237).



Fonte: EMPLASA. PRODUTO_RMSP_BCSCM_2_EMPLASA_1974_ARTICULACAO_FOLHA_TIFF
PRODUTO_RMSP_FOTO_8_EMPLASA_1973_TIFF (modificado pela autora).

4.4 O BAIRRO DA PARADA INGLESA DE 1980 A 1990

Figura 48 – Sobreposição de Mapa GEGRAN – 1974 e imagem aerofotogramétrica EMPLASA - 2010



Fonte: EMPLASA. PRODUTO_RMSP_BCSCM_2_EMPLASA_1974_ARTICULACAO_FOLHA_TIFF
PRODUTO_RMSP_FOTO_8_EMPLASA_1973_TIFF (modificado pela autora).

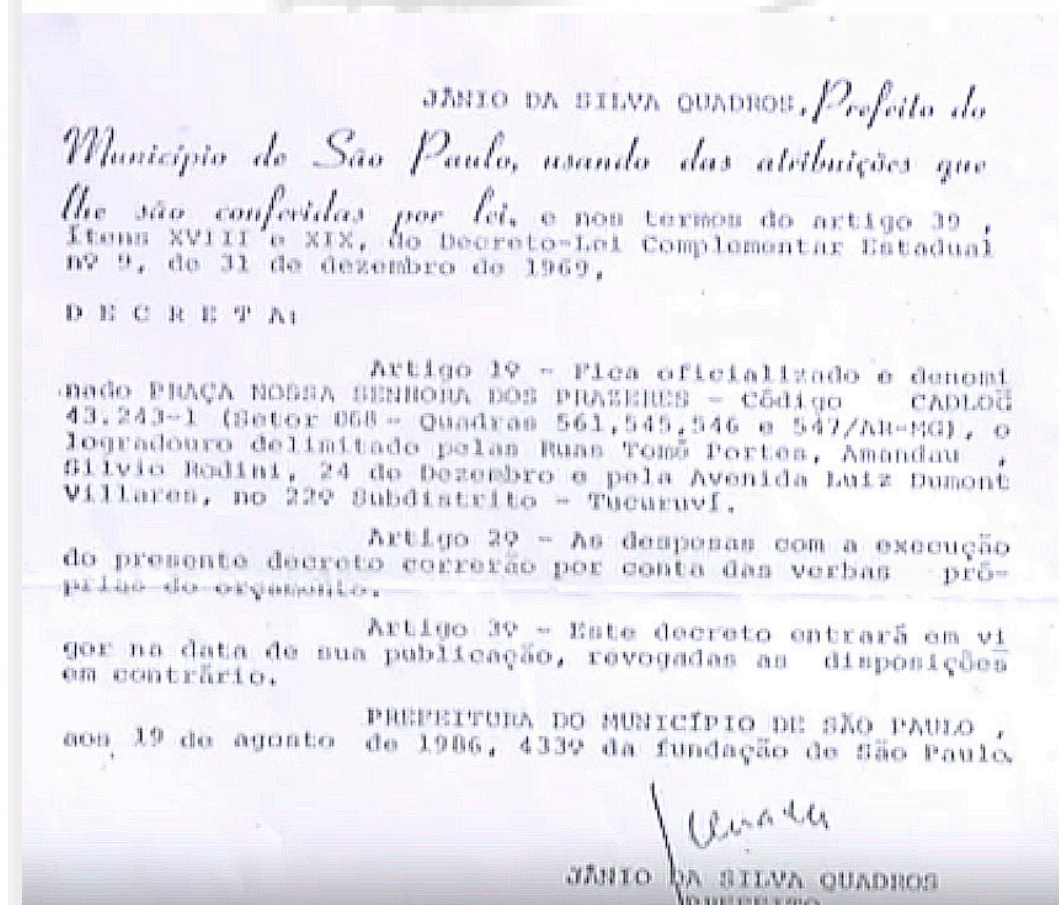


Por ser larga e retilínea a avenida atrai na década de 90, donos de carros que gostavam de apostar “racha” (corridas de carro não autorizadas). Estas competições, realizadas no período noturno, geravam acidentes, atropelamentos e até a morte de pedestres que tentavam atravessar a via. Os “rachas” eram muito frequentes, juntando multidões nas calçadas e morros próximos à avenida para assistir as competições.

A Avenida foi construída visando ampliar os acessos viários da região, desafogando o tráfego das Avenidas Nova Cantareira e General Ataliba Leonel. Para sua construção, algumas casas foram desapropriadas e parte do Córrego Carandiru foi canalizado. Antes da construção da avenida, as ruas das redondezas eram de terra e a proximidade com o córrego causava problemas de inundação.

O córrego Carandiru possui cerca de 6km de extensão e nasce às encostas da Avenida Tucuruvi, onde passa canalizado subterraneamente pelo bairro da Parada Inglesa e sob a Avenida Luiz Dumont Villares e a Avenida General Ataliba Leonel, até chegar em Santana, onde corta o Parque da Juventude e o centro da Avenida Moysés Roysen e deságua no Rio Tietê. Formando assim uma microbacia de cerca de 8 km² que se estende pela metade Sul de Santana, Parada Inglesa, Vila Dom Pedro II, Jardim São Paulo, Vila Isolina, Carandiru, Anhembi e boa parte da Vila Guilherme, especialmente a parte norte. Hoje grande parte está oculta pelo tamponamento e aberto na parte posterior do Parque da Juventude (Carandiru) mas, apesar da paisagem o córrego está poluído e degradado (fig. 50).

Figura 49 – Decreto do Prefeito do Município de São Paulo Jânio Quadros.



Fonte: TV Globo. Reportagem do SPTV dia 07/08/2012.

Figura 50 – Ponte sob o Córrego do Carandiru



Fonte: <http://sp-seety.blogspot.com.br/2015/07/parque-da-juventude-o-fim-do-presidio.html>

Com a construção das estações de metrô ao longo da avenida houve uma transformação com relação a ocupação e ao fluxo de pessoas na região.

A estação da Parada Inglesa do Metrô, inaugurada em 1998, com estrutura em concreto aparente, é elevada a cerca de 10m do solo, possui plataformas laterais e cobertura metálica, com 6.635m² de área construída.

Seus acessos são pela Rua Professor Marcondes Domingues e pela Avenida Luís Dumont Villares (esquina com a Rua Inglesa). A estação conta também mezanino de distribuição abaixo das plataformas, além de integração com Terminal de Ônibus Urbano.

Entre 1980 e 1990, uma grande transformação tridimensional do espaço que, oferece liberdade completa a forma estendendo-se em qualquer direção perceptível, arranjos ilimitados de objetos, e a mobilidade total. Aqui se apresenta a terceira dimensão do espaço que pode ser analisada pela presença de planos térreos, subterrâneos e aéreos. Na visão gestáltica, representam uma variação dinâmica das representações bidimensionais dos mapas (fig. 51).

A partir de 2000, uma ampliação vertical (formas) e de sombreamentos (luz e sombra), surge uma cidade virtual, uma cidade em rede de transformações: a imaginação não pode ir além destas três dimensões espaciais; pode-se estender a série apenas pela construção intelectual.

Segundo Arnheim, o movimento é a atração visual mais intensa da atenção. O movimento implica numa atenção nas condições ambientais, e mudança pode exigir uma reação. Fazemos distinção entre coisas e acontecimentos, imobilidade e mobilidade, tempo e atemporalidade, ser e vir a ser.

Na atual fase pós-moderna, o relacionamento entre a antropologia, a comunicação e as metrópoles é dado por estes cruzamentos entre paisagens virtuais e paisagens reais, mediados pela concretíssima dimensão visual (Canevacci, p. 52)

Figura 51 – Foto do metrô chegando na estação Parada Inglesa



Fonte: <http://sp-seety.blogspot.com.br/2015/07/parque-da-juventude-o-fim-do-presidio.html>

4.5 ○ SITE SPECIFIC PARADA INGLESA

“O mapa e o território: narrar uma cidade, ou seja, descrevê-la e interpretá-la não pode significar realizar sua “réplica” mas sim produzir uma desorientação. (Canevacci, p. 101)

Recapitulando, numa ordem cartesiana de espaço e tempo, o site específico estudado em 1916, configurado em um espaço vazio, não lugar, para a configuração de linhas, com ênfase à linha férrea contínua, do centro à periferia (1924), reconfigurada na sobreposição de linhas em 1930, com a delimitação de novos contornos, num emaranhado de linhas descontínuas, transformando um plano bidimensional em pequenas volumetrias de até dois pavimentos, com a fluidez da geometria plana. O plano bidimensional se transforma em volumes simples sem sombras, surge a delimitação de lotes, ruas e demarcações de planos vazios. Em 1950 a 1960 o volume passa à tridimensionalidade com a verticalidade do plano. De 1970 a 1990, a transformação do tecido urbano com o crescimento e a mudança dos contornos, com a criação de novos planos (aéreos e subterrâneos). De 2000 a 2010, o crescimento fragmentado, a ampliação tridimensional das grandes volumetrias em diversos planos (térreo/aéreo/subterrâneo) suas relações de luz e sombreamentos até a virtualidade do espaço.

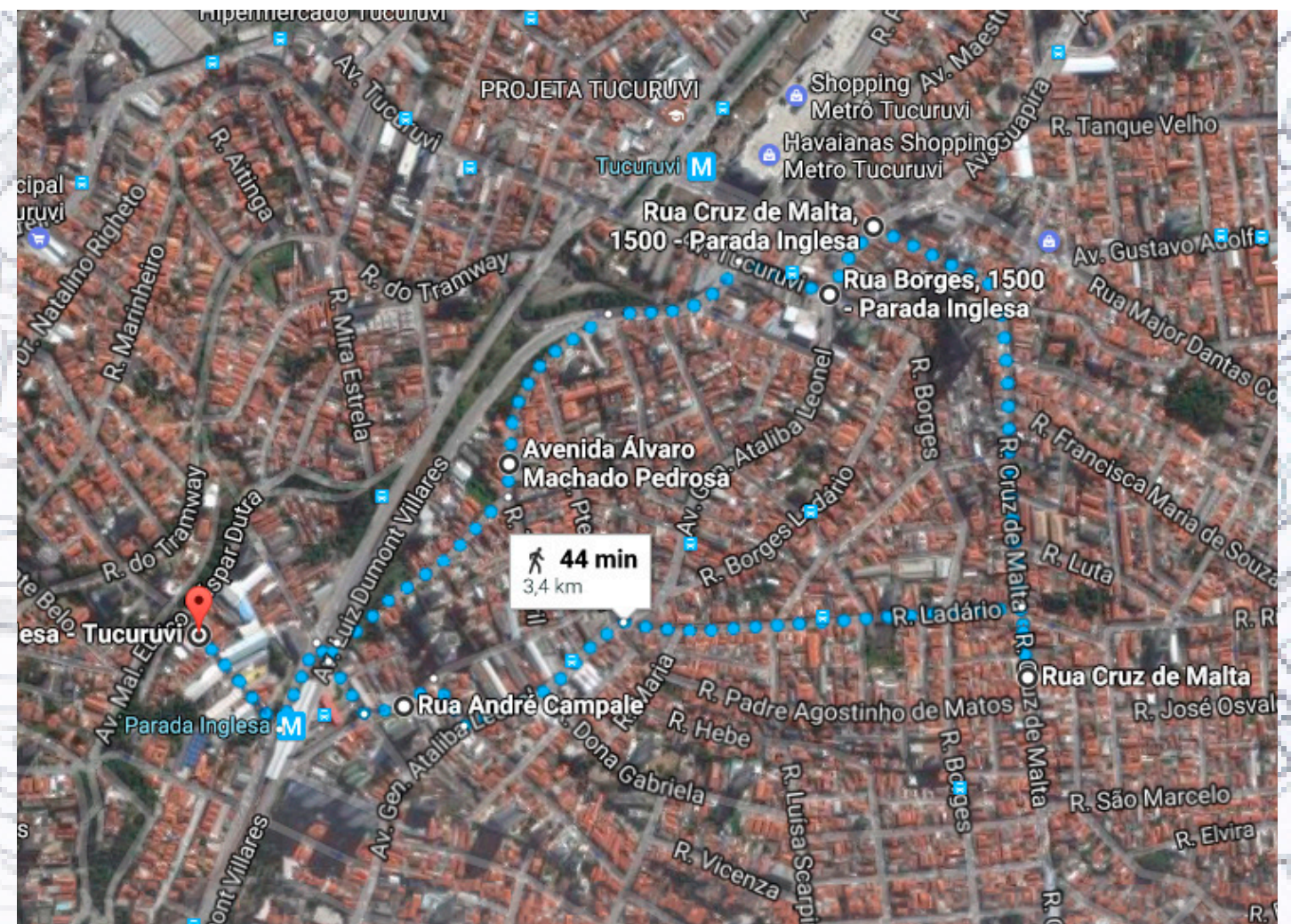
A partir do estudo cartográfico por meio da memória perceptiva, chega-se à conclusão de que o site específico estudado é um bairro não definido, onde sua história confunde-se com a história dos bairros de Santana e Tucuruvi.

Atualmente, segundo o código de endereçamento postal (CEP/Correios) o bairro da Parada Inglesa resume-se ao perímetro da Rua Inglesa, Rua André Campale, Rua Ladário, Rua Cruz de Malta, Rua Borges e Av. Álvaro Machado Pedrosa (anteriormente conhecida por Avenida Internacional). (fig 52)

Na parte inferior do mapa, no perímetro da Rua Ladário, Rua Cruz de Malta até a Rua Paulo Avelar na divisa com a Av. Luiz Dummont Villares, é o Bairro D. Pedro II, onde encontra-se a Praça Nossa Senhora dos Prazeres.

Do lado direito da Av. Luiz Dummont Villares, temos os bairros de Tucuruvi, num perímetro entre a Avenida Tucuruvi, Luiz Dumont Villares, Avenida Nova Cantareira e Rua Dr. Natalino Righeto. O bairro da Vila Paulicéia, definido pelos limites da Avenida Nova Cantareira, Luiz Dumont Villares e Rua Monte Belo, na parte sudeste, encontramos a partir da Rua Parque Domingos Luís o bairro de Jardim São Paulo.

Figura 52 – Perímetro do bairro da Parada Inglesa segundo o código de endereçamento postal (CEP/Correios)



Fonte: GoogleMaps

A região estudada é de ocupação predominantemente residencial, bem arborizada de média densidade, com prédios de médio e alto padrão. No comércio, destacam-se redes de farmácias, lojas de roupas, salões de estética, pet shops, padarias, franquias de lojas e agência de viagens. A vida noturna da região é intensa principalmente na Avenida Luiz Dumont Villares por seus bares e restaurantes.

Um importante equipamento na região foi a implantação do SESC Santana, projeto do arquiteto Miguel Juliano (fig. 53 e 54), inaugurado em 2005, no bairro de Jardim São Paulo, possibilitou a inserção cultural por meio de artes plásticas, cinema, dança, literatura, música, teatro, além de equipamentos de lazer como salas de ginástica, piscina, quadras e áreas de convivência.

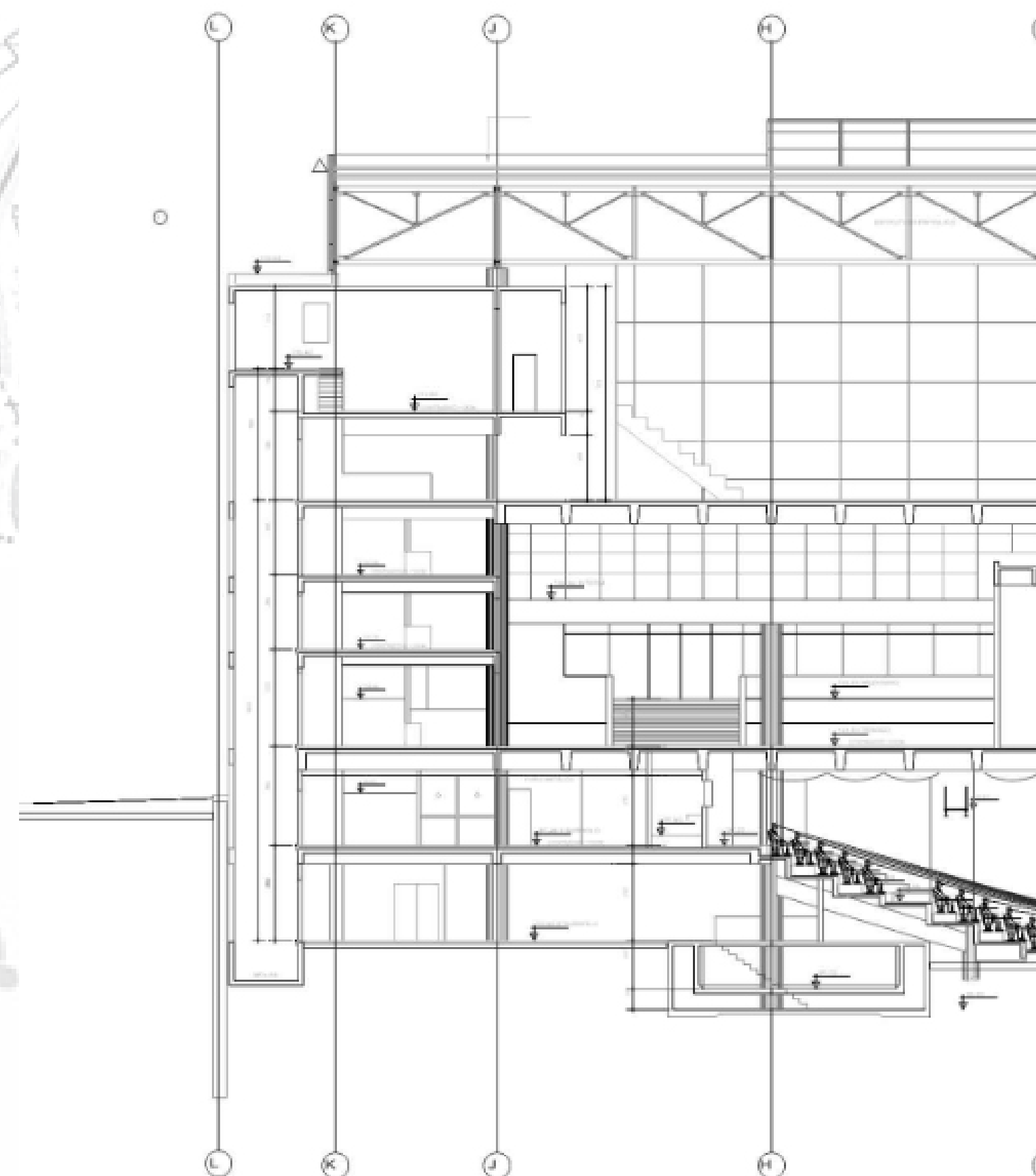
O Sesc é um espaço de ação cultural que busca atuar na formação de plateias, na criação artística e cultural e a reflexão, com programas que visam o estímulo à produção cultural e aos processos educativos, da consciência ecológica e da preservação ambiental. Tal abrangência que permite, de modo democrático, o estreitamento entre público e a produção artística emergente.

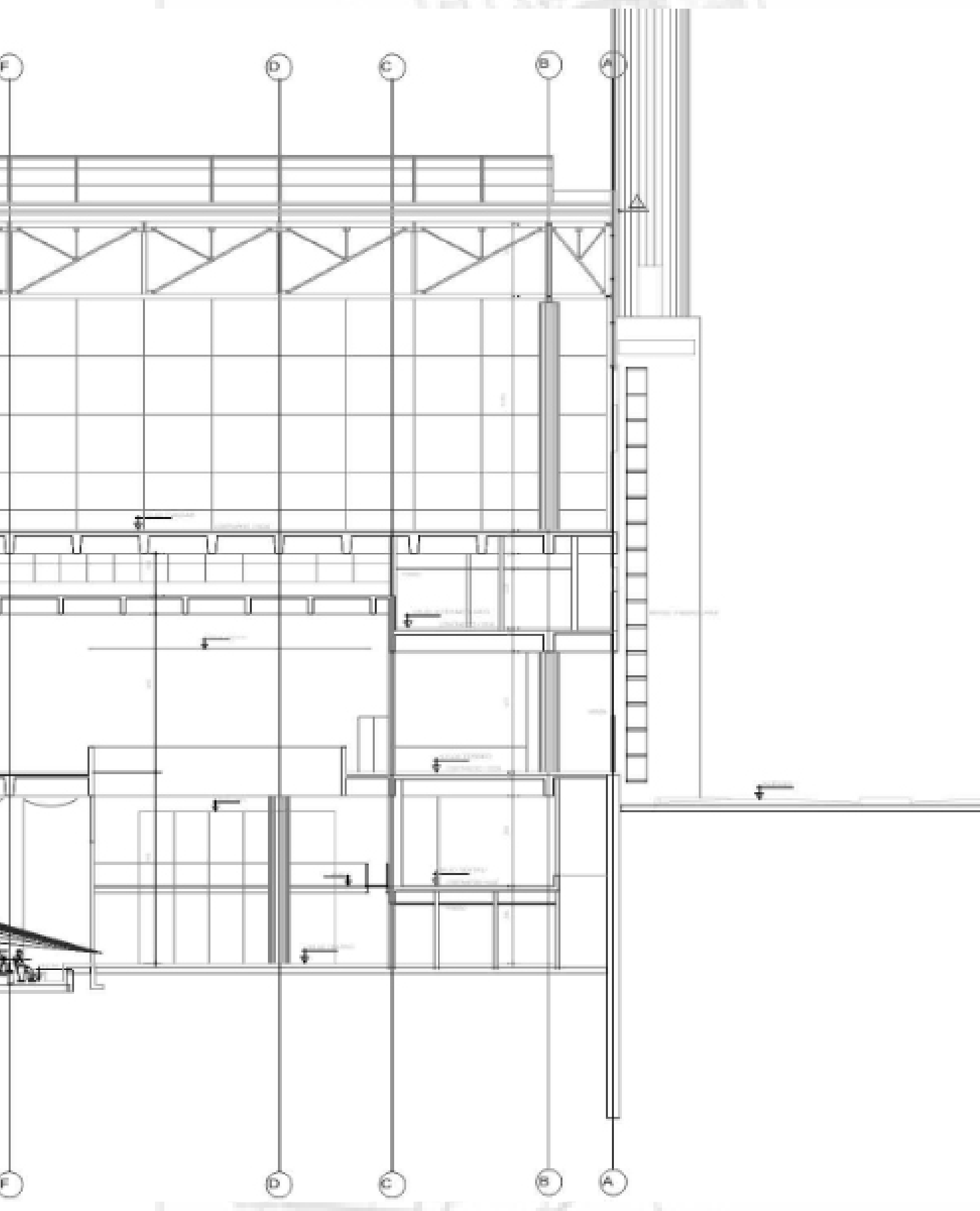
Figura 53 – Implantação do SESC Santana



Fonte: <https://arcoweb.com.br/finestra/arquitetura/miguel-juliano-arquitetura-sesc-santana-18-12-2006>

Figura 54 - Corte BB - Sesc Santana. Site Arquitetura Viva SESC - SP.





Em 2009, no Sesc Santana, foi produzida uma intervenção pela artista Regina Silveira intitulada Mundus Admirabilis (fig. 55). A própria cidade é entendida como suporte para visualização dos trabalhos de Regina Silveira. Nos últimos anos, algumas obras e intervenções da artista se relacionam diretamente com a arquitetura em termos da escala urbana.

A intervenção elaborada por meio da composição de diversas imagens digitais de grande formato, realizada como plotagem em vinil adesivo, recortado e aplicado sobre a fachada, onde podemos exercitar nossa observação e nosso "maravilhamento" frente aos hiperbólicos seres daninhos.

Regina Silveira explora e atualiza investigações sobre os novos recursos de produção de imagens por técnicas eletrônicas, desde o viés das obras públicas. Segundo a própria artista, seu trabalho deriva de seu crescente interesse pela Arquitetura, em termos dos seus próprios códigos tradicionais de representação ou de obras concebidas especialmente para espaços arquitetônicos determinados. Aqui se incluem os espaços reais, onde a artista constrói instalações e também os virtuais, representados por meio de desenhos arquitetônicos convencionais, que servem de motivo para distorções e estranhamentos.

Figura 55- Regina Silveira, Mundus Admirabilis, Sesc Santana, 2009.



Fonte: <http://www.vistobrasil.com.br/blog/eng/2012/04/foreigners-envy-sesc-model-says-new-york-times/> http://www.canalcontemporaneo.art.br/quebra/archives/2009_07.html
Ver biografia completa de Regina Silveira apresentada no diário.
Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8084/regina-silveira>

4.5.1 FLANAR NA PARADA INGLESA

“O ato de sentir-se perdido permanece em mim, aberto, em carne viva” (CANEVACCI, p. 25)

No processo de reconhecimento do lugar na Parada Inglesa, foram utilizadas metodologicamente uma visita e pesquisa em campo sob orientação do Prof. Dr. Pelópidas Cypriano por meio do Flanar, desenvolvida como Atividade Complementar para o Trabalho Equivalente na linha de Processos e Procedimentos Artísticos.

Foram elaborados alguns “mapas mentais” antes do estudo em campo, visando a compreensão da área anterior as experiências com mapas e a produção de imagens mentais, apenas com referências “neutras”.

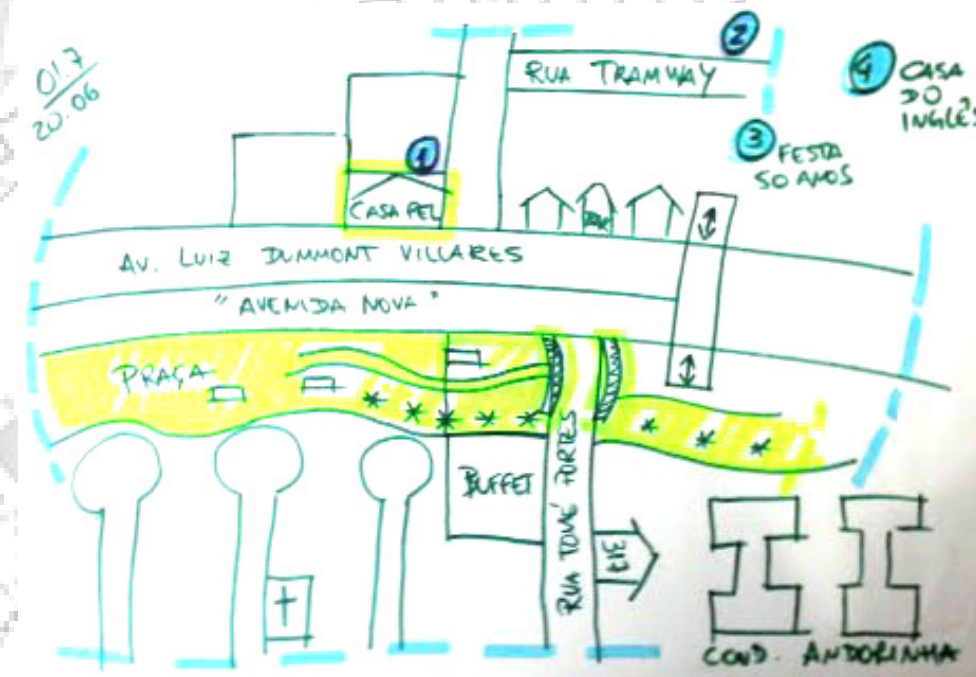
O material foi arquivado como “estaca zero” (fig. 56), a ele serão incorporados outros desenhos e relatos para no final ser avaliada a transformação do mapa mental de cada um sobre a Parada Inglesa. O orientador plotou 4 ocorrências notáveis no mapa e a equipe saiu para o flanar.

O conceito do Flanar e o Estudo do Meio para reconhecimento da área de estudo na Parada Inglesa (Zona Norte-SP) pudemos exercitar a contemplação e estabelecer relações com o lugar (cheiro, barulho, cores, desenhos, massas) e registrar a ocupação do solo (tipologias das casas e verticalização), bem como os vazios urbanos e áreas verdes.

O trabalho se configurou metodologicamente por meio de um roteiro, ou seja, um procedimento artístico de intervenções urbanas por meio do flanar. (fig. 57)

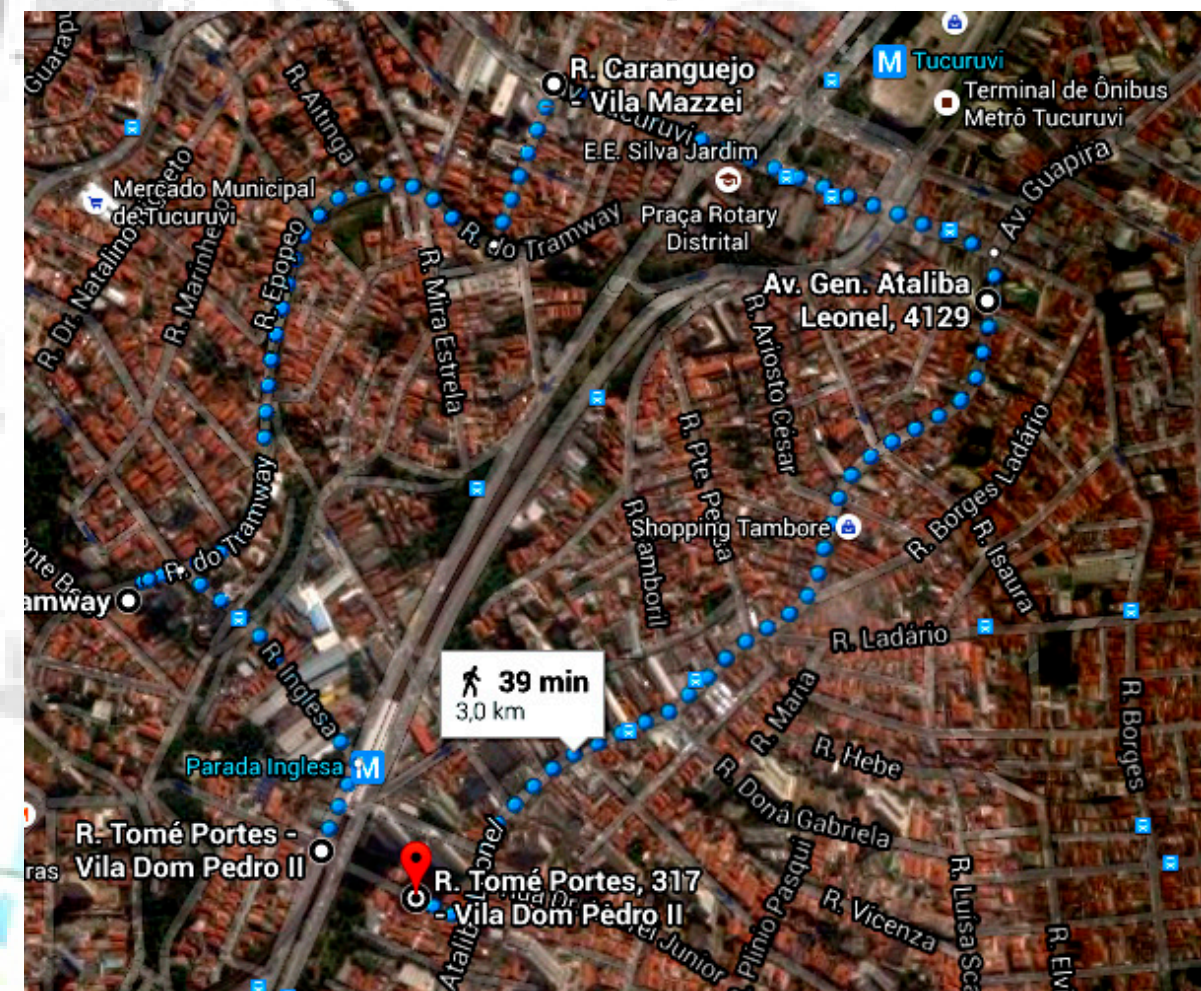
O trajeto se iniciou na Rua Tomé Portes, nome de um povoador do século XVIII, atravessamos a avenida Luiz Dumont Villares, conhecida por “avenida nova”, até a Rua Inglesa, nome em homenagem aos ingleses, chegamos à rua do Tramway, configurada num trecho do antigo desenho da antiga linha férrea.

Figura 56 - Releitura e Mapa Mental “estaca zero” elaborado dia 20/06/2015. O orientador plotou 4 ocorrências notáveis no mapa e a equipe saiu para o flanar.



Fonte: imagem da autora.

Figura 57 - Roteiro do Flanar / Estudo do Meio no Bairro da Parada Inglesa (Zona Norte - SP). No trecho em destaque foram 3,0 km de caminhada.



Fonte: GoogleMaps

Seguimos até a rotatória onde situava a antiga estação Parada Inglesa (fig. 58). Não há vestígios da antiga estação e subimos a Rua Barudene, conhecida antigamente por Rua Albino César, até a Avenida Tucuruvi, antigamente chamada de Avenida Pires do Rio, teve seu nome alterado devido à importância da via ao distrito de Tucuruvi. O termo Tucuruvi tem origem tupi-guarani e significa “gafanhoto verde”, ou também pode significar “taquara verde”.

Na Avenida Tucuruvi, passamos pela Escola Estadual Silva Jardim (fig. 59), inaugurada em 29 de setembro de 1938, em estilo Art Déco (ainda preservado), e fomos em direção à subprefeitura Santana/Tucuruvi (fig. 60), onde situava o antigo Palacete Anglo-Parque, seguimos em direção à Avenida Guapira, passamos por uma sinagoga com janelas em arcos ogivais, bem precária, anteriormente servida de salão de bailes ou o Cine Tucuruvi, datando de 1930 (fig. 61).

Figura 58 -. Equipe no local da próxima à antiga Estação Parada Inglesa



Fonte: Foto de Daniel Scarpin.

Figura 59 -. EE “Silva Jardim”(projeto de José Maria da Silva Neves, final da década de 1930).



Fonte: Arquivo FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação, SP. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/exp_1.

Figura 60 -. Subprefeitura Santana-Tucuruvi.



Fonte: <https://www.jornalspnorte.com.br/os-desafios-do-novo-subprefeito-de-santanatucuruvi/>

Figura 61 -. Sinagoga da avenida Tucuruvi



Fonte: <https://www.jornalspnorte.com.br/os-desafios-do-novo-subprefeito-de-santanatucuruvi/>

Descemos a Avenida General Ataliba Leonel, conhecida anteriormente por Estrada do Carandiru. O nome do soldado destemido e corajoso, importante para a Revolução Constitucionalista de 1932, foi oficializado em 1955. Foi possível identificar aspectos das novas edificações e de antigas edificações na mesma paisagem (fig. 62)

A fotografia tem sido utilizada como recurso documental no processo de investigação do cotidiano. As imagens obtidas da cidade e das coisas encontradas por meio do flunar, foram analisadas como "registros da memória" e suas correlações com base na serendipidade.

Segundo Vicente Del Rio, a análise da imagem urbana configura a base mais importante para o desenvolvimento da compreensão do conceito de desenho urbano. O percurso possibilitou um reconhecimento inicial da região estudada pelo olhar contemplativo dos diversos matizes (fig.63).

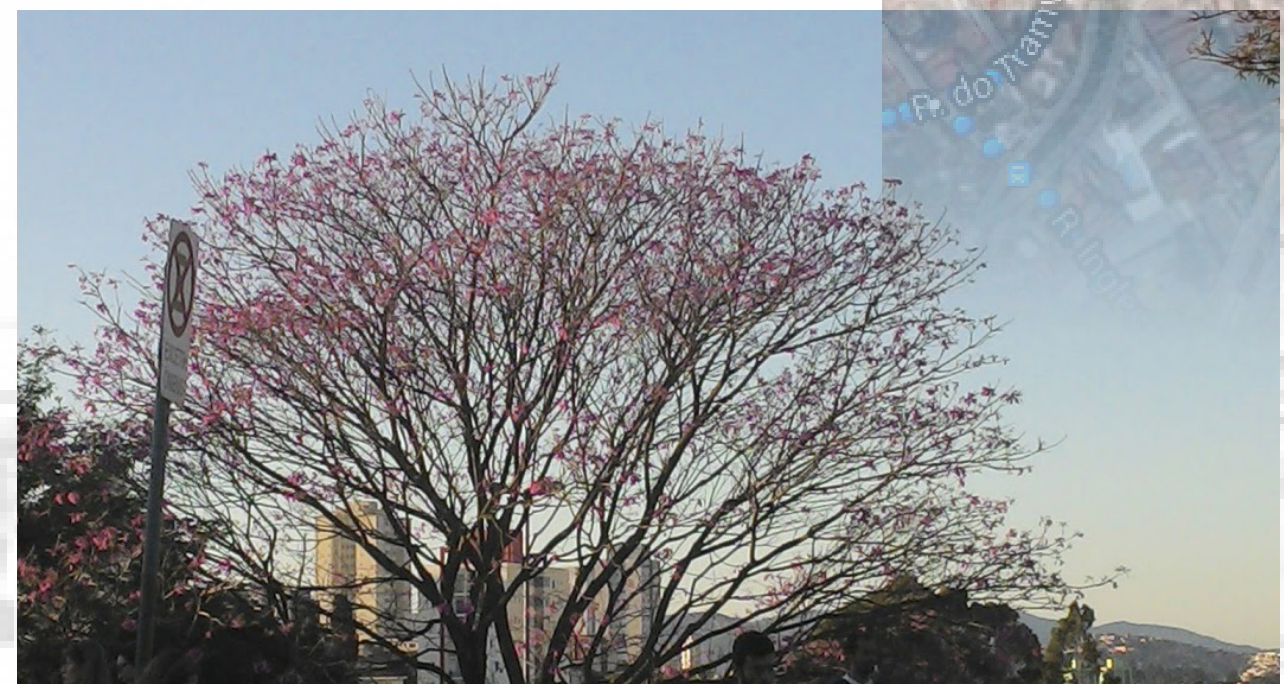
A imagem captada por uma câmara que se desloca ao longo de uma rua não proporciona a mesma experiência que temos quando nós mesmos caminhamos pela rua. Então, a rua nos rodeia como um vasto ambiente e nossas experiências musculares nos dizem que estamos em movimento. A rua na tela é uma parte relativamente pequena, delimitada, de um cenário mais amplo, na qual o espectador se encontra em repouso. Por isso vê-se a rua em movimento. Parece vir ativamente ao encontro do espectador como também dos personagens do filme, e assume o papel de um ator entre atores. A vida parece um intercâmbio de forças entre o homem e o mundo das coisas, e as coisas amiúde desempenham a parte mais energética. (Arnheim, p. 373).

Figura 62 -. Avenida General Ataliba Leonel



Fonte: imagem da autora.

Figura 63 -. Imagem captada no Flunar



Fonte: imagem da autora.

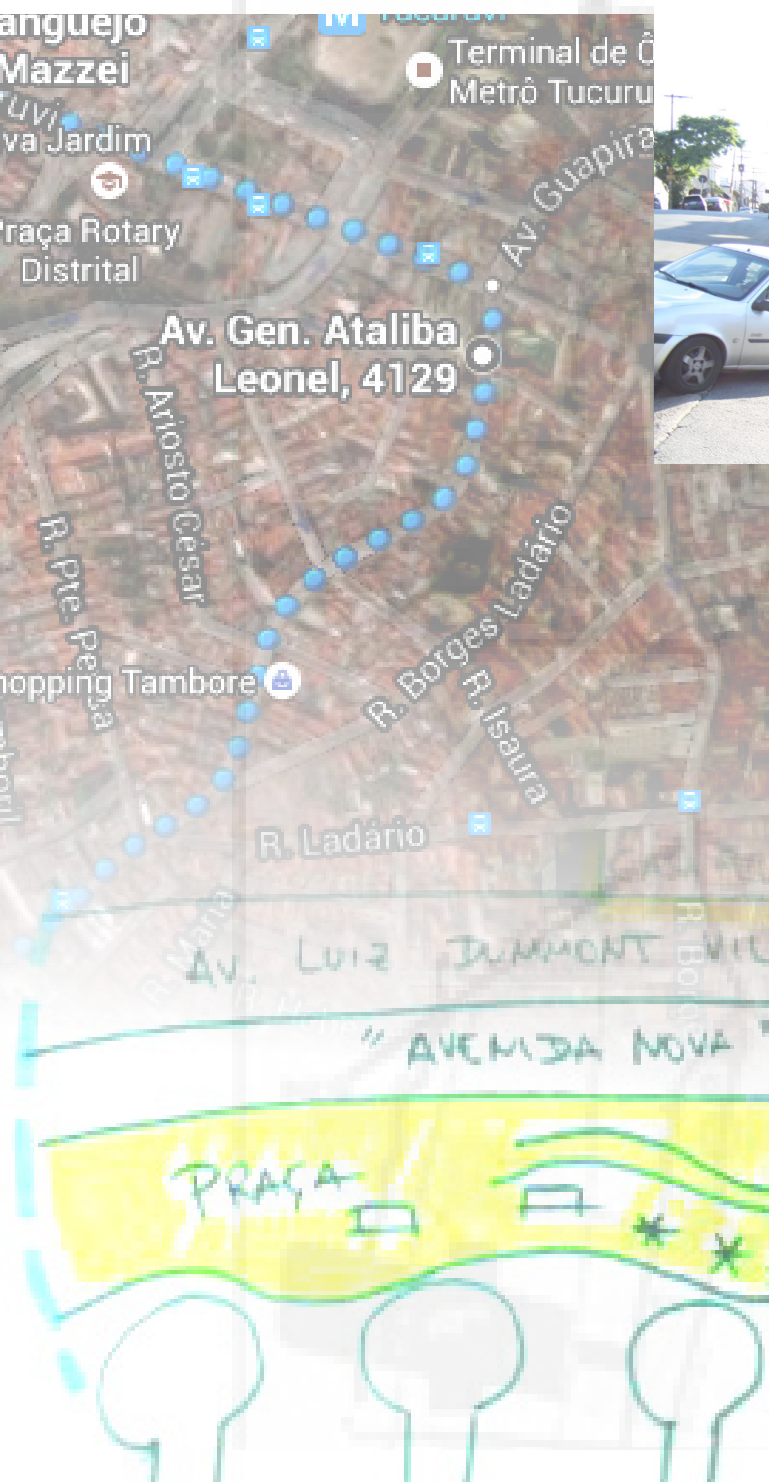


Figura 64 -. Equipe no Flanar

Fonte: Foto de Daniel Scarpin.

Na etapa de roteirização, foram analisadas as imagens captadas no flanar (fig. 64) com o intuito de produzir um recorte metodológico e experimental das possibilidades e potencialidades do meio ambiente urbano.

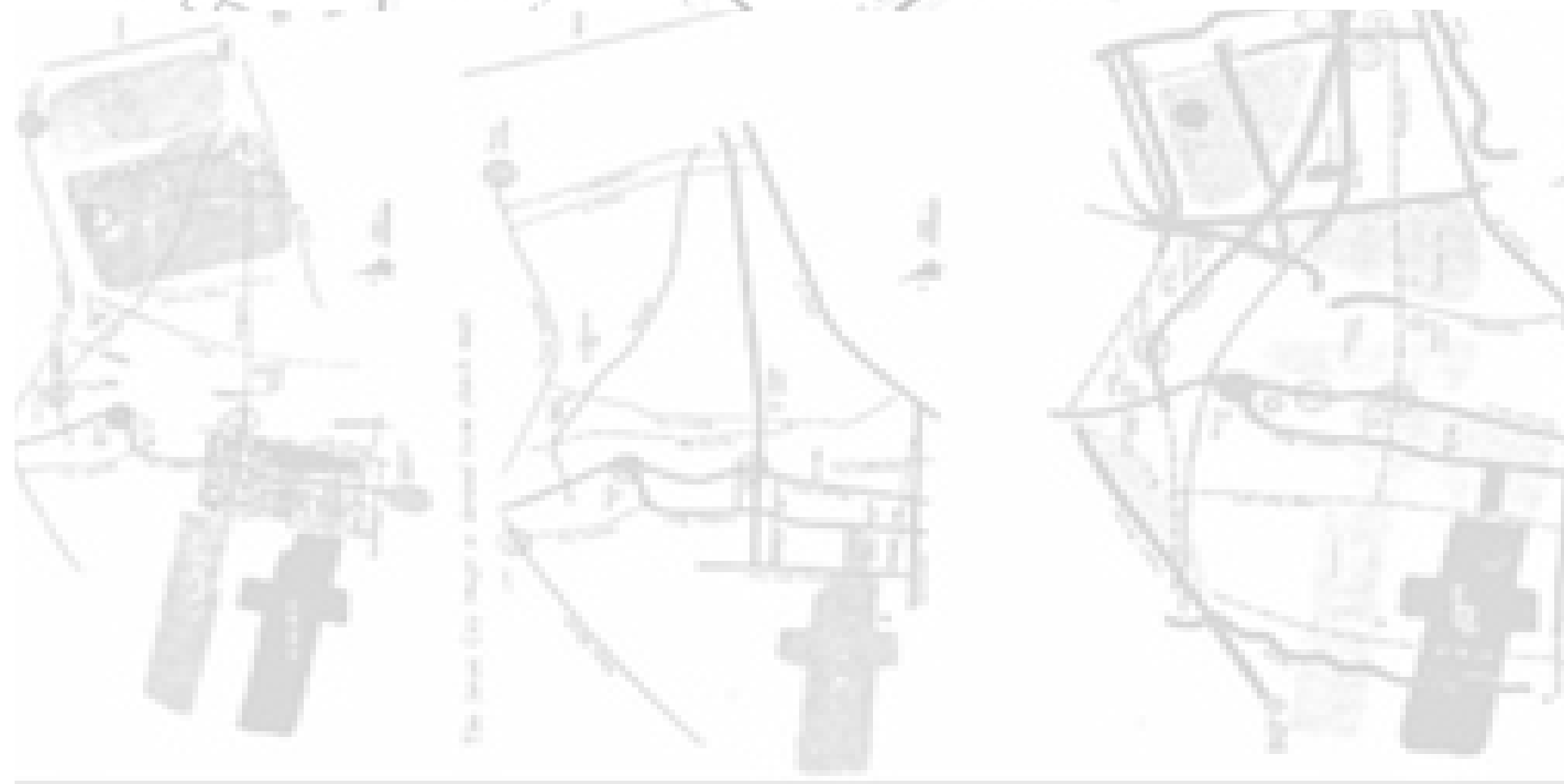
As relações entre o observador e o meio ambiente urbano analisados por meio de imagens mentais comuns de uma cidade evidenciaram áreas consensuais que possibilitaram a interação de uma realidade física.

As experimentações e intervenções artísticas do flanar na Parada Inglesa, possibilitaram assimilar o reencontro das linhas, dos planos, das superfícies e sólidos da paisagem urbana.

A delimitação da área de estudo passou a ser fluida, uma busca arqueológica na caminhada pelas ruas da memória do bairro elaborada por meio da análise histórico-perceptiva de Mapas de imagens e criação de Mapas Gestálticos (Demarcações de Áreas, Cheios e Vazios, Preenchimento de Formas e contornos de linhas, relações de Permanência, Pregnância e Continuidade).

Deste modo, podemos compreender a relação espaço-temporal que durante um acontecimento testemunhamos uma sequência organizada na qual fases seguem-se umas às outras numa ordem significativa unidimensional. (Arnheim, p. 368). Porém, tal ordem e coordenação dos deslocamentos aos vários níveis são permitidos mudar ao acaso e as surpresas das configurações não prescritas constituem o que nos agrada. (Anheim, p. 369).





1



3

4.5.2 FLANAR NA PRAÇA NOSSA SENHORA DOS PRAZERES

Na sobreposição das imagens (fig. 48) do Mapa Gegrar (1974) e da imagem aerofotogramétrica (2010) evidencia o adensamento e a verticalização da região, bem como a modificação da topografia e dos antigos traçados de 1930.

As fotos corrigidas de todas as deformações presentes obtidas no Mapeamento Digital da Cidade de São Paulo implicam na conversão da imagem original (fotografia aérea), para correção das deformações do relevo (ortofoto).

Houve uma grande modificação da paisagem (de 1980 à 1998) com a expansão norte da Linha 1 do Metrô, pela aquisição e remoção de lotes, ruas (como a Rua Padre José Rebouças entre outras) e o tamponamento, drenagem e retificação do rio Carandiru e a criação de uma Avenida Nova: a Avenida Luiz Dumont Villares e a criação da Praça Nossa Senhora dos Prazeres, delimitado pelas ruas: Rua Tomé Portes, Rua Amandau, Rua Silvio Rodini e Rua 24 de Dezembro, iniciados na gestão do prefeito Jânio Quadros em 1986 (fig. 49).

A abertura da avenida Luiz Dumont Villares foi um choque para os moradores, que não estavam acostumados com o movimento. A preocupação maior era com as crianças e adolescentes que brincavam nos arredores e acabavam indo brincar na avenida, o que causou inúmeros acidentes.

Figura 65 – Imagem aerofotogramétrica EMPLASA - 2010



Fonte: PRODUTO_ESP_FOTO_25_EMPLASA_2010_MOLDURA (modificado pela autora).



Figura 66 -. Ponte na Rua Tomé Portes sob o córrego do Carandiru



Fonte: Foto de Daniel Scarpin.

Figura 67 -. Homem ergue muro em praça para pedir indenização à Prefeitura de SP: reportagem do SPTV dia 07/08/2012 – TV Globo.



Fonte: TV Globo. Reportagem do SPTV dia 07/08/2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2012/08/homem-ergue-muro-em-praca-para-pedir-indenizacao-prefeitura-de-sp.html>

Figura 68 -. Refugiados sírios na Parada Inglesa - São Paulo.



Tanto a avenida Luiz Dumont Villares quanto a praça Nossa Senhora dos Prazeres frutos do desapropriação de diversos terrenos particulares, alguns não indenizados, que ainda viram notícias, como no caso do sr. Mauro, que ergueu um muro de 2 metros de altura e 25 metros de comprimento (fig. 67). De acordo com a associação dos moradores, o homem alega que o terreno foi desapropriado, mas sem o pagamento de indenização, mesmo sem possuir documentos comprobatórios. As placas de concreto erguidas próxima à rua 24 de Dezembro, foram retiradas pelos funcionários da Subprefeitura Santana/Tucuruvi no outro dia (07/08/2012).

A Praça Nossa Senhora dos Prazeres, é muito utilizada como trajetos para acessar o transporte público, principalmente o Metrô Parada Inglesa. Bem arborizada, a praça tem pista de caminhada, bancos e equipamentos de lazer (mesas de jogos, equipamentos de ginástica e infantis), wi-fi gratuito e múltiplos usos em todos os períodos do dia e contempla diversos equipamentos de serviços no entorno: buffets, restaurantes, bares, igreja, posto de serviços e gasolina, etc. Muitos utilizam para tomar um ônibus, outros para encontrar os amigos, conversar e passar o tempo.

A praça é utilizada por moradores para passear com cachorrinhos, parque para as crianças, adultos e jovens, que frequentam e utilizam o espaço público para fazer corridas ou atividades com Personal Trainer de Crossfit. Nos finais de semana é possível encontrar evangélicos pregando a palavra de Cristo e distribuindo exemplares da "Última Pedra". Os idosos aproveitam um bate-papo no fim da tarde, alguns jovens se encontram para fazer um Happy Hour ali na praça ou em algum bar próximo.

Encontramos uma família de refugiados sírios da Guerra Civil que dividem uma casa de 3 quartos na Parada Inglesa (fig. 68) e montaram uma casa de especialidades árabes na esquina da Rua Tomé Portes. Na praça encontram-se também um monumento do centenário do Rotary Clube (muito comum nas praças de São Paulo).

A praça é bem conservada: pouco lixo encontra-se pela grande rotatividade de pessoas. A vigilância também é feita por policiais que constantemente rondam a praça e, geralmente estacionam próximo ao posto de gasolina do outro lado da rua.

Atualmente a Avenida Nova é conhecida pelas blitz de bafômetro da PM uma grande indústria de muitas caprichadas com a grande quantidade de radares na cidade de São Paulo. A presença do Uber e aplicativos de taxis na cidade de São Paulo têm representado um alívio à locomoção nas madrugadas boêmias numa cidade sem transporte público 24 horas.

A prefeitura na gestão do prefeito Fernando Haddad (2012-2016) via a praça Nossa Senhora dos Prazeres como modelo de utilização pública: num evento realizado na praça Nossa Senhora dos Prazeres, (20/10/2014), o então prefeito assinou um decreto desburocratizando o modelo de cooperação para manutenção de praças intitulado “Praças Mais Cuidadas” (fig. 69).

Tal projeto promovia as parcerias público-privadas para a manutenção do paisagismo, arborização e limpeza da praça, bem como a promoção de empregos de zeladoria urbana para pessoas em situação de vulnerabilidade. Na praça Nossa Senhora dos Prazeres, a zeladoria urbana era feita pelo Sr. Marcos, morador em situação de rua (fig. 70).



Figura 69 -. Praças Mais Cuidadas concebe novo modelo de gestão dos espaços públicos



Fonte: Fernando Pereira/SECOM. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/inovacao/noticias/?p=183276>

Figura 70 - Sr. Marcos na Praça Nossa Senhora dos Prazeres e adestrando um galinha para possivelmente se apresentar num programa de televisão



Fonte: Daniel Scarpin para a autora.



Muitas festas, comemorações, celebrações e política pública (projeto de parceria público-privada) são evidenciadas na praça Nossa Senhora dos Prazeres. O acesso à subprefeitura Santana-Tucuruvi também colabora para efetivar tais ações públicas na praça. No percurso deste trabalho, vale destacar a feirinha de artesanatos que acontecia aos domingos chamada de "Encantos da Cantareira" (fig.71).

Outras importantes celebrações foram, a "Parada de Natal" (22/11/2015) uma grande festa com o bloqueio da Avenida Luiz Dumont Villares, patrocinada pelo Shopping Metrô Tucuruvi, inspirada no Quebra-Nozes (fig. 72) que gerou um transtorno à população local e a comemoração dos 100 anos da Parada Inglesa, juntamente com os 234 anos do bairro de Santana (26/07/2016) com um passeio de bicicleta, patins e skate da Praça Heróis da FEB até a praça Nossa Senhora dos Prazeres e as apresentações de bandas e a "Grande Festa Food Truck" na praça promovida pela Associação dos Comerciantes de Comida de Rua (2017).

Figura 72 -. Parada de Natal na Avenida Luiz Dumont Villares



Fonte: <https://www.facebook.com/pg/tucuruviantiga/photos/>

Figura 71 -. Feira Encantos da Cantareira



5. EXPERIMENTAÇÕES NO ESPAÇO URBANO

“(...) as cidades são um imenso laboratório de tentativa e erro, fracasso e sucesso, em termos de construção e desenho urbano. É nesse laboratório que este projeto pretende elaborar e testar suas propostas”. JACOBS (2000, p.6).

As intervenções urbanas são trabalhos que lidam com a impermanência material, a efemeridade do fenômeno artístico, onde a própria cidade é entendida como suporte para visualização dos trabalhos.

A cidade continua na memória, na morte ou no desejo. Segundo Canevacci, a comunicação urbana exacerba as diferenças, multiplica-as, fá-las coexistir e entrar em conflito (p.43)

A Intervenção Urbana tem como referência visual trabalhos que propõem mudanças perceptivas no Meio Ambiente Urbano. Foi elaborada uma série de pesquisas na web sobre o tema em diversas aplicações nacionais e internacionais, seja por meio de projeções de luz ou por efeitos visuais de cor ou associadas à experiências urbanas (instalações, vídeo mapping, grafite e pixações).

5.1 EXPERIMENTAÇÕES # 1: WIRE FRAME MAN

O roteiro para instalação passou por um brainstorm, buscando diversas mídias e suportes para a apropriação artística. O roteiro parte de uma elaboração com referências de "insights performáticos" em Joseph Beuys e Marina Abramovic, passando por projetos de Helio Oiticica (Galeria Cosmococas em Inhotim) até a materialidade em "Wire Sculptures" de Alexander Calder e instalações de bases de ação performática.

C:/Users/taisa/OneDrive%20-%20Centro%20Paula%20

Regina Scalzilli Silveira (Porto Alegre RS 1939). Artista m
Federal do Rio Grande do Sul (IA/UFGRS), onde estuda co
Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (P
Stockinger (1919-2009) e Marcelo Grassmann (1925-2013)
Faculdade de Filosofia e Letras de Madri. Em 1969, é co
coordena até 1985 o setor de arte da Faculdade de Ar
Universidade de São Paulo (EUA/USP). Na mesma institui
York, com bolsas de estudo concedidas pela John Simon
bolsa de artista residente do Civitelle Ramieri Foundation

Comentário crítico

Para o crítico Tadeu Chiarelli, a poética de Regina Silveira de encarar a vida como um melo e não um fim, e a obra de Marcel Duchamp (1887-1969), que lhe permite, d' inúmeros pontos de contato como o universo duchampiano famosos do artista, com base em pedestais vazios.

No fim da década de 1960 e começo dos anos 1970, re-
perspectivas com Ispirados (1971). Na série de serigrafia
fotografias com retratos de dois artistas breves. A
semântica. Realizações de pinturas e off-line
às fotografias de artistas e pintores, como
amplamente foi a história em seus trabalhos com a

...artista em como o culto e o respeito da natureza é observado por um observador referencial.

...intervenção no espaço com a aplicação da "Linha
Escada" (1994) e Escada Inexplicável II (1994). A obra
fechada de edifícios, passa a intervir de forma
aberta, imagens que remetem a paisagens com colinas
Nogueira (1987) da The Sims, e a paisagem

Received 15 November 2005; accepted 15 November 2005
Published online 15 November 2005 in Wiley InterScience (www.interscience.wiley.com). DOI: 10.1002/anie.200526101

ANTONY GORMLEY

Para Antony Gormley, o ponto principal do projeto “Exposure” (2010), a escultura pertence à paisagem, ou seja, é o mundo em movimento (fig. 73). O trabalho, segundo Gormley, feito em um determinado momento, enraizado à terra, reage ao longo do tempo ao ambiente em mudança.

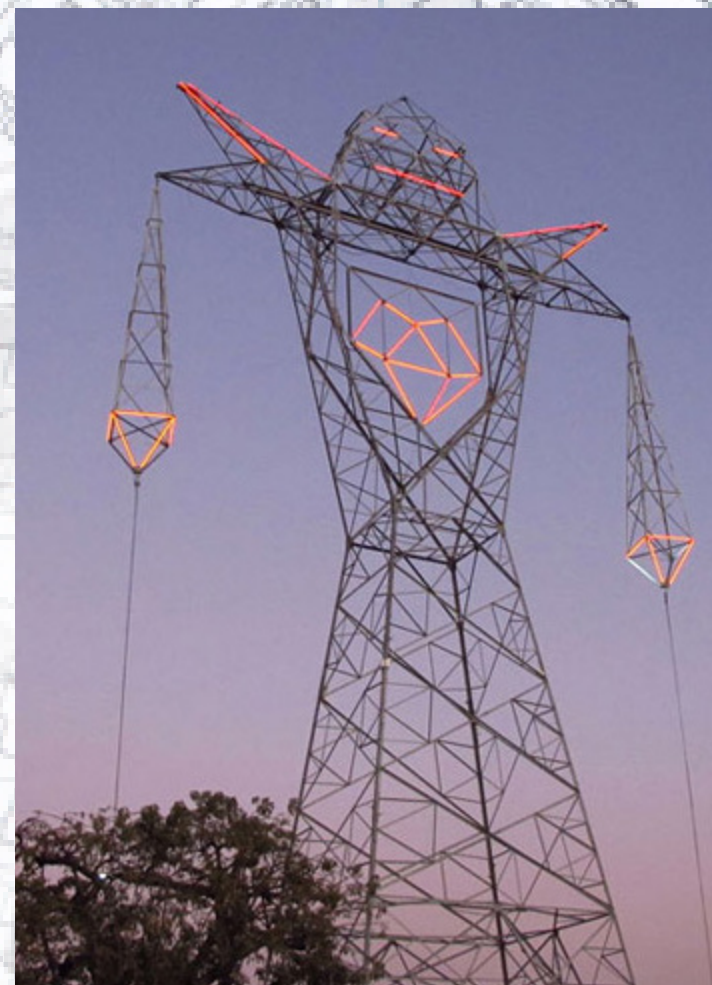
A questão do tempo é abordada na relação entre a escala do observador e da obra que interage com a paisagem. Gormley propõe uma análise crítica sobre o aquecimento global com o sepultamento do seu trabalho, pela elevação progressiva do nível do mar.

Figura 73 - Antony Gormley. “Exposure”, 2010.



Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Antony_Gormley

Figura 73 - Antony Gormley. “Exposure”, 2010.



Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Antony_Gormley

DOMA: COLOSSO

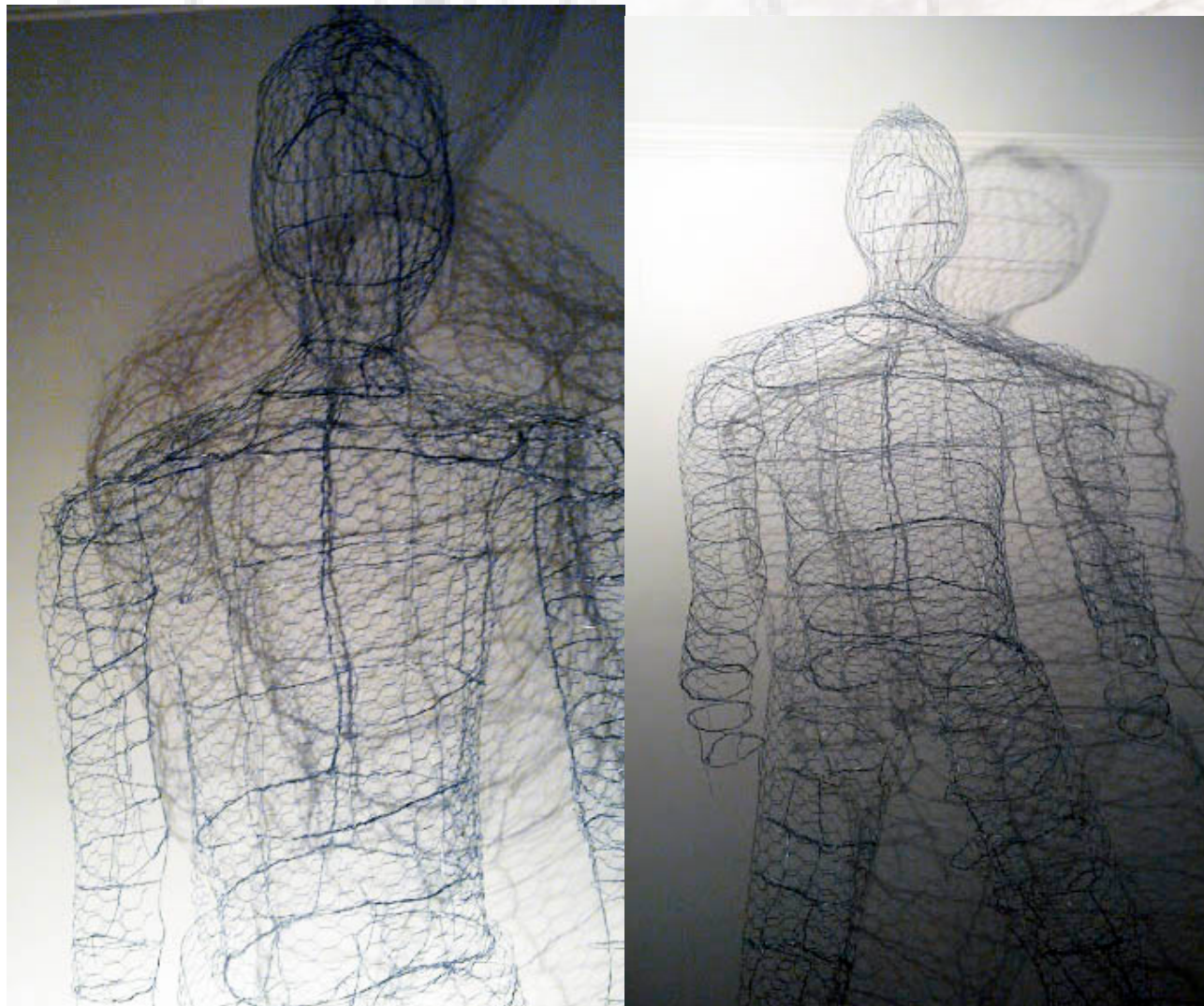
Na Argentina, o coletivo criativo DOMA é o responsável por esta torre em formato de robô - com iluminação LED. O projeto, intitulado “Colosso” (fig. 74), é uma arrojada intervenção urbana que busca conectar tecnologia à street art.

5.1.1 WIRE FRAME MAN: FRED

Foi elaborado um protótipo tipo WireFrame Man de 2,5 de altura (fig.75), buscando criar uma proposta de materialidade da obra. O protótipo, foi batizado de FRED, visa auxiliar na compreensão perceptiva do espaço por meio da serendipidade. O foco principal do estudo é a projeção de luz e sombras no objeto, criando novas formas a serem apropriadas pelo espaço.

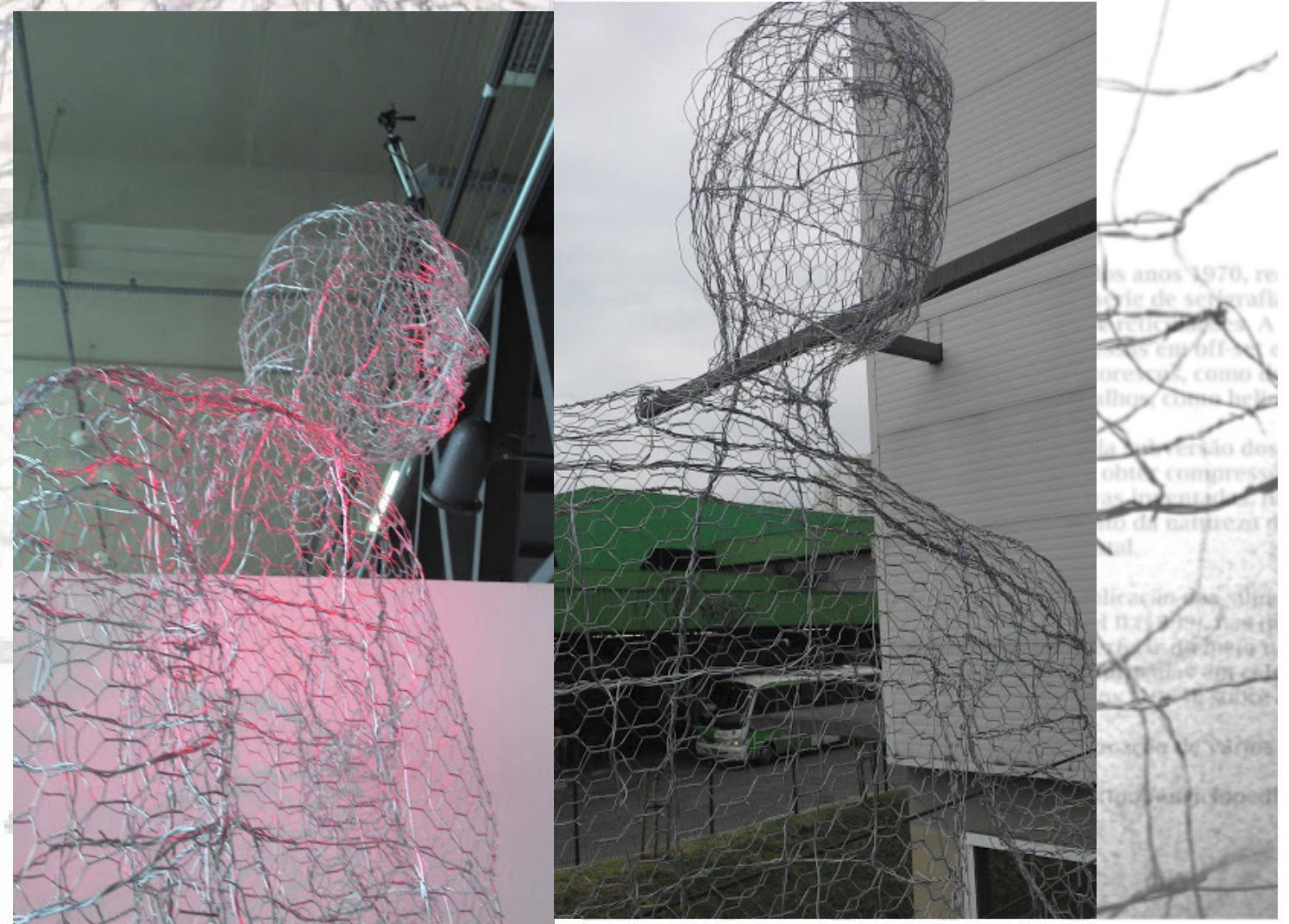
O protótipo FRED foi apresentado na exposição L.O.T.E. 2015 (Lugar, Ocupação, Tempo, Espaço) promovida no Instituto de Artes (UNESP) entre os dias 20/09/2015 a 15/10/2015 (fig. 76).

Figura 75 - Imagem da escultura em arame em processo de concepção (2,5m).



Fonte: foto da autora.

Figura 76 - Imagem do FRED: escultura em arame e projeção de luz.



Fonte: foto da autora.

O “Coletivo Artemídia Equivalente” é composto pela expressão de estesias sobre o binômio PENSAMENTO/SENTIMENTO utilizado na produção artístico-científica da linha processos e procedimentos artísticos no Grupo de Pesquisa ARTEMÍDIA E VIDEOCLIP (DGP-CNPq/UNESP). O Conceito: a obra é momentaneamente feita de camadas de interação dos artistas/fruidores nos diversos eventos de exposição.

A Obra intitulada PALIMPSESTO3 (Grego palin, “para trás”, e psen, “esfregar suavemente”). Tinha como projeto a delimitação de um CUBO promovendo a interação dos artistas integrantes do coletivo, bem como demais artistas e o público em geral. A ideia plástica cinética era transpor para o L.O.T.E. 2015 a obra homônima instalada na JORNADA DE PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO 2015 (fig. 77).

Como desdobramentos da ação coletiva, o protótipo passou a ter perfil próprio em rede social, na busca de uma apropriação cibernética de interação virtual e novas conexões (fig 78).

Figura 78 – Página do Fred Fred em Rede Social

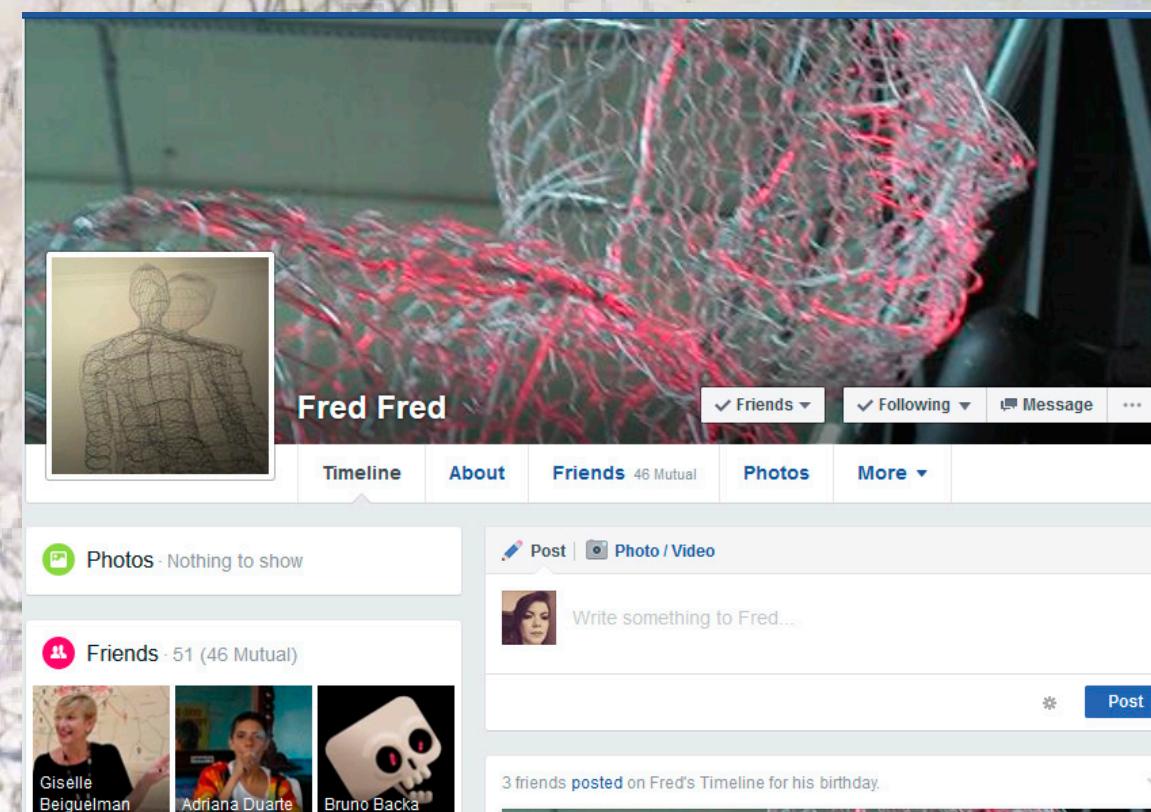
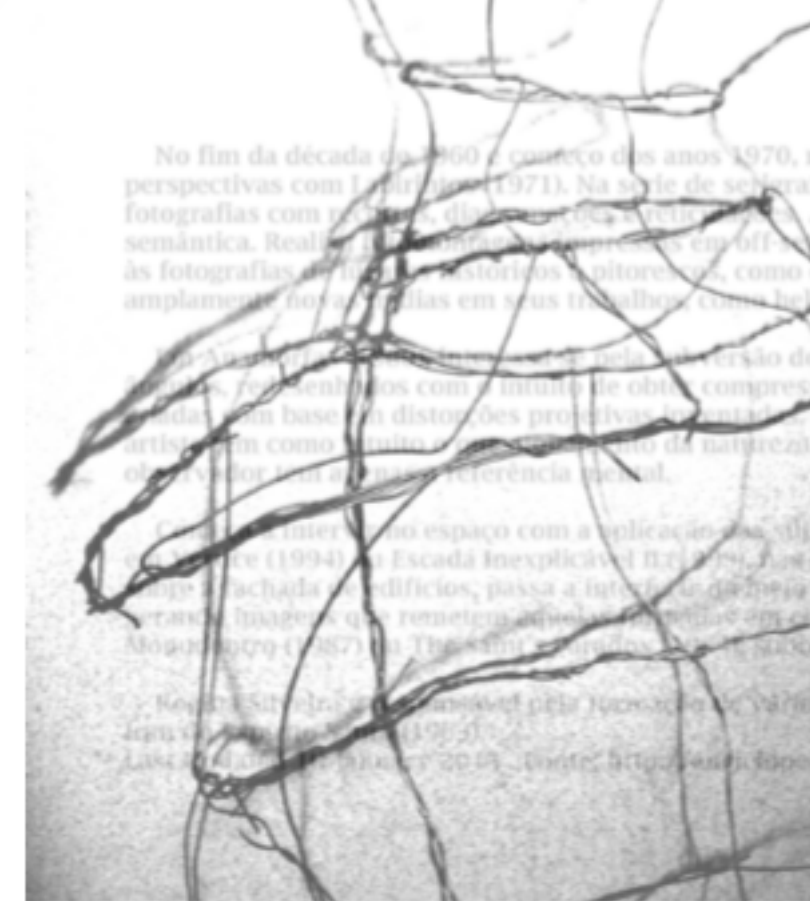


Figura 77 - Imagem do FRED na exposição L.O.T.E. 2015 (IA – UNESP)



Fonte: foto da autora.



Fonte: foto da autora.

Figura 79 - Imagem do folder do projeto na Praça Nsa. Sra. dos Prazeres no bairro de Parada Inglesa (SP).



5.1.2 FRED NA PRAÇA

A proposta de instalação na praça Nossa Senhora dos Prazeres foi um "start" de ação temporária, utilizando cabos tensionados, panos esticados e a figuração do protótipo FRED uma escultura de arame com projeções de luz indireta por meio de dois refletores LED com baterias próprias.

Foi elaborado um convite/folder (fig. 79) na data conjunta ao aniversário da pequena Alice (filha da autora). A intenção era trazer os convidados à praça, juntando um aniversário a uma vernissage, ou seja, um "aniverssage".

Esta exposição apresentou alguns resultados obtidos no Grupo de Pesquisa ARTEMÍDIA e VIDEOCLIP (WIP Work In Progress), a intervenção propõe um olhar diferenciado do expectador na praça, por meio da iluminação indireta e a reflexão de luz e sombra projetadas no protótipo WireFrame Man.

Fonte: folder elaborado por Taisa Nogueira e Daniel Scarpin.

A intervenção aconteceu dias 03 e 04 de outubro de 2015, na Praça Nossa Senhora dos Prazeres, s/n, Parada Inglesa, São Paulo (fig. 80), promovendo uma ação inicial para observar a relação dos usuários da praça e um novo objeto inserido.

O trabalho foi apresentado à Subprefeitura Santana-Tucuruvi (fig. 81), e obteve um “Termo de Autorização de Uso e Ocupação do Solo (Condicionada)” intitulado “Esculturas em Arame” na praça Nossa Senhora dos Prazeres, juntamente com as artesãs da feirinha “Encantos da Cantareira” que acontecia periodicamente aos domingos (2015).

O trabalho experimental iniciou numa busca perceptiva do ambiente urbano, por meio de imagens mentais e com a criação do protótipo de arame que, devido à dimensão horizontal da praça e a escala do objeto, a intervenção não realizou a plena visibilidade da proposta. Foi plotada a ocorrência da instalação do FRED e sua inserção na praça (fig. 82) a coordenada foi definida por ser uma área de maior contingente de população flutuante da praça.

Figura 80 - Instalação do FRED da Praça Nsa. Sra. dos Prazeres no bairro de Parada Inglesa (SP) dia 03/10/2015.



Figura 81 - Diário Oficial do Município – dia 03/10/2015 – São Paulo

Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.
TERMO DE AUTORIZAÇÃO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO (CONDICIONADA) Nº 041/SP-ST/GAB/2015
Interessado: TAISA NOGUEIRA SILVA
Responsável: TAISA NOGUEIRA SILVA
Assunto: “ESCULTURAS DE ARAME”
Local: PRAÇA NOSSA SENHORA DOS PRAZERES, juntamente à feirinha de Artesanatos Encantos da Cantareira.
Data: 04 de outubro de 2015 das 15:00 às 20:00h.

Fonte: Diário Oficial do Município – Prefeitura do Município de São Paulo – dia 03/10/2015 – São Paulo, 60 (185) -11

Figura 82 - Instalação do FRED e sua ocorrência plotada na Praça Nsa. Sra. dos Prazeres no bairro de Parada Inglesa (SP).



Fonte: PRODUTO_ESP_FOTO_25_EMPLASA_2010_MOLDURA (modificado pela autora e sobreposição de imagem).



Por meio do estudo de observação da praça (fig. 83), nos dias da intervenção, em tempos e horários diversos, evidenciamos um adensamento da população flutuante na área setentrional e sua múltipla função e usos (área em laranja), uma área intermediária (amarelo) menos arborizada porém com equipamentos de lazer, possibilitando o acesso e circulação intermediária e a área (amarelo claro) com menor presença da população flutuante (área com a presença de arborização na área meridional).

Sobre a intervenção, podemos concluir que o objeto FRED não alcançou os objetivos pretendidos, ou seja, não provocou uma alteração significativa na praça. Por ser um objeto translúcido, o espaço apropriou a escultura, ou seja, ela "sumiu" no ambiente urbano. Umas "gambiaras" com panos improvisaram um espaço cênico descontextualizado do ambiente da praça. No caso, a imagem do projeto no folder/convite ficou mais interessante do que o resultado visual apresentado.

Figura 83 - Ocupação da população flutuante na Praça Nsa. Sra. dos Prazeres no bairro de Parada Inglesa (SP).



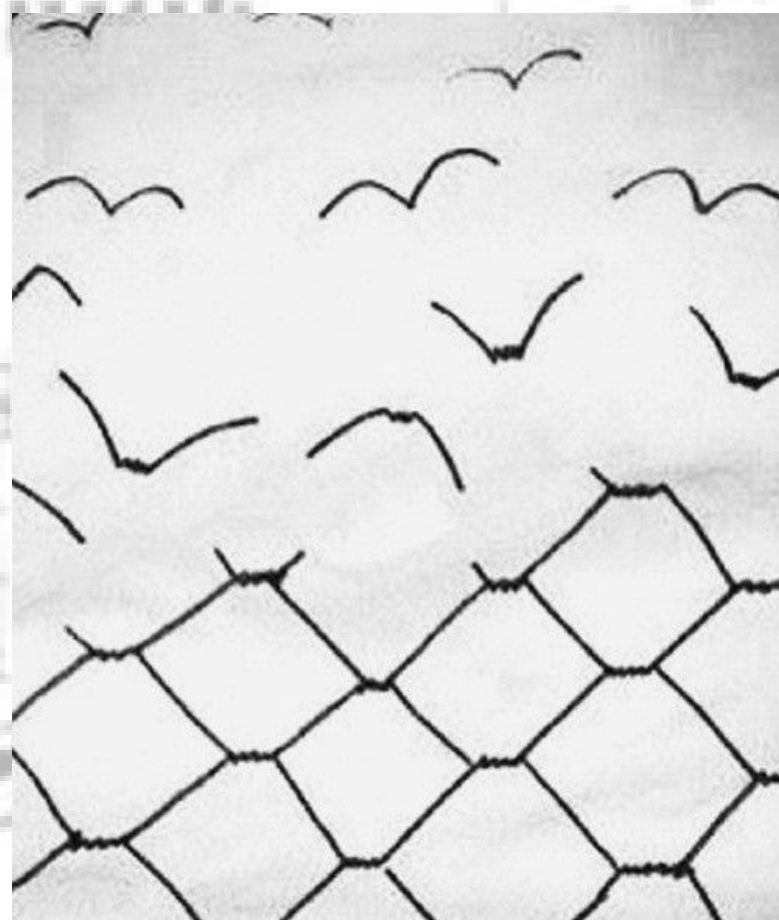
Fonte: PRODUTO_ESP_FOTO_25_EMPLASA_2010_MOLDURA (modificado pela autora).

5.2 EXPERIMENTAÇÕES # 2: REVOADAS

O Trabalho Equivalente que se pauta numa intervenção urbana com função didático-metodológica, ou seja, a proposta tem por finalidade propor um método de sensibilização artística que possibilite uma apropriação visual do site specific estudado. A proposta visa inspirar novas formas de apropriação do espaço urbano, sem preocupação direta com o suporte, técnica ou ação, a intenção é sensibilizar os transeuntes da praça, ou seja, ver e ser visto pelos usuários e moradores.

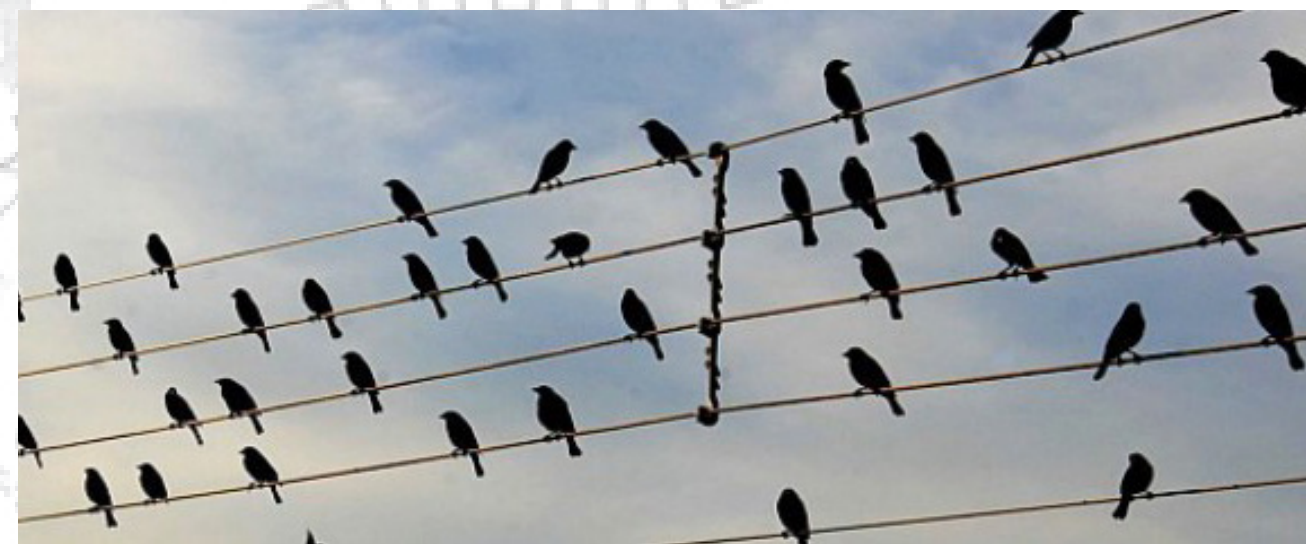
Foram estudadas algumas propostas que trabalham a intervenção de modo fluido, temporal, itinerante, a poética REVOADAS, surge meio a transitoriedade do pensamento e a fluidez proposta para a instalação no site specific. A imagem (fig. 84) sintetiza a transformação do pensamento e da poética de suporte de arame em pássaros.

Figura 84 - Arame se transformando em pássaros



Fonte: <https://www.pinterest.pt/pin/194921490095981122/>

Figura 85 - Arte inspira arte: pássaros pousados em cabos elétricos como notas musicais.



Fonte: <http://misturaurbana.com/2011/08/arte-inspira-arte/>

A poética dos pássaros na cidade, serviu de inspiração para composições musicais, tal como na imagem de pássaros pousados em cabos elétricos que conforme a disposição lembra notas musicais. (fig. 85)

COLETIVO DESEJOS URBANOS

Apresentado numa conversa com Raquel Ribeiro, o coletivo "Desejos Urbanos" é um coletivo de duas artistas (Eliza Freire e Priscilla Ballarin), que surgiu da necessidade de entender a relação com os espaços urbanos por meio da arte. O movimento espalhou pássaros coloridos por São Paulo (2013-2015) (fig.86)

Figura 86 - Revoadas de 3 anos do "Eu, passarinho"



Fonte: <https://desejosurbanos.wordpress.com/2015/10/14/revoadas-de-3-anos-do-eu-passarinho/>

SPONTANEOUS CITY

Spontaneous City é uma série de intervenções nos espaços verdes urbanos de Londres pela dupla de artistas Bruce Gilchrist e Jo Joelson conhecidos como "London Fieldworks", uma interação metafórica entre a condição do animal e do humano e seus habitats envolvidos. As obras de arte estão abertas à ocupação de pássaros que podem ser lidas como uma alegoria de queda da população e de biodiversidade de pássaros e de insetos que diminuem ao lado do crescimento exacerbado e das preocupações globais dessas megacidades superpopulosas. (fig. 87)

Figura 87 - Spontaneous City



Fonte: <https://www.ignant.com/2013/10/02/spontaneous-city/>

5.2.1 EXPOSIÇÃO E OFICINA DE TSURU: “PEQUENOS PRAZERES”

A ação proposta foi um workshop e instalação de Tsurus na praça, (fig. 88) técnica milenar de origami, arte secular de dobrar papel, que contou com um workshop gratuito ao ar livre. Diz a lenda japonesa que se a pessoa fizer 1000 Tsurus, com o pensamento voltado para um desejo, ele poderá se realizar.

O Tsuru (fig. 89), ave sagrada do Japão, é símbolo da saúde, da boa sorte, felicidade, longevidade e da fortuna. Conta a lenda japonesa que o Tsuru pode viver até mil anos. É considerado o pássaro companheiro dos eremitas que se refugiavam nas montanhas para meditar, acreditando possuírem poderes sobrenaturais para não envelhecerem.

Figura 88 - Foto do Processo de criação dos 1000 Tsurus.



Fonte: foto da autora.

Figura 89 - Tsurus.



Fonte: <http://noticiashodelua.blogspot.com.br/2013/08/o-significado-dos-tsurus.html>

A lenda do pescador conta que, depois de libertar uma cegonha, uma linda moça ofereceu um tecido muito puro e raro feito com penas de cegonha. O pescador descobriu que a moça era a cegonha e, tirando suas últimas penas para tecer, a moça-cegonha oferecera sua própria vida para agradecer aquele que um dia a salvara.

Com a intenção de simbolizar o verdadeiro espírito de gratidão, o pescador passou a fazer a cegonha (tsuru) em origami, desejando que as pessoas compreendessem e praticassem em suas vidas.

A proposta de produção e instalação de 1000 tsurus na Praça Nossa Senhora dos Prazeres, buscou um olhar diferenciado do expectador, enfatiza a ocupação da praça por meio de pássaros de papel. A intervenção ocorrida dias 01 e 02 de abril (2016) foi protocolada à Subprefeitura de Santana Tucuruvi (fig. 90).

Figura 90 – Ofício enviado à Subprefeitura de Santana/Tucuruvi

São Paulo 30 de março de 2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Campus de São Paulo

Ofício N.º 01/2016

Exmo Sr. Subprefeito,
Carlos Roberto Candella

Ref. Pedido de Autorização

Eu, Taisa Nogueira Silva, RG 33108709-1, artista plástica e arquiteta (CAU n. A56143-6), venho respeitosamente à presença de Vossa Senhoria solicitar a autorização para a instalação de um projeto "Esculturas de Papel", na Praça Nossa Senhora dos Prazeres, juntamente à feirinha de artesanato Encantos da Cantareira no dia 01 e 02 de abril de 2016 das 15h00 às 20h00.

Será uma exposição de TSURUS, uma técnica milenar de origami, arte secular de dobrar papel, que contará com um workshop gratuito ao ar livre. Esta exposição é umas das atividades propostas para o Programa de Mestrado em Pós-Graduação em Artes (IA/ UNESP) sob a orientação do Prof. Dr. Pelópidas Cypriano, e têm como foco o estudo no bairro da Parada Inglesa (Zona Norte/SP).

Solicito autorização e aguardo o deferimento do pedido.

Atenciosamente,

Taisa Nogueira Silva

SP-ST/GAB
31 MAR 2016
RECEBIDO

Fonte: foto da autora.

Para a confecção das 1000 peças, foi fundamental a sensibilização da comunidade local e da presença dos alunos e ex-alunos (da Escola Técnica Mandaqui e curso de Design da Universidade Paulista - UNIP) para participar e multiplicar, por meio do conhecimento adquirido ali mesmo o workshop, produção e instalação de tsurus na Praça com os moradores do bairro.

Foi elaborado um convite/folder para a execução do workshop/instalação na data do meu próprio aniversário, com a mesma ideia do "Aniverssage". (fig. 91)

Figura 91 - Folder da Exposição e Oficina de TSURU: "Pequenos Prazeres" na Praça Nsa. Sra. dos Prazeres no bairro de Parada Inglesa (SP) dias 01 e 02 de abril de 2015.



Fonte: foto da autora.

No primeiro dia (01/04/2016), sexta-feira à tarde, chego contando com cerca de 50 tsurus prontos e muitos para a montagem (a quantidade inicial foi rapidamente absorvida no contexto da praça e "sumiu", ficando visivelmente imperceptível. (fig. 92) Esse experimento evidenciou a real necessidade de elaborar os 1000 tsurus.

A partir das 22:00, desmontamos cerca de já contados 200 tsurus e levamos todos para um bar situado de frente à praça (a revoada se pousou na decoração do bar que é bem valorizada de paisagismo). O gerente aceitou sem muitas ressalvas pois além dos tsurus, um bando de gente entrava comigo sedentos e famintos para a comemoração do "Anivessage".

Dando uma volta na praça, lá pelas 1 da manhã, perguntei à um grupo o que achavam dos pássaros pendurados. A conclusão é que não se importavam mas acharam "bonitinhos" e não entenderam o motivo mas era "legal". Os alunos também não entendiam a finalidade. O problema é que a finalidade e a função não estão nesse caso, associados à estética e à poética que propõe ser absorvida visualmente e não compreendida intelectualmente (fig. 93).

Figura 92 - Foto da Exposição e Oficina de TSURU: "Pequenos Prazeres" na Praça Nsa. Sra. dos Prazeres no bairro de Parada Inglesa (SP) dia 01/04/2015.



Fonte: foto da autora.

Figura 93 - Foto da Exposição e Oficina de TSURU: "Pequenos Prazeres" na Praça Nsa. Sra. dos Prazeres no bairro de Parada Inglesa (SP) dia 01/04/2015.



Fonte: foto da autora.

No segundo dia (02/04/2016), visivelmente cansada da noite anterior, me apresento ao meio dia e não encontro vestígios de tsurus nas árvores (exceto os amassados no lixo ou no chão). (fig.94)

Meu primeiro pensamento vem no grupo pelo qual questioneei se gostaram dos passarinhos pendurados. No mesmo instante, dois rapazes falavam bem alto indignados, pois estavam na noite anterior até as seis da manhã e toda a decoração estava presente. Concluo que a turma boemia gostou mas continua o mistério e a sensação de não ter sido bem sucedida...Será que o grupo dos velhinhos, das babás e dos cachorrinhos não gostaram?

A resposta vem do sr. Marcos, que chegou na praça por volta das cinco da manhã e afirma ter visto os passarinhos instalados e responde que muitas pessoas olhavam intrigadas, tiravam os passarinhos das árvores e levaram embora. Inclusive os amassados, segundo Sr. Marcos, foram pessoas que tentavam "desmanchar" e fazer a dobradura novamente.

Chego à conclusão de que fomos bem-sucedidos e os relatos deram novo ânimo e uma vontade de concluir os famigerados 1000 tsurus. Então...voltamos ao trabalho! Uma nova leva de alunos e de tsurus surgem na praça para mais um dia de instalações. Conto com a presença do sr. Marcos com uma grande escada e suas estratégias de

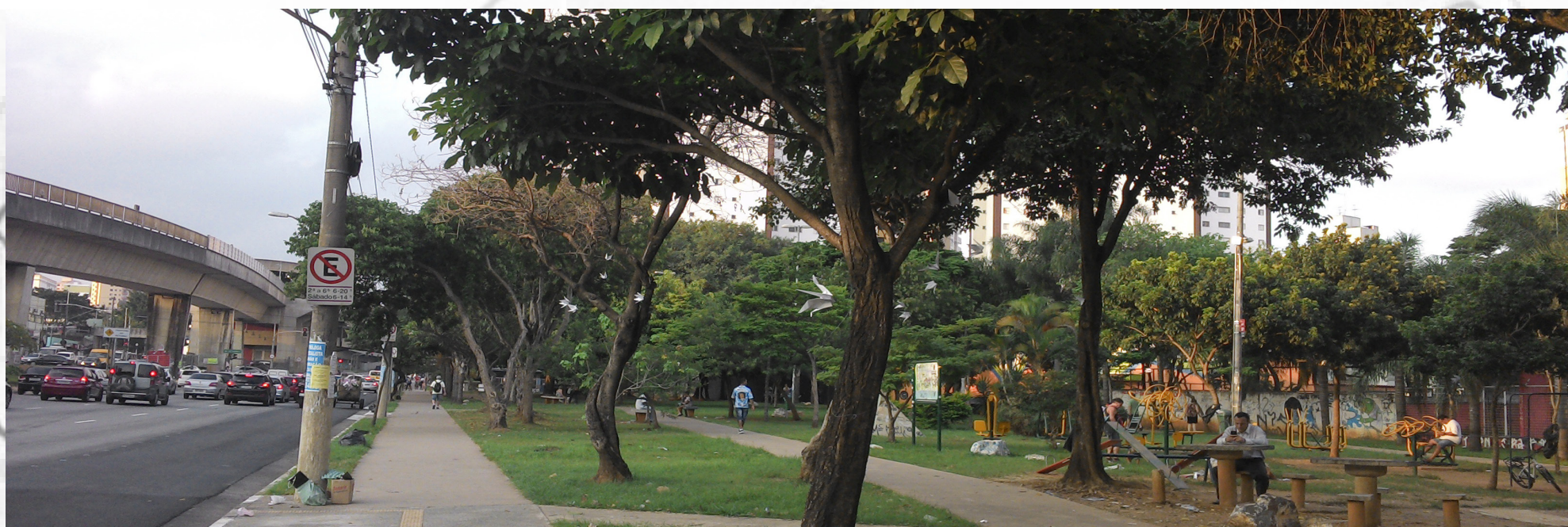
instalação anti-vandalismo. Conto também com as crianças-policiais que fazem ronda e cuidam para que mais tsurus não sejam "roubados".

Sensibilização é o mais importante: seja na intenção de preservar as peças produzidas, principalmente pelo envolvimento com o projeto, ou a intenção de levar uma peça como recordação de um dia cheio de tsurus na praça. A praça começa a ficar tomada de pássaros. Observo os olhares, observo os sorrisos. Ações gratuitas, espontâneas e de intencionalidade estética são difíceis de serem assimiladas: pessoas perguntam se haverá um casamento ou uma filmagem por ali.

Observo os tsurus sendo levados. Muitos levados pelo prazer de se "ter" a tal dobradura, de levar uma lembrança da praça. A revoada se desfaz em poucas horas. No decorrer do mês de abril não temos mais exemplares. A revoada tomou novos espaços.

A ação durou dois dias e a ocupação permaneceu na praça por cerca de uma semana (muitos foram levados pelos transeuntes durante todo o processo). O workshop e a instalação foram bem recebidos pela população. Tal ação alcançou o objetivo e efetivou o projeto. Nessa experimentação, o espaço ficou mais interessante que o projeto desenvolvido no folder/convite.

Figura 94 - Foto da Exposição e Oficina de TSURU: "Pequenos Prazeres" na Praça Nsa. Sra. dos Prazeres no bairro de Parada Inglesa (SP) dia 02/04/2015.



Fonte: foto da autora.

Tal ocupação da praça só foi possível com o compartilhamento do conhecimento: de modo direto a execução das dobras e a instalação dos tsurus nas árvores, de modo coletivo e colaborativo (fig. 95 e 96), de modo indireto buscou trabalhar a sensação de gratidão.

A intervenção possibilitou desdobramentos visuais mais amplos e com resultados que evidenciaram a amplitude à praça, promovendo uma mudança no ponto de vista diagonal térrea dos transeantes ("cabisbaixo") para a verticalidade visual dos tsurus pendurados nas árvores visando à condução de um olhar contemplativo ao ambiente urbano.

Podemos analisar a ocupação dos tsurus ao tentar descobrir o que faz um objeto visual ou um acontecimento parecer do modo como aparece, que segundo Arnheim, pode ser entendido pelo princípio da simplicidade. Este princípio, uma linha de conduta básica da psicologia gestaltiana, afirma que, para o sentido da visão, qualquer padrão visual tenderá para a configuração mais simples possível, em dadas condições.

O princípio da simplicidade, segundo Arnheim, nos esclarece por que certas formas ou cores se fundem em unidades ou se separam, por que algumas coisas parecem planas, enquanto outras têm volume e profundidade. A simplicidade possibilitou-nos entender a base lógica da inteireza e do ser incompleto, o todo e a parte, a solidez e a transparência, o movimento e a imobilidade. Se um princípio básico elucida tantos fenômenos diferentes, devemos-lhe gratidão. (ARNHEIM, p. 402)

Figura 95 - Foto da Exposição e Oficina de TSURU: "Pequenos Prazeres" na Praça Nsa. Sra. dos Prazeres no bairro de Parada Inglesa (SP) dia 01/04/2015.



Fonte: foto de Aline Venturini para a autora.

Figura 96 - Foto da Exposição e Oficina de TSURU: "Pequenos Prazeres" na Praça Nsa. Sra. dos Prazeres no bairro de Parada Inglesa (SP) dia 01/04/2015.

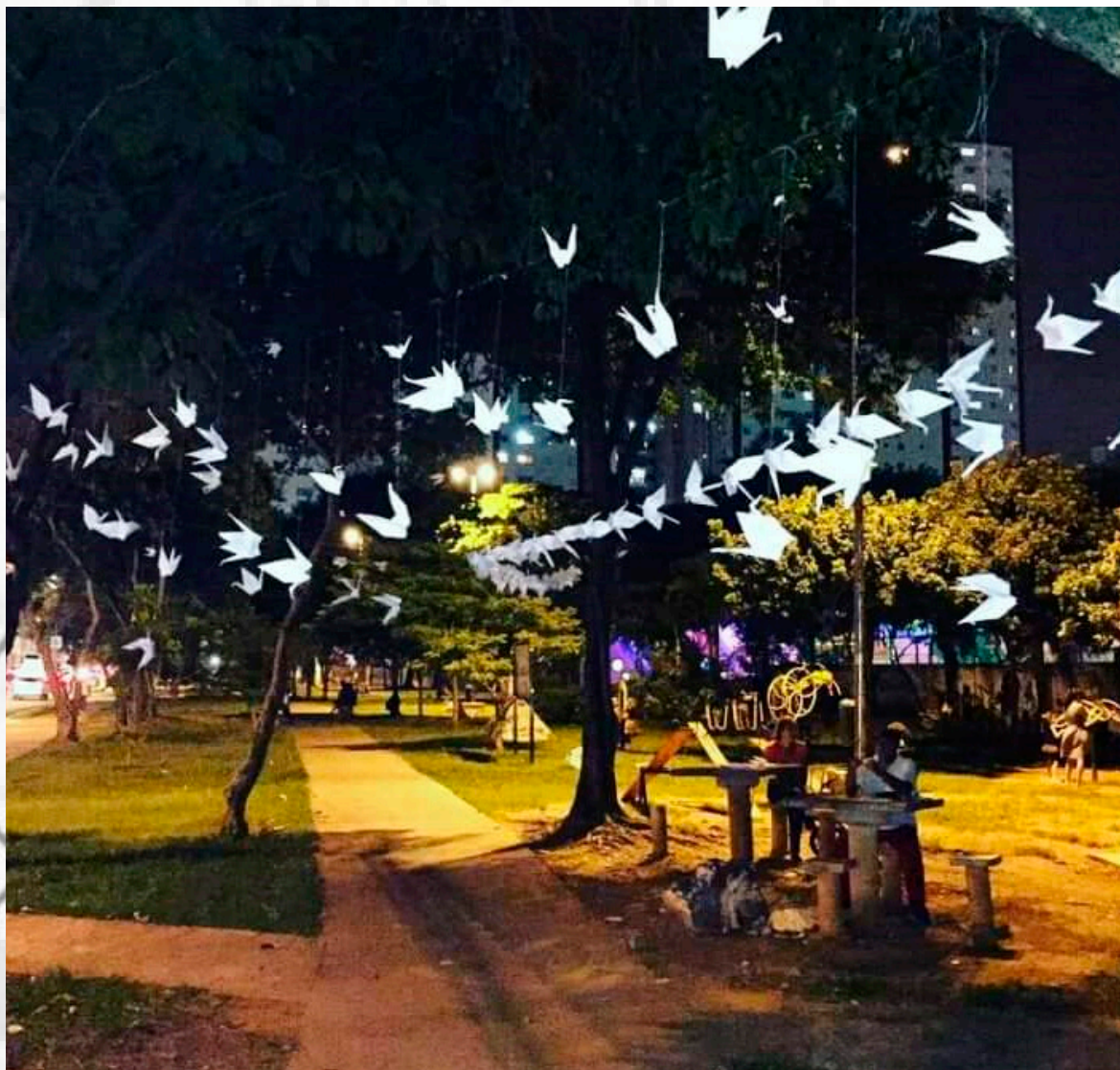


Fonte: foto de Aline Venturini para a autora.

Os tsurus na praça foi elaborada de modo randômico, dinâmico em diversas escalas e tamanhos. Fazendo um mapeamento (fig. 97), pode-se observar que a maior parte dos pássaros foram instaladas na área mais adensada da praça (laranja e amarela) tal ação se configura pela própria ocupação, ou seja, o ambiente mais transitado ficou mais preenchido com tsurus (fig. 98).

Segundo Arnheim (p.446) um aspecto da sabedoria que pertence a uma cultura genuína é a consciência constante do significado simbólico expresso em um acontecimento concreto, a sensação do universal no particular. Isto dá sentido e dignidade para todas as buscas diárias e prepara o campo no qual a arte cresce.

Figura 98 – Instalação dos Tsurus na Praça Nossa Senhora dos Prazeres.



Fonte: foto de Bruno Souza para a autora.

Figura 97 – Mapeamento da População Flutuante e instalação dos Tsurus de modo Randômico na Praça Nossa Senhora dos Prazeres.



Fonte: PRODUTO_ESP_FOTO_25_EMPLASA_2010_MOLDURA (com sobreposição de imagens e modificado pela autora).

Figura 99 - Monumento à Sadako em Hiroshima.



Fonte: <http://www.pendidikanbahasajepang-unnes.com/2013/09/monumen-perdamaian-hiroshima.html>

5.2.2 ESCULTURA- MÓBILE TSURU: “VIVA ANARIÁ”

A lenda no Japão, segundo a qual, aquele que fizesse mil tsurus de origami teria um pedido atendido pelos deuses. Mas essa lenda ficou mundialmente conhecida com a triste história de uma garotinha chamada Sadako Sasaki (fig. 99).

Sadako nasceu em Hiroshima e tinha apenas dois anos de idade quando os americanos lançaram a bomba atômica sobre a cidade. Em 1955, ao completar 12 anos de idade, Sadako sentiu-se mal e o diagnóstico foi de leucemia. Na época a leucemia era até chamada de “doença da bomba atômica”. Sua melhor amiga, Chizuko Hamamoto foi visitá-la no hospital, fez uma dobradura de tsuru e presenteou Sadako, contando-lhe a lenda dos mil tsurus de origami.

Sadako decidiu fazer os mil tsurus, desejando a sua recuperação. Em dado momento Sadako compreendeu que sua doença era fruto da guerra e mais do que desejar apenas a sua própria cura, ela desejou a paz para toda a humanidade, para que nenhuma criança mais sofresse pelas guerras. Ela disse sobre os tsurus: “Eu escreverei PAZ em suas asas e você voará o mundo inteiro”.

Por fim, na manhã de 25 de Outubro de 1955, Sadako montou seu último tsuru e faleceu, amparada por sua família. Ela não conseguira completar os mil origamis, fizera 644. Mas seu exemplo tocou profundamente seus colegas de classe e estes dobraram os tsurus que faltavam para que fossem enterrados com ela.

Os orientais realmente têm uma visão perceptiva mais interessante sobre a morte, menos fúnebre e mais transcendental.

Dia 16 de maio de 2016, um carro desgovernado invadiu uma calçada em frente a um bar e atropelou três pessoas no bairro de Pinheiros, Zona Oeste de São Paulo, na madrugada. O acidente ocorreu por volta da meia-noite quando o veículo descia a Rua Cardeal Arcoverde na esquina com a Rua Belmiro Braga, no sentido do Largo da Batata. O condutor teria perdido o controle da direção e atingido os pedestres. Uma das vítimas, Anariá Recchia faleceu.

Com a colaboração dos parentes, amigos e colegas de Anariá, foi criado um Crouddfunding e uma Fanpage “Viva Anariá” para arrecadar fundos para ações relacionadas ao perigo de dirigir embriagado, produção e colocação de lambe-lambes com mensagens educativas em esquinas da região e de placa memorial, além de ações junto à Prefeitura e à CET.

Enquanto elaborava os tsurus soube da tragédia ocorrida com Anariá. Prontamente os móveis-esculturas de Tsurus estiveram presentes do Bar do Baixo, buscando trazer o alívio da esperança e da paz. (fig. 100)

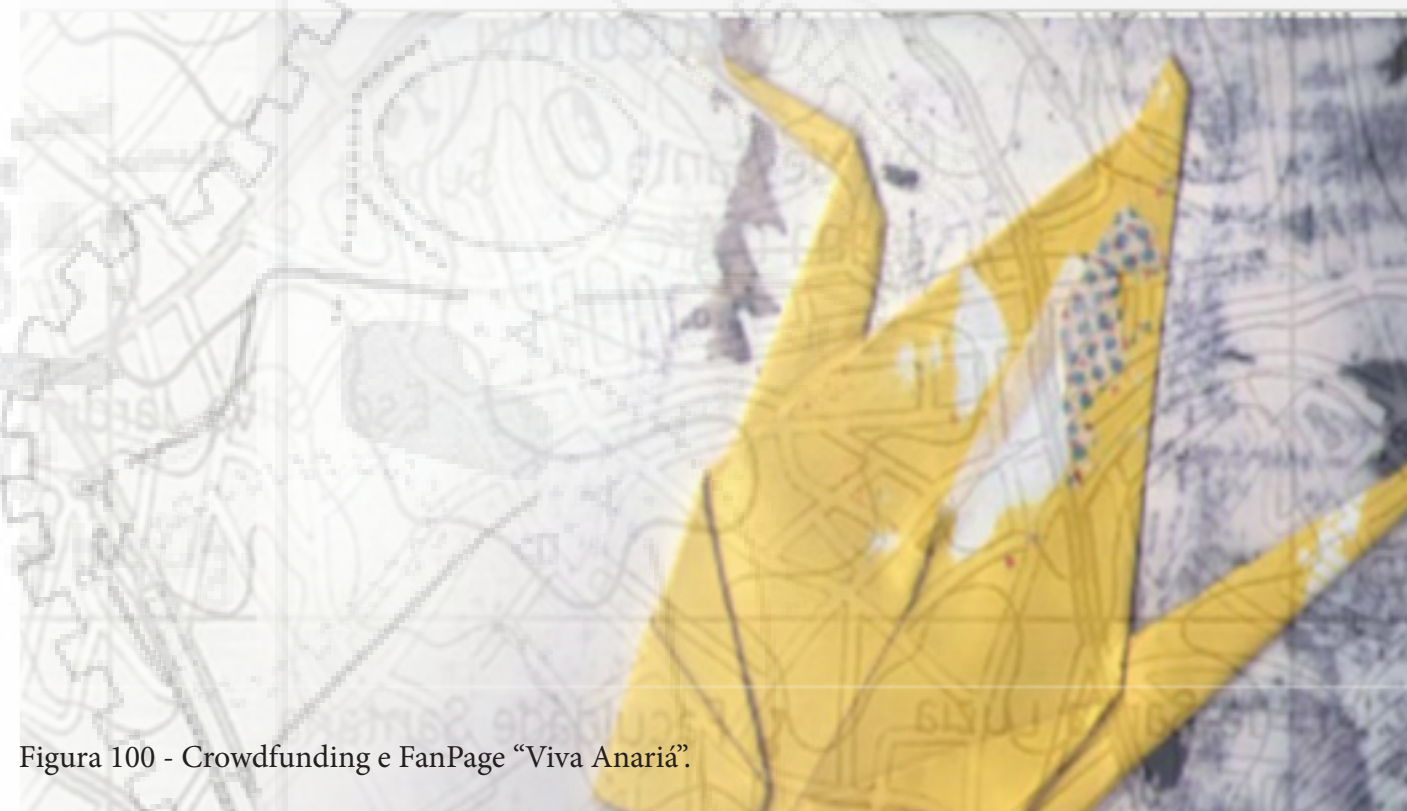
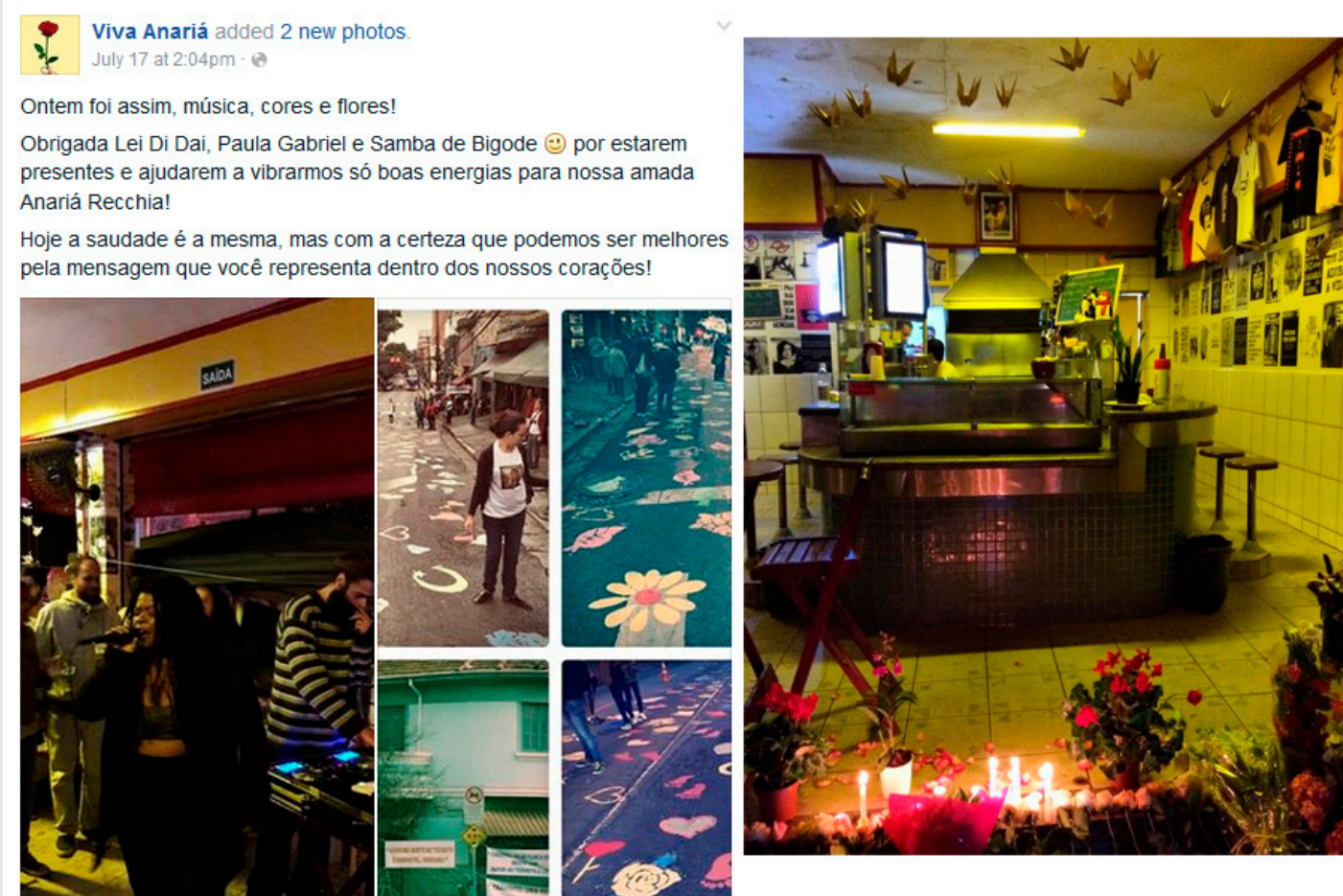


Figura 100 - Crowdfunding e FanPage “Viva Anariá”.



Fonte: <https://www.facebook.com/vivanaria/>

5.2.3 CENOGRAFIA NO VII FESTIVAL FÁBRICA DE ÓPERAS: “A FLAUTA MÁGICA”

A boa aceitação dos tsurus possibilitou novas revoadas. A instalação dos tsurus vai para a ópera “A Flauta Mágica” agora como objeto cenográfico, os tsurus fizeram parte de uma integração entre música, cênicas e artes no Instituto de Artes. Fábrica de Óperas da Unesp é um projeto de Extensão semestral da Universidade que visa a produção de concertos abertos ao público com montagens de óperas produzidas inteiramente por alunos do Instituto de Artes.

Idealizada pelo coordenador e diretor artístico, Maestro Abel Rocha, professor de regência do Instituto de Artes, a Fábrica de Óperas desenvolve-se desde 2013. Trata-se de um estudo pioneiro da preparação da performance em ópera de repertório, no ambiente acadêmico paulista.

No ano de 2016, foi apresentada A Flauta Mágica (1791), Singspiel de W. A. Mozart (1756 – 1791), com texto e números musicais traduzidos do alemão, arranjo para pequena orquestra e cenários produzidos especialmente para esta montagem.

Figura 101 - Folder do VII Festival Fábrica de Óperas “A Flauta Mágica” (de 03 a 06 de junho de 2016) no Teatro Maria de Lourdes Sekeff (Instituto de Artes – UNESP)



Fonte: folder Luiza Almeida e Rebeca Terra.

Figura 102 - Foto do VII Festival Fábrica de Operas "A Flauta Mágica" (de 03 a 06 de junho de 2015) no Teatro Maria de Lourdes Sekeff (Instituto de Artes – UNESP)



Fonte: foto de divulgação oficial da Reitoria/ UNESP



Este projeto integra cerca de 40 alunos da graduação e pós-graduação de todos cursos (canto, composição e regência, licenciatura em música, teatro e artes visuais) dos departamentos que compõem o Instituto de Artes da UNESP, participando das diversas áreas de uma produção, desde a atuação em cena até montagem de cenário, figurino, correpetição para cantores, iluminação, direção musical/cênica e etc.

Para a cenografia da Ópera "Flauta Mágica" foram produzidos cerca de 200 tsurus, que previa um sistema de reguladores por meio de varas manuais, para emoldurar conforme a presença do palco. Os tsurus fizeram parte da identidade visual da peça pelo cartaz produzido por Luisa Almeida e Rebeca Terra (fig. 101), na ambientação introdutória do espetáculo e na boca de cena (fig. 102).



6. RELAÇÃO DIDÁTICO-METODOLOGIA DA ARTE E A REFLEXÃO NO ESPAÇO URBANO

A Arte é entendida como instrumento facilitador no contexto didático-metodológico da sala de aula para compreensão expressiva e significativa das relações humanas, permitindo sua inserção social de maneira mais ampla.

O objetivo de utilizar os meios artísticos como um instrumento didático em sala de aula não tem como função primordial em formar artistas ou somente trabalhar aptidões, a proposta principal consiste em formar indivíduos conscientes para exercerem a cidadania, desenvolvendo suas capacidades de reflexão e crítica. Por isso, deve-se estimular a criação, invenção, produção, reconstrução e reinvenção como meio de um processo, e não como um produto final.

O desafio proposto pelo ensino por meios artísticos é contribuir para a construção do conhecimento por meio de uma nova realidade interpessoal. Assim, a arte, entendida como um instrumento pedagógico propõe novas leituras no meio em que as diferenças culturais são vistas como recursos que permitem ao indivíduo desenvolver seu próprio potencial criativo.

Capacidades criativas de um novo método adequado ao objeto "o trabalho interdisciplinar, tão discutido nos dias de hoje, não se estabelece confrontando disciplinas já constituídas (nenhuma das quais quer ceder terreno). Não é suficiente escolher um 'tema' e reunir e torno dele duas ou três ciências para realizar algo de interdisciplinar. A interdisciplinaridade consiste em criar-se um novo objeto que não pertença a ninguém". (Barthes, 1984).

"A escola é cidade. (...)

A escola precisa acompanhar esse trânsito de conhecimentos que estão sendo produzidos. Precisa conhecer seu potencial pedagógico. Precisa construir novos sentidos, junto com os alunos.

A cidade é escola."

(RIBEIRO, R. "A Escola é cidade: a cidade é escola". 2015 p. 8-9)



Fonte: documento digitalizado.

Grupo de pesquisa

Artemídia e Videoclip

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4616424721695322

Identificação

Situação do grupo:	Certificado	
Ano de formação:	2002	
Data da Situação:	18/04/2013 08:18	
Data do último envio:	11/12/2015 07:49	
Lider(es) do grupo:	Pelópidas Cypriano de Oliveira	

Área predominante:	Letícia Passos Afonso
Instituição do grupo:	Clínicas Sociais Aplicadas; Comunicação
Unidade:	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Endereço:	UNESP
Logradouro:	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Complemento:	
Bairro:	
UF:	
Localidade:	
CEP:	

105

Na entrevista com Raquel Ribeiro, foi possível aprofundar os conhecimentos sobre Arte Urbana, sobre as políticas de Arte e as possibilidades de articulação entre os artistas contemporâneos. Fizemos uma visita pelo Beco do Batman (fig.104), que possibilitou uma vivência da arte em espaço urbano e suas múltiplas formas estéticas.

Um espaço que tomou projeção internacional com a presença do guitarrista do Rolling Stones, Ron Wood no Beco do Batman (23/02/2016), um dia antes dos shows da banda inglesa na capital paulista. No local o músico desenhou a famosa boca que é símbolo dos Stones (fig. 105).

Figura 104 - Beco do Batman. Visita guiada em entrevista com Raquel Ribeiro – Instituto Choque Cultural. Dia 29/06/2016.



Fonte: foto da autora.



Fonte: foto da autora.

Figura 105 - Beco do Batman. Visita guiada em entrevista com Raquel Ribeiro – Instituto Choque Cultural. Dia 29/06/2016.

Na entrevista cedida 26/06/2016, na Galeria do Instituto Choque Cultural e em seu livro "A Escola é a Cidade - A Cidade é a Escola", a preocupação com o diálogo transparente com os jovens, por meio de um depoimento crítico sobre a produção de arte contemporânea e suas relações mercadológicas, bem como a formação de artistas e a possibilidade de artistas urbanos se estabelecerem como artistas.

Este trabalho faz uma apreciação do fenômeno do grafite, contextualizando o protagonismo adolescente na atividade de grafite como uma ação de cidadania na qual os jovens conseguem engajar-se e criar uma relação de pertencimento com o meio ambiente urbano.

...more on readability and the clarification of nuances in the topic, with a l...
...search in the hard sciences.

...es gen...
...depa...
...on in th...
...camp...
...of usin...

How d...
...our an...

" A escola é cidade. (...) Assoc...
A escola precisa acompanhar esse trânsito de conhecimentos que estão sendo...
produzidos. Precisa conhecer seu potencial pedagógico. Precisa construir...
novos sentidos, junto com os alunos.
A cidade é escola."
(RIBEIRO, R. "A Escola é cidade: a cidade é escola". 2015 p. 8-9)

...include the following basic sections, as modified to fit the ENGA14 HTM...
...mnemonic.)



Guitarrista do Rolling Stones, Ron Wood visitou o Beco do Batman (23/02/2016), na zona oeste de São Paulo, um dia antes dos shows da banda inglesa na capital paulista. No local, conhecido pelos grafites, o músico desenhou a famosa boca que é símbolo dos Stones, e reencontrou o amigo brasileiro Ivald Granato, artista plástico. Fonte: <http://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2016/02/23/ron-wood-reve-amigo-brasileiro-e-grafite-boca-do-rolling-stones-em-sp.htm>

Contents

1.1 Fine glass model

1.2 As the standard format of

Benefits

Caveats

Abstract con

Heading st

Other elem

Additional

s. While us

the Americ

ed for allac

ACAB.

an explication principles. However, the focus and 'exact' data collection procedures than

re may also be 'house styles' employed by nted 'house style' enhanced for readability

nts at Tampere University.

ews and/or surveys — will provide the data your 'proof'.

ections, such as the paper's Conclusion, are

er several paragraphs which outline the rers of the paper.

tions? How long have there been 'car-free vents been (as defined by what criteria)? l

ents, teachers and staff during the car-free u interviewed people who didn't observe rent from those of other residents of Tam edure.

description of the recent car-free day, and

ow do your findings prove your thesis? What patterns do you s

about the event, and/or what you had expected to find? Did you find what you had expected to, or were you surpris

SE A ESCOLA É REPRODUÇÃO DA CIDADE, AO TRANSFORMAR A ESCOLA PODEMOS TRANSFORMAR TAMBÉM A CIDADE.

Para ilustrar, a relação entre artistas, o grafite e a aceitação pública, Raquel nos apresentou o processo de fundação do MAAU - SP, Museu Aberto de Arte Urbana de São Paulo, a ideia surgiu a partir da prisão de onze grafiteiros que não possuíam autorização legal do Metrô para pintar nas pilastras.

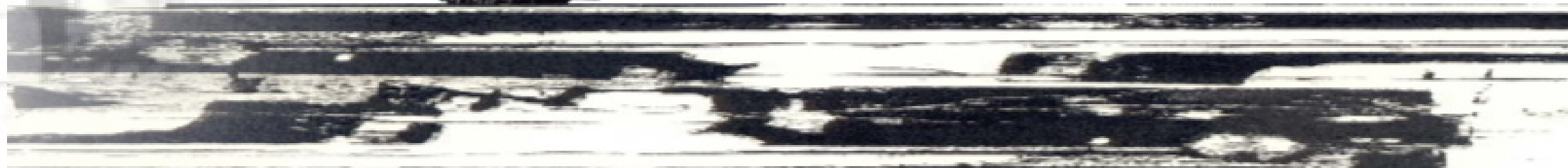
Após a aprovação do projeto, foi criada uma parceria entre o Metrô, a Secretaria de Estado da Cultura, Paço das Artes e a Galeria Choque Cultural. A Secretaria do Estado da Cultura e o Metrô contribuíram com tinta e spray e revitalizaram as estruturas, os futuros painéis de 4 metros de altura.

Esta ação ilustra a modificação de paradigmas da Arte Urbana, que transita entre os espaços da rua, transformada em galeria de arte, bem como a importância dos meios virtuais.

Raquel ressaltou a importância política, cultural e social da Arte Urbana na contemporaneidade. Uma das ações que culminou na eleição de Haddad para a prefeitura de São Paulo, foi numa manifestação virtual intitulada "Existe Amor em SP", que se consolidou em ato na Praça Roosevelt contra a prefeitura de Kassab e contra a candidatura de Celso Russomano.

A discussão sobre as novas linguagens e novas abordagens artísticas, se pautam no contexto urbano, suas relações no plano real e virtual, e como tais conceituações se configuram na sala de aula.

veja em: <http://www.bol.uol.com.br/eleicoes/2012/noticias/redacao/2012/05/15/11-recebe-ato-existe-amor-em-sp-contr-a-prefeitura-de-kassab>.



O MAAU constitui em um conjunto de 88 painéis de grafite instalados nos pilares que sustentam o trecho elevado da Linha 1 - Azul do Metrô de São Paulo, localizados no canteiro central da Avenida Cruzeiro do Sul entre as estações Santana e Portuguesa-Tietê, no distrito de Santana, Zona Norte de São Paulo. Esta região da cidade é considerada como berço do grafite paulistano desde os anos 1980 e 1990.

Iniciado no final do mês de setembro de 2011 o projeto contou com a presença de 58 artistas, como: Binho, Chivitz, Akeni, Minhau, Larkone, Onesto (fig. 106), Zezão, Higrapp, Presto e Anjo, a maioria residente na região norte. Nos dez dias de trabalho foram usadas três mil latas de spray especial e 40 latas de 18 litros de látex. A temática das obras é variada: natureza, vida urbana e periferia.

Considerado o primeiro Museu Aberto de Arte Urbana do Brasil, o projeto viabilizou a criação de painéis coloridos com trabalhos inéditos de mais de 70 artistas de rua. Recentemente, foram feitas novas artes no canteiro central, onde participaram cerca de 25 artistas convidados, misturando seus estilos, conceitos e jeitos de grafitar.

Figura 106 - Graffiti: Alex Hornest "Onesto"



Foto: Jonathan Duarte. Fonte: <https://museuabertodearteurbana.wordpress.com/galeria/#jp-carousel-22>

Além disso, visa a recuperação do centro de Santana, hoje degradado, e o desenvolvimento ações educativas em escolas da região, com o intuito de aproximar este público à arte urbana. (fig. 107)

Após um ano da pintura dos painéis, iniciou-se a colocação de muretas e grades em toda a extensão do museu. Tal iniciativa provocou um descontentamento dos curadores, artistas, visitantes, moradores e comerciantes locais, que provocaram uma série de manifestações para a paralisação das obras, possibilitando a retirada das grades.

O Museu Aberto de Arte Urbana de São Paulo percorre a Avenida Cruzeiro do Sul em três estações do Metrô da Linha 1 - Azul: Tietê, Carandiru e Santana, num trajeto de cerca de 1,5 km. Neste trajeto, podemos destacar o Terminal Rodoviário do Tietê, o Parque da Juventude e seus os equipamentos sociais e culturais: Biblioteca São Paulo, Etec Parque da Juventude e Etec das Artes, percurso que se encerra no Terminal de Ônibus de Santana.

A arte urbana propõe uma comunicação visual de forma impactante, seja por meio de críticas sociais, ou por meio da reflexão, utilizando diversas técnicas alternativas como moldes, pôsteres, adesivos, murais e grafite.

Durante a elaboração do trabalho, foi observada uma continuidade conceitual e gestáltica entre as estações Jardim São Paulo - Parada Inglesa - Tucuruvi, nas 10 pilastras existentes num trecho de 1,5 km. (fig. 108)

Figura 108 – Ampliação do Museu Aberto de Arte Urbana



Fonte: GoogleMaps. <https://www.google.com.br/maps/@-23.488952,->

Figura 107 – Museu Aberto de Arte Urbana



Foto: <http://www.cidadedesapaulo.com/sp/br/museus/4992-museu-aberto-de-arte-urbana-de-sao-paulo->

Foi pensada numa institucionalização e curadoria das pilastras na região da Parada Inglesa que já acontece com a colaboração do comércio de bares da região com a autorização do metrô.

Porém a discussão sobre o grafite tomou um novo viés na primeira semana de gestão do prefeito João Dória (2017) sob um programa intitulado "Cidade Linda" que declarou guerra contra os pichadores, grafiteiros e artistas de rua apagando o maior mural já registrado de grafite da América Latina na Avenida 23 de Maio. (fig 109)

Que culminou numa ação popular e deliberada numa liminar judicial contra o programa "Cidade Linda" como preconceituosa, autoritária e excludente de expressões culturais que buscam justamente a inserção social e a integração de pessoas com realidades e diferentes experiências. Princípios ou valores que, necessariamente, deveriam nortear as políticas da cultura e do desenvolvimento urbano.

Deve-se pensar que ao invés de excluir e marginalizar jovens de baixa renda pelo aumento da proibição, seria melhor acolhê-los em programas de desenvolvimento de suas habilidades artísticas, afastando-os do crime organizado.

Atualmente os artistas do grafite são convidados para participar de projetos que visam embelezar as cidades. O diálogo dos artistas com os moradores e a população em geral, colaboram para a cidadania, a relação de pertencimento e contemplação da paisagem urbana.

Figura 109 – Murais da Avenida 23 de maio cobertos pelo cinza em São Paulo



Fonte: <https://oglobo.globo.com/brasil/doria-apaga-grafites-em-avenida-cria-polemica-em-sp-20815081#ixzz4h1b9dSZ7>



Grupo de pesquisa

Artemídia e Videoclip

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4616424721695322

Identificação

Situação do grupo: Certificado

Ano de formação: 2002

Data da Situação: 18/04/2013 08:18



AQUISIÇÕES SÃO OBTIDAS PELA
EXPERIÊNCIA
ESTUDAR PRIMEIRO REGRAS E
LEIS E COLOCAR O CARRO NA
FRENTE DOS BOIS
FALE O MENOS POSSÍVEL
A NOVA VIDA DA ESCOLA SURDE,
A COOPERAÇÃO ESCOLAR, ISTO É,
A GESTÃO DA VIDA PELO
TRABALHO ESCOLAR PELOS QUE
A PRATICAM INCLUINDO O
EDUCADOR
AULA - PASSEIO / AUTO - AVALIAÇÃO
AUTO-CORREÇÃO
CORRESPONDÊNCIA INTERESCOLAR
FICHÁRIO DE CONDUITA
IMPRESSA ESCOLAR
LIVRO DA VIDA
PLANO DE TRABALHO
TEXTO LIVRE

PEDAGOGIA **FREINET**
① COOPERAÇÃO: CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO COMUNITÁRIO
② COMUNICAÇÃO: FORMALIZAR,
TRANSMITIR E DIVULGAR
③ DOCUMENTAÇÃO (LIVRO DA VIDA)
REGISTRO DIÁRIO DOS FATOS
HISTÓRICOS
④ AFETIVIDADE: VÍNCULO ENTRE AS
PESSOAS E O CONHECIMENTO

TÉCNICAS **FREINET** - ESCOLA MODERNA
- CORRESPONDÊNCIA ENTRE ESCOLAS
- JORNAIS DE CRIANÇA
- TEXTO LIVRE
- COOPERATIVA ESCOLAR
- CONTATO COM OS PAIS
- PLANO DE TRABALHO
- FICHÁRIOS DE CONSULTA E
AUTO CORREÇÃO

ARTE COMO FORMA
DE EXPRESSÃO
QUE MOBILIZA AS
PESSOAS, ATIVA
SUA SUBJETIVIDADE
E CAPACIDADE
DE INOVAR. A
COMUNICAÇÃO
COMO
POTENCIALIZADORA
DE CONEXÕES,
DE FORMAÇÃO
DE REDES E
TERRITÓRIOS ONDE
O DIÁLOGO É O
ELO QUE AMPLIA
AS POSSIBILIDADES
DE TROCA. E A
EDUCAÇÃO COMO
PROMOTORA DO
DESENVOLVIMENTO
HUMANO INDIVIDUAL
E COLETIVO.

loyed by
adability

e the data

usion, are

ice within

oncept in
s concepty did you
nd them?
know? If

different

late with
d you are
their next

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Trabalho Equivalente que se pauta numa intervenção urbana com função didático-metodológica, ou seja, a proposta tem por finalidade propor um método de sensibilização artística que possibilitou uma reflexão sobre o *site specific* da Parada Inglesa.

As “Memórias Cartográficas” possibilitaram uma reflexão sobre a região numa leitura visual gestáltica: o mapa passou a ser compreendido como uma tela para o artista e a cidade como a obra de arte. Os estudos perceptivos da Gestalt possibilitaram explorações interessantes, múltiplas interpretações e abordagens do tema.

A cidade, para Giulio Carlo Argan, é entendida como *Gestaltung*, que em alemão significa em formação (processo em construção) e não como *Gestalt*, ou seja, como uma forma definida. Portanto, a forma da cidade é o resultado de um processo cujo ponto de partida não é uma forma pré-estabelecida. Segundo Argan, só a história como a vivência da sociedade e dos indivíduos constitui a mutável imagem da cidade.

A análise dos mapas colaborou para a reflexão perceptiva do flamar. O *flanêur* foi transformado em *voyeur* (o observador), ou seja, o texto é interior à experiência do sujeito e a escolha dos indicadores deste relato é parcial e qualitativa. O Flamar da Parada Inglesa apresentou as diversas realidades e apropriações do espaço público, seja por interesses públicos, privados, lazer, entretenimento, esporte, etc.

As intervenções artísticas viabilizam a capacidade de catalisar e promover novas dinâmicas, adequados à inserção espacial, contemplando os anseios e expectativas da população. As ações na praça colaboraram para compreender relações entre a efemeridade e a resistência das ações no espaço urbano.

“Paradoxalmente, é unicamente desorientando-se e desorientando que o narrador urbano - antropólogo ou romancista – pode contribuir para dar uma ordem ao processo comunicativo da cidade”. (Canevacci, p. 102)



Imagens de Pin-Hole da cidade de São Paulo. Fotografia e/ papel sensibilizado (2008).

Os experimentos foram compreendidos como metodologias de uma ação artística e intenção é experimentar e relatar os olhares consequentes da apropriação efêmera do ambiente. Nestes experimentos, buscou-se compreender como tais ações podem favorecer a ampliação do repertório cultural do olhar instigado.

As intervenções visuais na cidade têm como fator primordial colaborar para efetivas mudanças na paisagem urbana, a partir da referência afetiva com o local, gerando a preservação e uma conscientização de cidadania. Minhas buscas iniciais foram na direção de encontrar práticas capazes de modificar o cotidiano urbano no campo da arte e do urbanismo. As intervenções se mostraram férteis para a reverberação de novas possibilidades de cotidiano urbano.

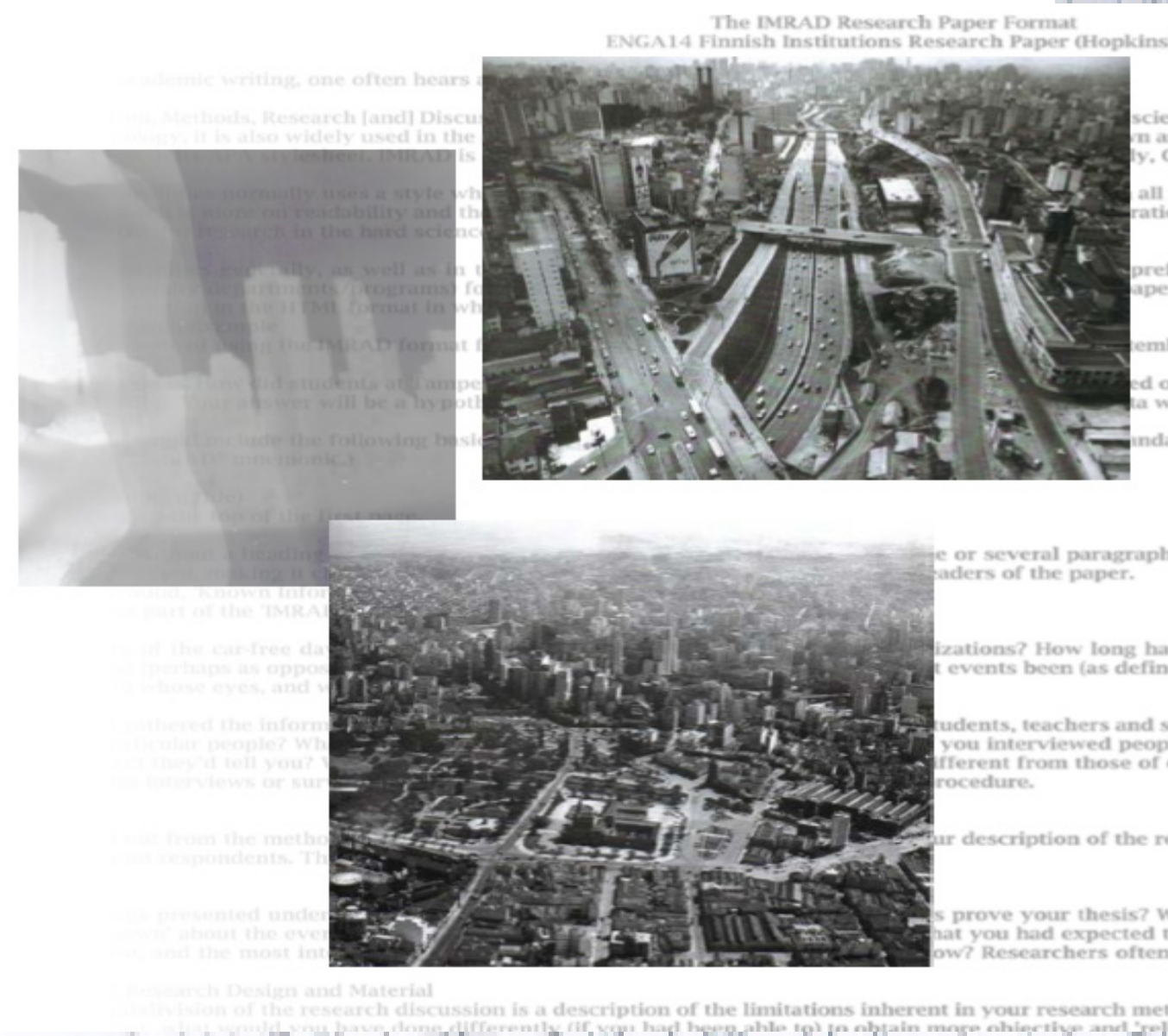
O trabalho possibilitou uma integração entre a população com o meio ambiente urbano, e a busca pela identidade cultural na Parada Inglesa, zona norte de São Paulo como metodologia de sensibilização perceptiva buscando uma reflexão sobre a qualidade da ocupação dos espaços públicos da cidade.

Segundo Zamboni (p.58-59) a conclusão definitiva deverá ser tirada pelos interlocutores da obra de arte, que interpretam e interagem com a obra. A interpretação dos resultados da pesquisa em arte não converge para a univocidade, mas para a multivocidade, uma vez que cada interlocutor deverá fazer sua interpretação pessoal e proceder uma leitura subjetiva para analisar os resultados da pesquisa contido na própria obra de arte. Diferentemente da ciência, a arte tem um caráter pessoal de interpretação, garantido pela plurissignificação da linguagem artística.

Assim, banca foi convidada para flunar na Parada Inglesa e a equipe pode observar as imagens do cotidiano sobre uma condução da memória de vestígios que ainda resistem na paisagem: a praça sobre o rio, a igreja, a ocupação e o espaço em constante movimento tudo no contexto da

polifonia de *tráfegos-miasmas-engarrafamentos* da cidade. As qualidades dinâmicas são estruturais, elas são sentidas através do som, do tato, das sensações musculares, bem como da visão. As propriedades estruturais não são limitadas ao que é captado pelas sensações externas, elas são visivelmente ativas no comportamento da mente humana.

As análises aqui descritas foram compartilhadas por meios virtuais, elaborando "mosaicos criativos" de mapas mentais, buscando uma memória afetiva da região com a casa, a rua, o bairro e com a cidade. Foi elaborado um site: <http://taisabap.wixsite.com/taisabap> que possibilita múltiplas leituras, links e conexões livres buscando reverberar virtualmente o conteúdo aqui apresentado.



REFERÊNCIAS

- ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea - Uma História Concisa**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2a edição, 2012.
- ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual**. Uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Editora Pioneira, 2005.
- ARGAN, G. C. **Historia da arte como história da cidade**. Trad. Pier Luigi Cabra. 4ª. Ed. - São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino de Arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2010. (edição revisada)
- BENJAMIN, W. **A Obra de Arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. (primeira versão) in: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- BIENAL DE SÃO PAULO (27a.): **Como Viver Junto: Guia** / [editores Lisette Lagnado, Adriano Pedrosa]. - São Paulo: Fundação Bienal, 2006.
- BRATKE, Carlos. **Catálogo da 25a. Bienal de São Paulo**. Ed. Bienal de Arte SP, 2002.
- CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CANEVACCI, Massimo. **A cidade polifônica: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2004 (reimpresso em 2011).
- CAUQUELIN, Anne. **A invenção da Paisagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- DANTO, Arthur C. **A transfiguração do lugar comum: uma filosofia da arte**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006. Editora 34, 1998.
- DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Editora Pini, 1990.
- DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. **Termo de Autorização Uso e Ocupação do Solo** (Condicionada) Prefeitura do Município de São Paulo. N. 041/SP-ST/GAB/2015. Publicado dia 03/10/2015, 60 (185) -11. São Paulo, 2015.
- FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da Fotografia**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
- HARVEY, David. **A Condição Pós-Moderna**. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 1993.
- LEGRAND, Louis. **Célestin Freinet**. Trad.: José Gabriel Perissé. - Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2010.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Lisboa: Edições 70, 1980.
- JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- PEIXOTO, Nelson Brissac. **Paisagens Urbanas**. São Paulo: Ed. SENAC, 2004.
- PEIXOTO, Nelson Brissac. **A cidade e seus fluxos**. In: Arte-Cidade (catálogo). São Paulo: Ed. SENAC, 2004.
- PIGNATARI, Décio. **Letras, Artes, Mídia**. São Paulo: Editora Globo, 1995.
- SOLÀ-MORALES, Ignasi de. **Territorios**, Ed. Gutavo Gili, AS, Barcelona, 2002.
- RIBEIRO, Raquel. **Escola é cidade: a cidade é escola: a educomunicação aplicada à arte**. (colab. de Baixo Ribeiro e Alexandre Le Voci Sayad). 1ª.Ed. - São Paulo: Choque Cultural, 2015.
- ROLNIK, R. **São Paulo**. Coleção Folha Explica. São Paulo, Publifolha, 2001.
- TORRES, Maria C. T. M. T. **Série História dos Bairros de São Paulo - VI: o Bairro de Santana**, Departamento de Cultura da Secretaria do Município de São Paulo (DPH - PMSP), 1970.

WHITE, E. **O Flaneur**. Cia das Letras. 2000.

ZAMBONI, S. **A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência**. 2ª. Ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 2001. – (Coleção polêmicas do nosso tempo; 59)

Artigos Eletrônicos:

ADAM, Roberto Sabatella. **Analisando o conceito de paisagem urbana de Gordon Cullen**. Artigo publicado na revista da Vinci, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 61-68 (2008). Disponível em: <http://www.up.edu.br/davinci/5/pdf21.pdf>

COSTA, T. **Museu Aberto de Arte Urbana de São Paulo**. (2015). Artigo publicado em em Museus da Cidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.cidadedesapaulo.com/sp/br/museus/4992-museu-aberto-de-arte-urbana-de-sao-paulo->

CABRAL, Arthur Simões Caetano. **Os córregos ocultos e seus resquícios nos espaços livres urbanos: Os afluentes do córrego Mandaqui**. Artigo publicado na Revista eletrônica Vitruvius: Arquitextos n.177.03 Paisagismo. Ano 15, fev. 2015. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/15.177/5479>

GOUVEA, José Paulo Neves. **Cidade do Mapa. A produção do espaço de São Paulo através de suas representações cartográficas**. São Paulo, 2010. Dissertação de Mestrado FAU-USP. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16132/tde-15062010-114308/pt-br.php>

GIESBRECHT, Ralph Mennucci. **Estações Ferroviárias do Brasil**. (2001 - 2016) Portal de informações, histórico, fotos e textos. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/>

HOLANDA, M. **Arte e Arquitetura: Building Cuts, Gordon Matta Clark (2012)**. Artigo publicado na Revista Eletrônica ArchDaily Brasil. Acessado 26 Nov 2016. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/27310/arte-e-arquitetura-building-cuts-gordon-matta-clark>

MARTINS, S. R. M.. **Bondes antigos e contemporâneos**. São Paulo: ARQ BACANA, 2011 (Artigo publicado na Internet). Disponível em: <http://www.arqbacana.com.br/internal/>

artigos/read/1936/bondes-antigos-e-contempor%C3%A2neos
MUSEU DE ARTE MODERNA (MAM). **Gordon Matta-Clark: Desfazer o Espaço**. (2010, fev-abr). Release da exposição. Curadoria: Tatiana Cuevas e Gabriela Rangel. Disponível em: <http://mam.org.br/exposicao/gordon-matta-clark-desfazer-o-espaco/>.

NETTO, Vinicius M. **O efeito da arquitetura: impactos sociais, econômicos e ambientais de diferentes configurações de quarteirão**. Parma: tecido contínuo da cidade produzida sem um planejamento 'racional' [ROWE, Collin; KOETTER, Fred. Ciudad Collage. Barcelona, Gustavo Gili, 1978]. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.079/290>

PENDIDIKAN BAHASA JEPANG. **Monumen Perdamaian Hiroshima** □□□□□□. Disponível em: <http://www.pendidikanbahasajepang-unnes.com/2013/09/monumen-perdamaian-hiroshima.html>

PIRES, J. **Tucuruvi - História**. Artigo publicado no site São Paulo Minha Cidade / Categoria Nossos Bairros Nossas Vidas (Leia as Histórias). Publicado em 26/11/2012. Disponível em: <http://www.saopaulominhacidade.com.br/historia/ver/7149/Tucuruvi%2B-%2BHistoria>

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. **População Absoluta, Densidade Demográfica e Taxa de Crescimento: População nos Anos de Levantamento Censitário (1872 a 2010)**. Histórico Demográfico do Município de São Paulo. Disponível em: http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/tabelas.php

SENIE, H. F. **A polêmica em torno de Tilted Arc: um precedente perigoso?** University of Minnessota, 2002. Trad. Milton Machado. (p. 148- 166). Disponível em: http://www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2012/01/ae17_Harriet_Senie.pdf Visitado dia: 10/10/2016

SILVA, R. L. **Escutando a adolescência nas grandes cidades através do grafite**. Artigo publicado na revista eletrônica Psicologia: Ciência e Profissão. ISSN 1414-9893. Psicol. cienc. prof. vol.24 no.4 Brasília Dec. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000400002#end

SILVEIRA, R. **Mundus Admirabilis**. (2009) SESC Santana (Instalação). São Paulo, Brasil. Disponível em: <http://reginasilveira.com/filter/instala%C3%A7%C3%A3o>

VILLAÇA, Flávio. **Efeitos do Espaço sobre o social na metrópole brasileira** (FAU/USP). Artigo apresentado no VII Encontro Nacional da ANPUR. Recife, 1997. Disponível em: <http://flaviovillaca.arq.br/pdf/efeitos96.pdf>

VILAR, Dalmo Dippold. **Água aos Cântaros – os Reservatórios da Cantareira: um Estudo da Arqueologia Industrial**. São Paulo, 2007. Tese de Doutorado em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.

WISNIK, G. **A "anarquitectura" de Matta-Clark**. Artigo publicado no jornal **Folha de São Paulo**. Caderno Ilustrada. (23/out/2006). Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2310200611.htm>. Visitado em: 10/10/2016.

MAPAS:

EMPRESA PAULISTA DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO (EMPLASA / GEGRAN). **Sistema Cartográfico Metropolitano da Grande São Paulo (1972)**. Escala 1:2000. Secretaria de Estado de Economia e Planejamento. São Paulo. Acervo referência: PRODUTO_RMSP_BCSCM_2_EMPLASA_1972_ARTICULACAO_FOLHA_TIFF

EMPRESA PAULISTA DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO (EMPLASA / GEGRAN). **Sistema Cartográfico Metropolitano da Grande São Paulo (1974)**. Escala 1:2000. Secretaria de Estado de Economia e Planejamento. São Paulo. Acervo referência: PRODUTO_RMSP_BCSCM_2_EMPLASA_1974_ARTICULACAO_FOLHA_TIFF

EMPRESA PAULISTA DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO (EMPLASA). **Ortofoto da Cidade de São Paulo. (2010)** Secretaria de Estado de Economia e Planejamento. São Paulo. Acervo referência: PRODUTO_ESP_FOTO_25_EMPLASA_2010_MOLDURA.

GOOGLE MAPS. **Estação Tucuruvi**. (imagem do Street View da Rua Tomé Portes) 2010. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Tucuruvi/>

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. **Mapa do Município de São Paulo de 1913**. Histórico Demográfico do Município de São Paulo. Secretaria de Estado de Economia e Planejamento. Instituto Geográfico e Cartográfico - IGC. Acervo-Tombo: 1176. Disponível em: - http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/img/mapas/1913.jpg

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. **Planta Geral da Cidade de São Paulo (1916)**. Histórico Demográfico do Município de São Paulo. Secretaria de Estado de Economia e Planejamento. Instituto Geográfico e Cartográfico - IGC. Acervo-Tombo: 1356. Disponível em: http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/img/mapas/1916.jpg

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. **Mapa do Município de São Paulo mostrando todos os arrabaldes e terrenos arruados (escala 1: 30000), 1924**. Histórico Demográfico do Município de São Paulo. Secretaria de Estado de Economia e Planejamento. Instituto Geográfico e Cartográfico - IGC. Acervo-Tombo: 1162. Disponível em: - http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/img/mapas/1924.jpg

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. **Mapa Sara Brasil, 1930**. Mapa Topográfico do Município de São Paulo. 1:20 000 [Empresa Sara do Brasil, S.A.]. Secretaria de Estado de Economia e Planejamento. Instituto Geográfico e Cartográfico - IGC. Acervo-Tombo. Disponível em: -http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. **São Paulo, Projeção hiperboloid com rede kilométrica em 1951**. Histórico Demográfico do Município de São Paulo. Secretaria de Estado de Economia e Planejamento. Instituto Geográfico e Cartográfico - IGC. Acervo-Tombo: 1171. Disponível em: http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/img/mapas/1951.jpg

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. **Mapa Digital da Cidade de São Paulo. GeoSampa Mapa. (2015)** Disponível em: http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx

VIDEOS:

GARROCINI, C. A. **Mirantes da Ilha**. 2009. Vídeo. YouTube (2011, Fev 26). Parte 1, 2 e 3. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Jjuge5MW5NM> / <https://www.youtube.com/watch?v=0YKK0MrW55Y> / <https://www.youtube.com/watch?v=fMS6kGzAzuc>

CARVALHO, R. **PROJETO #SYMBIOSIS 12/01/11**. Vídeo. Evento promovido pela Tv Cultura do Pará. Disponível em: <https://vimeo.com/20380252>

GAFANHOTO VERDE F. C. (Coletivo) **A Casa dos Ingleses**. São Paulo (2009) Vídeo: Parada Inglesa e Tucuruvi - História do Bairro de São Paulo/SP. (26:33') YouTube (2013, Mai 28). Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Lh6cQMNi3u0>

Outras referências:

AUGÉ, Marc. **Não-Lugares**. Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas - SP: Papirus, 2005.

BOMB Magazine. **Shifting Connections: Daniel Canogar**. Entrevista com Kathleen MacQueen. Disponível em: <http://bombmagazine.org/article/6184/shifting-connections-daniel-canogar>

CATRACA LIVRE. **Projeções de vídeo tomam paredes de prédios da Rua Augusta**. (2012). Agenda/da Redação Catraca Livre. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/sp/agenda/barato/projecoes-de-video-tomam-paredes-de-predios-da-rua-augusta/>

EESMYAL. **Urban Video Intervention**. Disponível em: <http://eesmyal.com/portfolio/urban-video-intervention/>

ESTADO CRÍTICO. **Pessoas e Árvores (Mirada 2012)**. Disponível em: <https://estadocritico.wordpress.com/2012/09/>.

FELICE, Massimo di. **Paisagens pós Urbanas**. São Paulo: Annablume, 2012.

GONÇALVES, M. **Uma fita que constrói o infinito**. (2013). Disponível em <https://marligo.wordpress.com/2013/02/15/exclusivo-uma-fita-que-constroi-o-infinito-saiba-qual-sera-o-simbolo-escolhido-do-novo-partido-dos-sonhaticos-marineiros-rede/>

ITAU CULTURAL. **Regina Silveira**. Enciclopédia Itaú Cultural. Biografias. (2016) ISBN: 978-85-7979-060-7. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8084/regina-silveira>

MOREIRA, F. **Artista plástica projeta figuras humanas em copas de árvores**. (2012). Artigo publicado na revista O GLOBO (09/03/2012). Disponível em: <http://oglobo.globo.com/cultura/artista-plastica-projeta-figuras-humanas-em-copas-de-arvores-4262656#ixzz4IggEwACX>

PORTAS, Nuno. **Do vazio ao cheio**. Artigo publicação pela pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU-UnB). Disponível em: (acesso em 14-01-2011) www.cidadeimaginaria.org/eu/Dovazioaocheio.doc

SESC. **Arquitetura Viva**. Serviço Social do Comércio. SESC Santana, 2016. Disponível: http://www2.sescsp.org.br/sesc/hotsites/arquitetura/site/unidade.asp?cd=87744&cd_planta=90451

TAOSAD. **Software Architectures from an Escher Perspective**. The Aspect-Oriented Software Architecture Design Portal. Disponível em: <http://trese.cs.utwente.nl/taosad/escher.htm>

WIKIPEDIA. **Gestalt**. Wikipédia: a enciclopédia livre. Wikimedia, 2016. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gestalt>. Acesso em: 8 out 2016.

WIKIPEDIA. **Flâneur**. Wikipédia: a enciclopédia livre. Wikimedia, 2016. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Fl%C3%A2neur>. Acesso em: 8 out 2016.

WIKIPEDIA.. **Antony Gormley**. Wikipédia: a enciclopédia livre. Wikimedia, 2016. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Antony_Gormley

WIKIPEDIA.. **Museu Aberto de Arte Urbana de São Paulo**. Wikipédia: a enciclopédia livre. Wikimedia, 2016. Disponível: https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_Aberto_de_Arte_Urbana_de_S%C3%A3o_Paulo

URBAN GHOSTS. **Seattle's Stunning Blue Trees Highlight Global Deforestation Issues**. Article writting by Sarah. In Art (2012) Seattle, WA. Fonte: <http://www.urbanghostsmedia.com/2012/04/seattle-stunning-blue-trees-highlight-global-deforestation-issues/>

the original research type. Citation needed.

Artigo publicação pela pós-graduação
ismo da Universidade de Brasília (FAU-
14-01-2011) www.cidadeimaginaria.org/eu/

cial do Comércio. SESC Santana, 2016.
www.sesc.org.br/sesc/hotsites/arquitetura/site/unidade.

om an Escher Perspective. The Aspect-
ign Portal. Disponível em: <http://trese>.

iclopédia livre. Wikimedia, 2016. Disponível
Acesso em: 8 out 2016.

iclopédia livre. Wikimedia, 2016. Disponível
%A2neur. Acesso em: 8 out 2016.

edia: a enciclopédia livre. Wikimedia, 2016.
/wiki/Antony_Gormley

o Urbana de São Paulo. Wikipédia: a
Disponível: [https://pt.wikipedia.org/wiki/](https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%A3o_Paulo)
%C3%A3o_Paulo

Blue Trees Highlight Global Deforestation
Arts (2012) Seattle, WA. Fonte: <http://www>.
attle-stunning-blue-trees-highlight-global-

ok. 04 outubro 2015. Disponível em: <https://>
010217598523&fref=ts. Acesso em: 12

Book. 15 maio 2016. Disponível em: <https://>



<https://cetracafire.com.br/wp/agenda/curator/projecoes-de-video-tomam-paredes-de-predios-da-rue-augusta/>

Novel Repairs: Russian Urban Interventionists Fix
Library Walls With Old Books
11 ARTS 11 THE MUSEUM 11 ARTS 11 THE MUSEUM



Konstantin Dimopoulos, Seattle's Stunning Blue Trees Highlight Global Deforestation Issues.

<http://www.urbanhostsmedia.com/2012/04/seattle-stunning-blue-trees-highlight-global-deforestation-issues/>